

# SALESIANOS 2013







**DOM BOSCO**

**SONHADOR**

**INSPIRADOR**

**PROMOTOR**

**EDUCADOR**

**FUNDADOR**

**COMUNICADOR**

**SANTO**



Capa:

**Vamos abrir os nossos corações**

Missionários salesianos na Áustria,

- Praveen Antony (Índia)

- Tchoungang Simplicie (de Togo),

"Cada país é u'a missão - não há limites para Deus e seu Evangelho."



## Índice

▶ Reitor-Mor, Dom Bosco escreve...



- ▶ Dom Bosco Abençoa Pequim
- ▶ Braços e mãos que se cruzam
- ▶ Formando leigos para transformar a sociedade
- ▶ Recontar Dom Bosco
- ▶ «Recebi tanto e gratuitamente! Quero retribuir. E gratuitamente!»
- ▶ 'Dai-me homens à altura das minhas montanhas!'
- ▶ O sonho de Dom Bosco, Entrevista com Starsky



- ▶ Social Network Salesiana, Dos jovens para os jovens
- ▶ Canta pelo social e direitos humanos
- ▶ Magia à Dom Bosco
- ▶ Realmente em casa com Dom Bosco
- ▶ Um coração que pulsa no centro do mundo
- ▶ Romênia, Ser Dom Bosco hoje
- ▶ Sicelo: um pedido satisfeito!
- ▶ A tipografia de Dom Bosco completa 150 anos



- ▶ BIOSELVA e desenvolvimento integral
- ▶ Papua Nova Guiné, À descoberta das missões salesianas
- ▶ Criando cultura missionária para os nossos jovens
- ▶ Nigéria, o gigante jovem da África
- ▶ Como ovelhas sem pastor
- ▶ Missionário reciclado
- ▶ Da Valtellina às Ilhas Salomão



- ▶ Precede, protege e aprende a partilhar
- ▶ Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador, CESAM
- ▶ Supermercado como Escola
- ▶ Ajudando a fazer tijolos de esperança!
- ▶ Movimento Juvenil Salesiano do Trivêneto
- ▶ Dom Bosco hoje no mundo do Trabalho
- ▶ Aprender a arte de viver
- ▶ MJS Valência: Encontros de Caminhada Formativa
- ▶ Sonho que dura um século

- ▶ Famílias caminhando na escola de Dom Bosco
- ▶ Tabernáculos de esperança
- ▶ Dois corações e um carisma: Maín, Casa da felicidade
- ▶ 140 anos de serviço aos jovens
- ▶ Dom recebido, compromisso assumido
- ▶ De aluno a professor, A história de William

- ▶ Dom Bosco Escritor
- ▶ Um empenho atual pela boa imprensa
- ▶ Ciência e Tecnologia: a serviço de quem?
- ▶ O Evangelho através da mídia
- ▶ Agite & Reze, App para iPhone & Android
- ▶ Uma rádio feita por meninos de rua
- ▶ Os mirins da Fé, Livrinhos práticos para todo cristão
- ▶ Festiclip: Clipes de jovens para jovens

- ▶ Nino Baglieri, apóstolo incansável
- ▶ Do «Inferno» às portas do Céu
- ▶ Um Dom Bosco novo
- ▶ Santidade familiar



P. Filiberto González Plasencia, sdb  
Conselheiro para a CS

Caríssimos amigos e amigas,

“Salesianos” compraz-se em compartilhar com todos, desde este número, um processo e Projeto de Congregação. É algo que está a pedir uma caminhada de preparação que seja não só frutuosa para todos nós mas sobretudo para os jovens mais necessitados da sociedade. Trata-se de preparar o Bicentenário de Nascimento do Santo Dom Bosco.

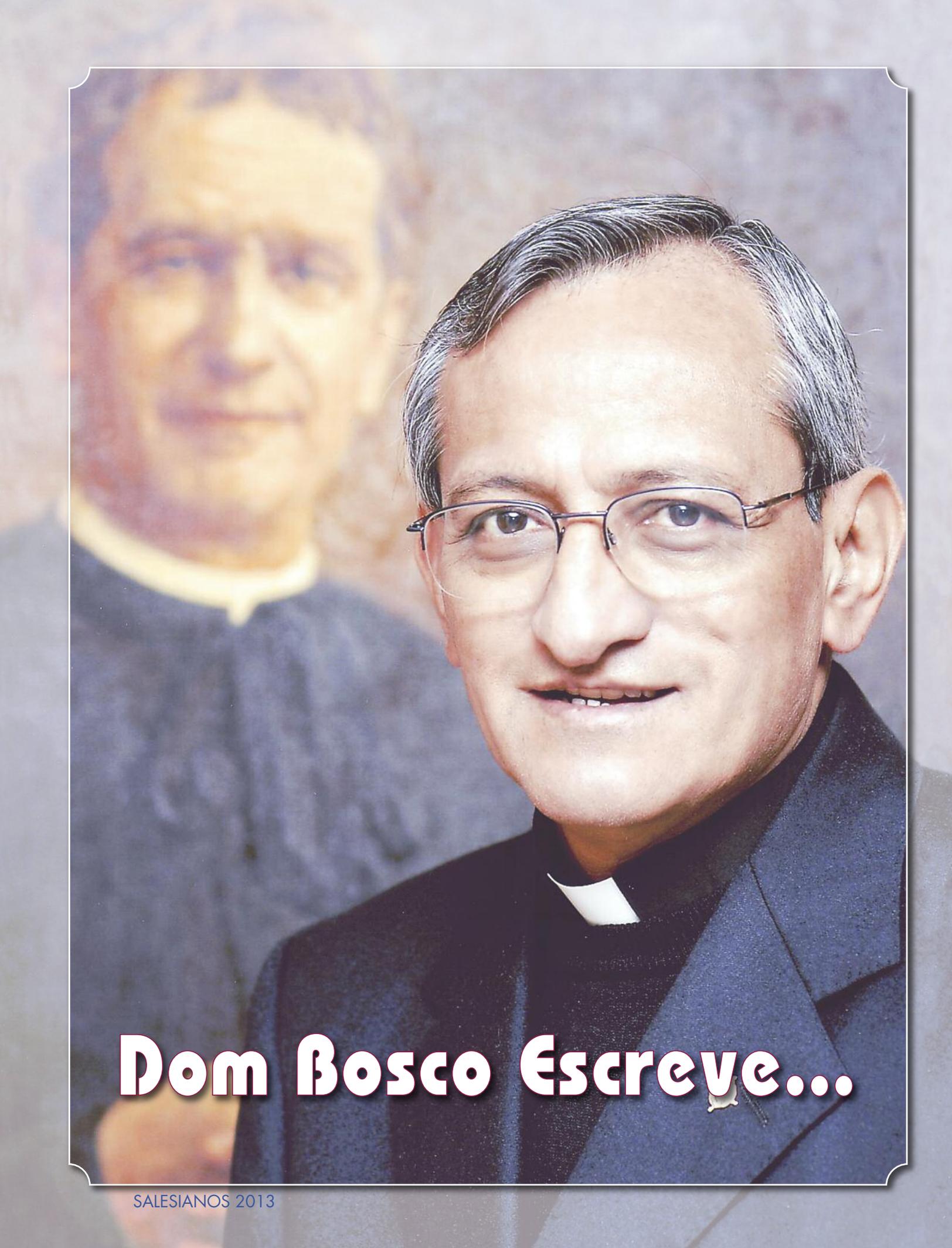
Nossa revista acompanha a caminhada deste enorme acontecimento apresentando obras, experiências e testemunhos, específicos para cada um dos três anos de preparação, culminando com o da celebração. A finalidade dessa indicação de caminhada comum, que nasce do “dá míhi ánimas, cétera tólle”, é, com palavras do Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, “assumir o programa espiritual e apostólico de Dom Bosco e a razão do seu incansável trabalho “pela glória de Deus e pela salvação das almas”. Assim poderemos reencontrar a origem do nosso carisma, o fim da nossa missão, o futuro de nossa Congregação”.

Três são as etapas que nos preparam para a celebração do Bicentenário, marcada cada qual por datas e temas programáticas: a primeira etapa se refere ao conhecimento da história de Dom Bosco – de 16 de agosto de 2011 a 15 de agosto de 2012; a segunda pede-nos aprofundar, atualizar e praticar a Pedagogia de Dom Bosco – de 16 de agosto de 2012 a 15 de agosto de 2013; a preparação culminará com o aprofundamento e a vivência da espiritualidade de Dom Bosco e esta terceira etapa nos ocupará de 16 de agosto de 2013 a 15 de agosto de 2014.

Neste número compartilhamos o que já se viveu na primeira etapa, centrada no conhecimento da história de Dom Bosco: sua figura, sua experiência de vida, suas opções. O estudo de Dom Bosco é a primeira condição para se poder comunicar seu carisma e propor sua atualidade. Diz o Reitor-Mor: “Sem conhecimento não pode haver amor, imitação, invocação; só o amor impele ao conhecimento. Trata-se, pois, de um conhecimento que nasce do amor e propela ao amor”. Haverão de dar-se conta por este motivo que o fio condutor dos artigos não remete unicamente à história de Dom Bosco: faz-nos antes notar que, na apresentação de pessoas, comunidades, obras e projetos, Dom Bosco continua vivo. Persiste fazendo história.

Agradecidos pela acolhida que continuam a dispensar à revista ‘Salesianos’, seu servidor e equipe de redação convidam-nos, a todos, a envolver-se com Dom Bosco e a Família Salesiana pelo bem dos jovens mais necessitados.

Com muita amizade e estima,  
8 de dezembro de 2012

A portrait of Dom Bosco, a young man with curly hair, wearing a blue clerical suit and a white clerical collar. He is smiling slightly and looking towards the camera. The background is a soft, out-of-focus grey.

# Dom Bosco Escreve...

# Dom Bosco ESCREVE

*Escrevo-lhes,  
como pai e amigo,  
por meio do meu nono Sucessor.*

Meus amados filhos,

Tenho ainda impresso na mente e no coração o encontro que tive com vocês em Madri, no dia 17 de agosto, no grande pátio do Instituto Salesiano de Atocha. Uma experiência certamente inesquecível do ponto de vista emotivo, mas principalmente muito significativa do ponto de vista salesiano.

Alegrei-me ao ver o seu senso de responsabilidade, o seu orgulho de serem jovens empenhados em viver a própria fé. Admirei o seu desejo de investir bem a própria vida, segundo o projeto de Deus e o sonho que conservam no coração. Comovi-me ao vê-los rezar, acolhendo a Palavra com alegria. Foi um encanto vê-los imersos no silêncio adorante de Jesus Eucaristia. À luz de tudo isso, a alegria de vocês pareceu-me ainda mais bela, mais pura, mais contagiante. Alegrei-me, depois, ao ver entre vocês, com tantos jovens animadores, muitos Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora. Entre eles, vários Inspetores, delegados e delegadas de Pastoral Juvenil. É aí o lugar deles! Presentes e atentos à vida de vocês, aos seus desejos e ao mesmo tempo fiéis acompanhadores do crescimento de vocês e da sua caminhada espiritual.

Estou feliz, também, por saber que estão preparando uma grande festa para 2015. Aqui em cima, no céu, contemplando o rosto de Jesus, conhecemos toda a história que se desenrola na terra. É uma história belíssima porque redimida; entretanto, às vezes, vocês só conseguem ver a história em seus aspectos mais difíceis.

Diversamente de quanto talvez pensem, não há distâncias entre nós e vocês, pois bem sabem que, desde o momento em que Jesus entrou na história com o seu Natal, não há nascimento humano que não seja sagrado, não há rosto de criança que não traga impressa nos olhos a Luz resplandecente do Redentor. Essa proximidade torna mais autêntica e eficaz a minha presença entre vocês, real como nos tempos do Oratório de Valdocco em Turim, com a vantagem a mais de poder viver em todas as presenças salesianas espalhadas em 130 países do mundo.

**"O meu sonho... o sonho de vocês... o sonho de Deus"**

O sonho dos nove anos, como eu vos disse muitas vezes, foi o evento que marcou a minha vida, que



me deu, com o passar do tempo, a inspiração para orientar-me na escolha do campo onde trabalhar, a capacidade de imaginar um sistema pedagógico vitorioso para conquistar o coração de vocês, a paciência temerária de lutar para mudar o mundo, o seu mundo.

Com a ajuda do Senhor, eu também convido vocês, que são a "esperança encarnada", a encontrarem, entre as muitas insinuações ilusórias que lhes são sugeridas, o sonho que os torna pessoas criativas.

Sonhar com o coração voltado para Deus e com os pés na terra não é evasão, mas significa abrir a própria vida a algo novo, que ainda não se conhece plenamente, mas que, em todo caso, se sente como significativo. Significa projetar-se para alguma coisa que ainda não se possui, mas em que alguém se reconhece; significa descobrir com inteligência a presença de "um Deus que os acompanha" no fluir dos dias. Nenhum projeto, do mais modesto ao mais prestigioso, que encha a existência de sentido, pode ser realidade sem ser antes guiado e nutrido de um sonho. Para fazer escolhas corajosas no interior de uma sociedade líquida, sem alma e pobre de valores, é indispensável reencontrar a força de ter amplas

visões que desenraízem o homem da sua mediocridade e o façam caminhar para novos céus e nova terra.

Ao completar 58 anos de idade, escrevi a mando do Papa Pio IX, a história dos primeiros quarenta anos da minha vida, dando-lhe o título de *"Memórias do Oratório de São Francisco de Sales"*. Não o fiz certamente por desejo de imortalidade ou por vontade de grandeza. Somos eternos porque estamos no coração de Deus, amados e salvos pelo seu Filho Jesus. Foi um gesto de amor que eu fiz, um testamento espiritual para ajudá-los no presente e no futuro. Convido-os a ler essa "vivência", não tanto pela curiosidade histórica do meu passado, quanto para que, entre as linhas marcadas de sangue e suor, descubram que a finalidade de tudo é realizar a vida plenamente. Compreenderão então que aqueles que têm responsabilidades educativas devem necessariamente entender a própria vida como serviço de amor, devem ler o seu tempo como oportunidade de acolhida, devem adquirir conhecimento não para humilhar ou manipular, mas para "plasmá-lo" o coração, a fim de orientá-lo para Cristo. Educar revela-nos como enamorados de Deus e do homem, por ser um exercício prático de caridade.



Enquanto abraço todos vocês com afeto, gostaria de revelar-lhes o maior segredo do meu coração.

Sempre acreditei que a minha missão devia ter um caráter especial: *salvar os jovens através dos jovens*. Sempre desejei que o meu amor por vocês fosse uma missão compartilhada e que vocês mesmos fossem apóstolos dos jovens. Há quem possa querer alguma coisa ou algum ideal à força, mas se não encontrar a modalidade adequada, sua capacidade de perseverar vacila, porque o que não convence não pode ser meta estável de uma vida. Como nos tempos de Isaac, devemos cavar novos poços, dar vida a uma cultura nova, a novos modos de viver juntos. Conto com vocês, aposto de novo a minha vida em suas capacidades de se reerguerem, de readquirirem confiança na vida, nas intuições para se programarem um futuro de solidariedade e de paz.

Ao formar o meu grupo de Salesianos dirigi tudo aos jovens e foi uma revelação vitoriosa. Somente vocês, jovens, têm a potencialidade de transformar os seus conhecimentos em sabedoria, e de inserir essa sabedoria na vida. Não se dobrem sobre si mesmos, viajantes cansados e resignados, mas interpretem a própria condição humana como "aventura divina", envolvendo-se e integrando-se com todos os filhos

de Deus espalhados pelo mundo, na esplêndida História da salvação.

Sejam os novos profetas, homens capazes de indicar na desorientação dos espíritos o *caminho* a percorrer e, na incerteza do instável, o *novo* que Deus faz desabrochar no coração e na história. O sentido da vida, como *profecia* e como *missão*, torna-se um tesouro imenso para a sociedade.

Não há mais tempo ou espaço para a mediocridade, pois a tepidez e melancolia espiritual estão nos forçando a nos nutrirmos das sobras culturais do nosso tempo. Queridos jovens, não arruinem a própria juventude vivendo-a de modo superficial, sem bússola e sem energia! *Sonhem coisas grandes! Realizem coisas grandes em suas vidas!*

Com amor de um pai,

Roma, 31 de janeiro de 2012.

*Luciano Bono*

O seu Dom Bosco





# SONHADOR

- ▶ Dom Bosco abençoa Pequim
- ▶ Braços e mãos que se cruzam
- ▶ Formando leigos para transformar a sociedade
- ▶ Recontar Dom Bosco
- ▶ «Recebi tanto e gratuitamente! Quero retribuir. E gratuitamente!»
- ▶ 'Dai-me homens à altura das minhas montanhas!'
- ▶ O sonho de Dom Bosco  
Entrevista com Starsky





Nessa idade tive um sonho, que me ficou profundamente impresso na mente por toda a vida.

*(Memórias do Oratório)*



# Dom Bosco Abençoa Pequim

*Dom Bosco teve um sonho. Um sonho famoso e missionário tido na cidade de Barcelona, Espanha. Está-se realizando graças à presença da Família Salesiana em 132 países do mundo. A linha traçada no sonho (de Santiago, no Chile, a Pequim, na China) está-se a completar e podemos estar certos de que os filhos de Dom Bosco se mantiveram fiéis à recomendação de Dom Bosco de cultivarem sempre a virtude da Virgem Maria, a exemplo do seu próprio pai e fundador...*

por Seo Jeongkwan Hilario

Então, qual a pequena coisa que ainda está faltando? O mundo encheu-se do espírito de Dom Bosco: desde Santiago, no Chile, até sua antípoda Pequim, na China, onde, é claro, estão os salesianos, mas sua presença ainda não é oficial. E embora os demais lugares citados no sonho – Hông Kông, Calcutá, África, Madagascar – possuam presenças salesianas já bem consolidadas, Pequim, que se encontra no fim da linha traçada por Maria SS., continua um lugar aonde o amor de Dom Bosco pelos jovens ainda não se pôde expandir. Que pensaria a respeito Dom Bosco hoje, a quase 200 anos do seu nascimento?

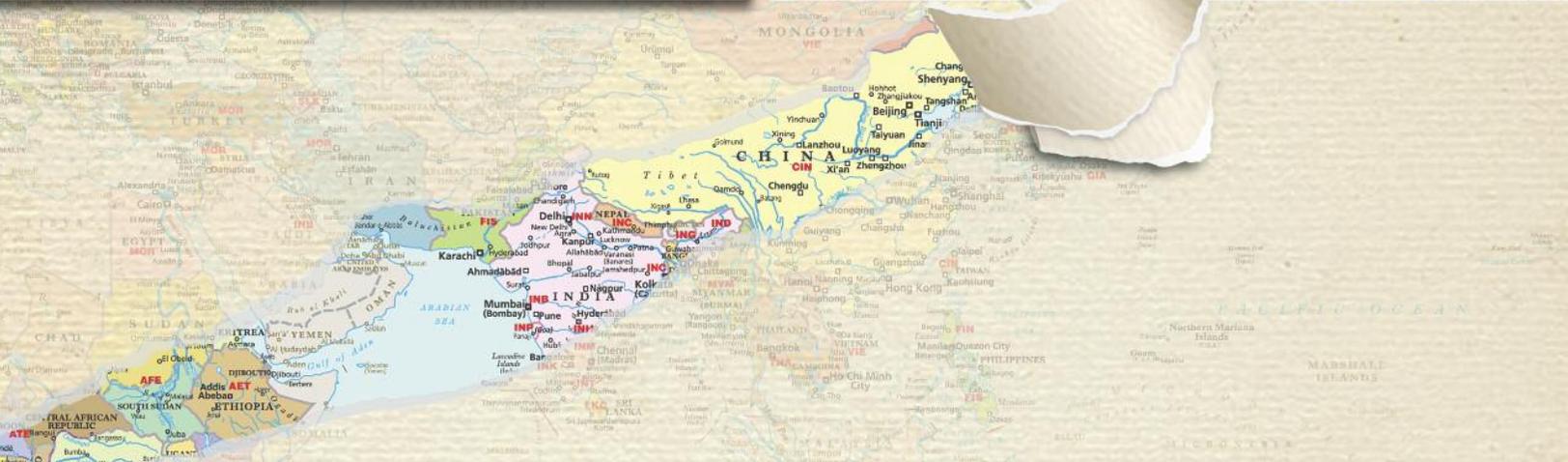
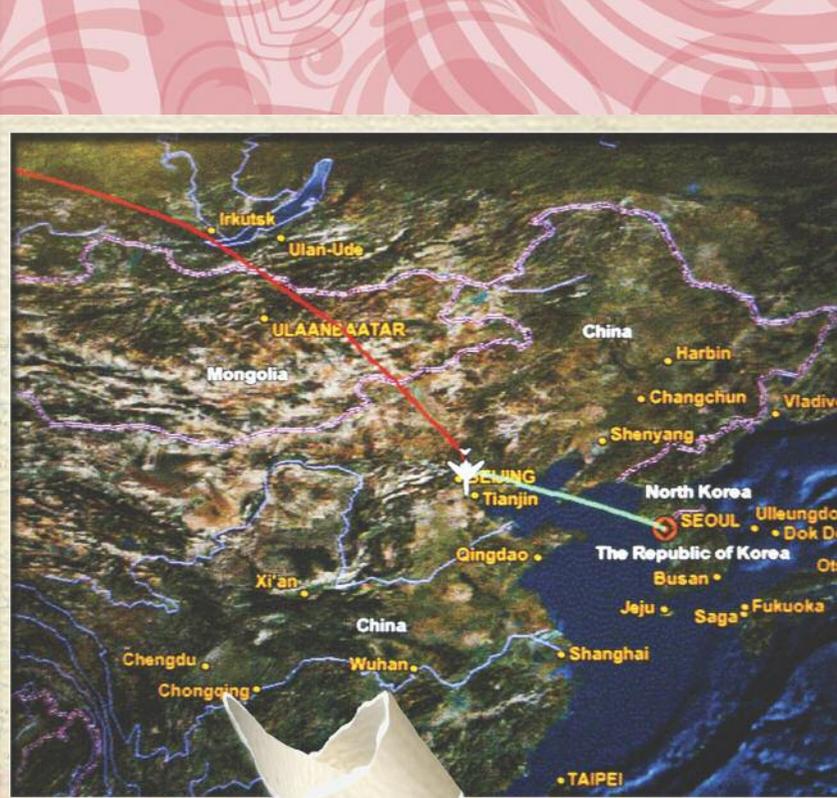
Talvez tenha sido o próprio Dom Bosco a decidir pela sua peregrinação pelos países da Ásia Oriental e Oceânia. No início da sua peregrinação a essa

Região, que obviamente inclui Pequim e é uma significativa referência ao sonho – decidi buscar a melhor maneira para se aproximar de

todos esses pobres jovens que, com grande anseio, esperavam pelo seu amor paterno.

A Urna de Dom Bosco, depois de longa peregrinação pela América, voltou à Itália, para em seguida rumar à Coreia do Sul e começar ali a fase da peregrinação pela Região Ásia-Oceânia. E foi no dia 25 de outubro de 2010, às 15h50, que muitas comunidades salesianas, particularmente





a da Pisana, em Roma, onde reside o IX Sucessor de Dom Bosco, P. Pascual Chávez, receberam a notícia de que, naquele exato momento, a Urna de Dom Bosco se encontrava em voo por sobre a cidade de Pequim. Enquanto pois em Roma celebrava-se a Missa matutina, a Urna de Dom Bosco pelo vôo KE927 de rumo a Seul sobrevoava os céus da Capital Chinesa: como autor deste artigo, posso atestar que eu também estava a viajar com Dom Bosco da Itália para Seul.

cidade que havia sonhado em Barcelona, cidade que tanto desejava visitar para poder ali construir um oratório para os jovens mais pobres e necessitados, cidade em que ansiava ser pastor de um rebanho e levá-lo depois a verdes pastagens. Foi uma passagem veloz, vendo a cidade a 10 000 metros de altura. Mas Dom Bosco sabe que um dia as palavras de Maria tornar-se-ão realidade e há de acorrer àqueles jovens que, há tanto tempo, esperam pela chegada de um pai que os ame.

Dom Bosco estava assim a cruzar os céus daquela





# Braços e mãos que se cruzam

por Jean-Marc Marie Mutangala

*“E ele ou não é ele?”  
“E verdadeiro ou apenas uma estátua?”*

Muitos dos presentes estavam como que perdidos em silenciosos pensamentos. Continuavam a fazer-se perguntas que vinham do fundo d’alma. E foi também um momento de estupor, como o do centurião romano e sua famosa frase: “Este é realmente o Filho de Deus” (Mt 27,54).

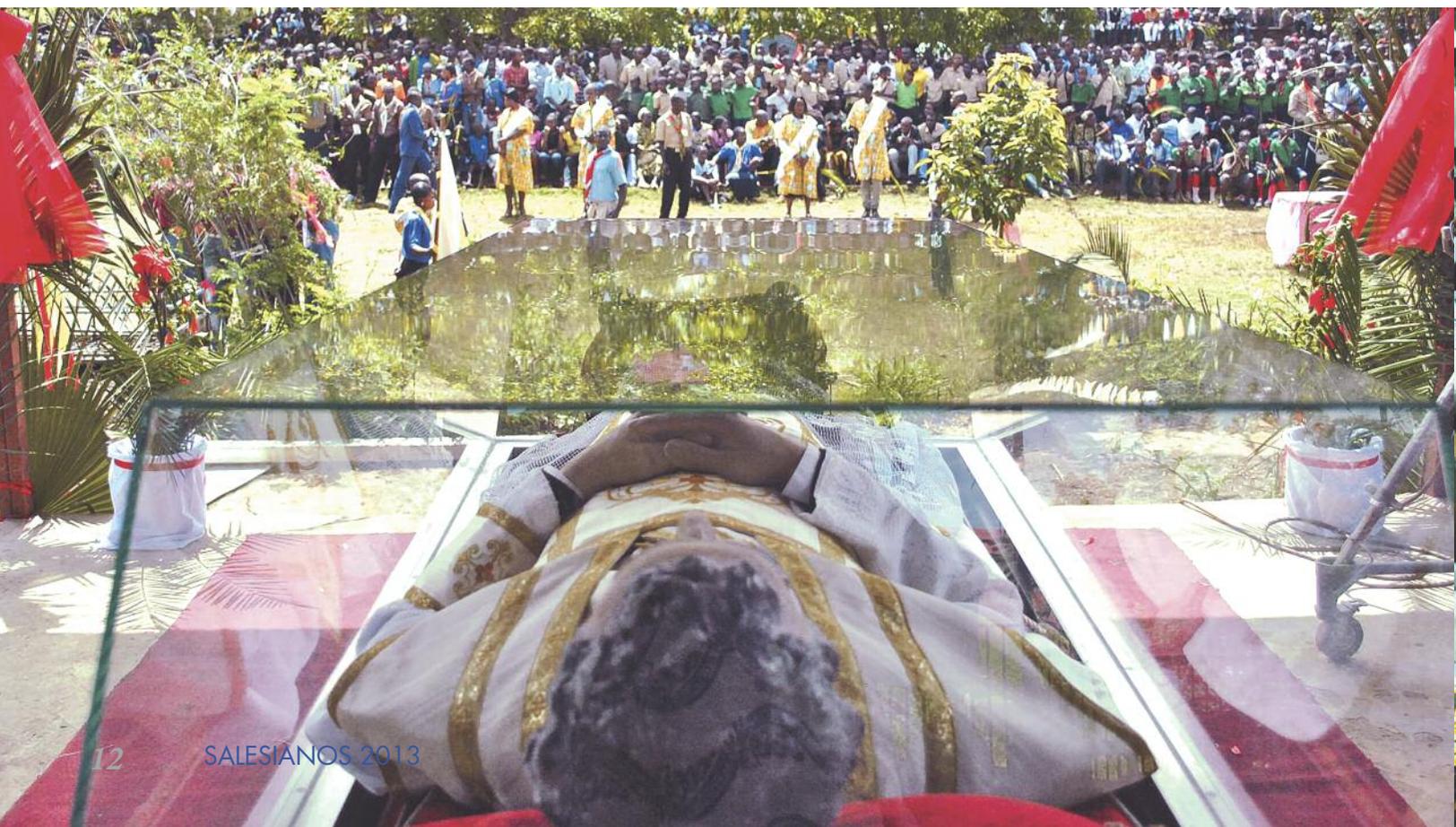
A veneração da relíquia de Dom Bosco foi algo semelhante. Todos os que aparentemente estavam ali somente para uma pequena parada diante de uma coisa visível, nunca teriam podido tocar o invisível, o divino, o maravilhoso, o extraordinário, se não fosse

pelos missionários que fizeram com que Dom Bosco e as suas Relíquias fossem para ali trasladadas. Cada um de nós, para perceber algumas coisas com o coração, deve fechar os olhos.

Quem quer que esteja em condições de dar um passo iluminado pela fé descobre um mundo cheio de graça, uma oportunidade apresentada em verdadeira baixela de prata, por causa da decisão tomada pelo Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, e o seu Conselho, de fazer com que os Jovens se encontrassem com Dom Bosco, em todas as partes do mundo, onde quer que eles estivessem, contanto que haja o canto do Magnificat pela boca dos pobres e dos jovens abandonados.

Chegou-se pois a um autêntico concerto de mãos: todos queriam tocar em Dom Bosco, todos queriam a chegar-se e roçar os traços visíveis do carisma salesiano. Dom Bosco não era portanto uma invenção dos missionários, mas algo real. Para todos nós. Dom Bosco estava ali. Exatamente diante dos nossos olhos.

As ruas transbordavam de gente, de ambos os lados. Todos queriam tocar em Dom Bosco. E com as próprias mãos. Eram mãos que se esticavam para alcançar e braços que se cruzavam e entrecruzavam! Se em alguns países, por pura credence, evita-se – ao saudar-se, ajudar-se, etc. – que o braço de um se sobreponha – em cruz – ao



*Dom Bosco visitou a República Democrática do Congo, no coração da África, de 16 de março a 15 de abril de 2012. Procedente da cidade de Brazzaville (Congo), Dom Bosco aterrissou às 9h30, em Kinshasa. Como em todo encontro com um santo no âmbito da Igreja Peregrina, houve um momento de silêncio, de curiosidade, de grandes emoções vindas do coração.*

braço ou braços de outro, na RDC, ao contrário, as mãos dos que se buscam, dos que se amam, dos que trabalham, sim, podem-se cruzar. Sem ridicularias.

Dom Bosco era o santo do povo e tal foi durante toda a sua permanência no meio de nós. O trânsito estava sempre fechado, porque na rua, os jovens eram sempre maré para tocar o corpo do seu Mestre. Parou até o seu próprio cortejo quando uma menina, toda entusiasmo, pulara do seu ônibus para ir tocar a mão de São João Bosco.

Dom Bosco fez chorar pessoas que não tinham fé, no momento em que se deram conta que haviam recebido o presente de ver-se a si mesmas. Fez si-

lenciar alguns descrentes quando viram que tudo prosseguia na melhor das maneiras, como se fosse conduzido por mão invisível. Abriu os corações de muitas pessoas que se confessaram e assim se libertaram do pecado. Reuniu pessoas de variadas classes sociais em torno do Altar de Jesus Cristo. Mostrou-se como sempre o discípulo de Cristo: que chama, que reúne em torno da mesa do Cordeiro pascal.

A urna de Dom Bosco visitou as várias comunidades e obras de Kinshasa, de Goma e de Lubumbáshi. Para nós, essa presença foi motivo de conversão e redescoberta do carisma salesiano. Cada grupo da Família Salesiana pôde outrossim renovar suas próprias promessas.

O peregrinação de Dom Bosco é portanto uma fonte de alento neste período em que nos preparamos para celebrar o Bicentenário de Dom Bosco na Rep. Dem. do Congo. O que os nossos olhos viram e as nossas mãos tocaram, continuar-nos-á presente neste tempo de relançamento do carisma salesiano, nas áreas em que já estamos, e nas em que ainda não estamos presentes, no Congo.

Quando a mão de uma pessoa se encontra com a mão de um santo, não se pode não sentir-se impelidos a levantar-se e a levar avante a própria missão.





# Formando leigos

## para transformar a sociedade

por Randy Figuracion

*Respondendo ao desafio lançado pelo Capítulo Geral 26, o DB-CLAY nasceu em outubro de 2002 no sul das Filipinas. A finalidade é ser um Centro de formação salesiana para leigos adultos e para jovens: fazer com que cresçam com a figura do Cristo no coração de sua vida e se tornem hábeis trabalhadores, testemunhas e promotores de transformação nas suas famílias, na sociedade, na Igreja. O Centro deseja dar uma formação cristã holística, impulsionada pelo espírito e exemplo de São João Bosco. Quer ser outrossim um centro 'para' leigos e dirigido 'por' leigos, que portam na alma a missão salesiana e o desejo de partilhá-la com outras pessoas. Através disso, as várias associações leigas que colaboram com o Centro têm um espaço qualitativo nas várias atividades e têm também a possibilidade de compartilhar as responsabilidades do trabalho pastoral.*

Na oficina de marcenaria do Centro Dom Bosco, Alex del Mar suspira aliviado. Lentamente, o baixo-relevo "Sonho dos Nove Anos" vai tomando forma. As mãos dos artistas, tanto salesianos quanto leigos, fizeram maravilhas. Aquele pedaço de madeira quer ser o símbolo da Estreia 2012, do Reitor-Mor. Alex, a um tempo chefe e artista, não pode deixar de relevar quão grande tenha sido a contribuição de dois salesianos P. Nioret e P. Joel. A obra, cópia do pôster da Estreia, realização de DOS Comunicaciones, inspirado numa pintura de Manuel Montes, será depois feita com fibra de vidro. Uma vez terminado, será posto na entrada principal do Centro de Formação Profissional Dom Bosco.

A ideia original foi do P. Fidel Orendain, precedente diretor do DB-CLAY (sigla em inglês para «Centro Dom Bosco para Adultos leigos e Jovens»). Alex está agora cuidando do acabamento do projeto. A escultura deseja ser

um ícone do DB-CLAY. A ideia de fundo é expressar o conceito "De Lobos a Cordeiros". O trabalho exigiu um grande esforço de cooperação por parte de muitos salesianos e grupos de leigos: uma cooperação na área da educação que portanto envolve diferentes tipologias de pessoas.

Ao dar assistência aos jovens – para que se desenvolvam e se tornem hábeis trabalhadores e honestos cidadãos, e possam assim responder ao chamado à santidade – o DB-CLAY oferece programas como Encontros para Jovens, Encontros para Jovens Empresários, Encontros para os animadores deste último com seminários e 'workshops', Formação de líderes, Seminários sobre sexualidade, Atividades de grupo, Retiros Espirituais. Recentemente iniciou também projetos de formação para catequistas e trabalhadores leigos no campo da PJ, oferecendo portanto os próprios programas também à Igreja Local.





*Um importante elemento para um envolvimento qualitativo dos leigos é que eles tenham uma formação adequada*



Uma das iniciativas já levada à frente pelo DB-CLAY todos os anos, no mês de outubro, é o Congresso Bv. João Paulo II em favor da comunicação e destinado aos animadores dos jovens e aos catequistas. As atividades do congresso baseiam-se todas na 'Conferência John Paul II Catechetics and Youth Ministry', iniciada em 2005 pela Casa salesiana de Paranaque, e administrada pela Secretaria Catequética Salesiana. Cada um desses encontros tinha a finalidade de reunir na PJ aqueles animadores que estivessem à procura de novas e modernas metodologias de educação dos jovens hoje.

A versão da Inspeção da Filipinas Sul (FIS) aspira a dar maior ênfase ao desejo de melhorar tanto o conteúdo quanto as habilidades dos jovens animadores e catequistas, na comunicação da Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, criar oportunidades de associação, porque é dando testemunho da sua vida e compartilhando com os outros as próprias experiências pasto-

rais que cada participante enriquece os demais. Já chegamos à 3ª edição dessa reunião que se realiza ao longo de três dias, reunião que envolve um grande número de agentes pastorais, desejosos de amadurecer em seu serviço. Cada vez refletem sobre a mensagem do Santo Padre, divulgada por ocasião do Dia Mundial das Comunicações. "É preciso ter um tipo de formação integral para todos os acólitos" (Kalakbay, p. 152). E desses encontros também nasceu um 'seminário-workshop estivo', todos os anos, no mês de maio, destinado especialmente aos professores cristãos.

Um importante elemento para um envolvimento qualitativo dos leigos é que eles tenham uma formação adequada. Para responder a essa necessidade, a versão FIS do programa Evangelium foi introduzida como parte integrante do DB-CLAY. O programa prevê um curso de dois anos na Catequese e na PJ, e se realiza cada sábado. Quer elevar o nível de profis-

sionalismo dos catequistas e daqueles que estão envolvidos nos vários ministérios da Igreja, com métodos de estudo sistemáticos e práticos. Ao mesmo tempo, quer também enriquecer o conhecimento da Doutrina da Igreja e fazer com que adquiram métodos pedagógicos e estratégias para tornar-se melhores educadores no campo da fé. A esperança é que este programa produza pessoal qualificado capaz de ajudar na missão evangelizadora da Igreja e possa também transformar positivamente a sociedade humana.

Falta ainda muito para completar o baixo-relevo. Mas Alex se interessa dia após dia por levar a termo esse projeto. E assim também a missão do DB-CLAY avança no desejo de melhorar a formação e a atualização de muitos Leigos. Com uma visão clara de quanto se deseja alcançar, o trabalho continua, com aqueles que já participam do projeto como colaboradores na vinha do Senhor.

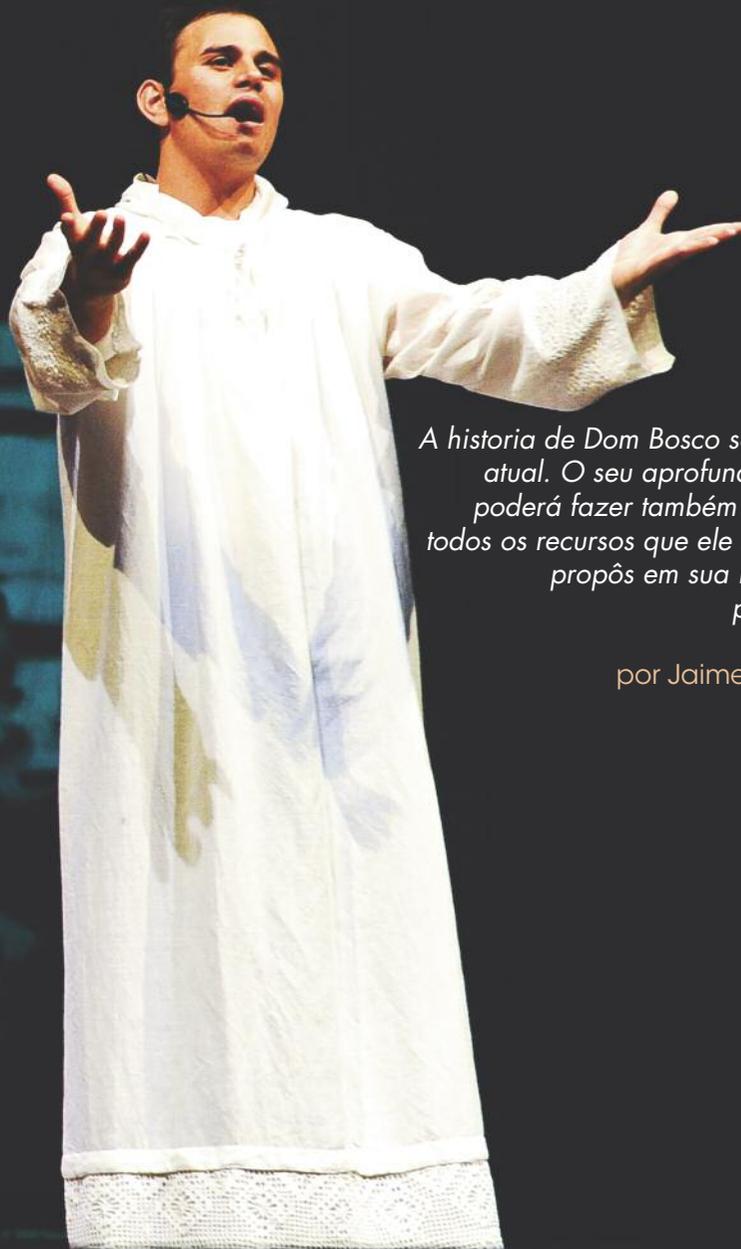




# Recontar Dom Bosco

*O teatro, a música, o jogo constituíam para Dom Bosco elementos pedagógicos fundamentais para entreter, ocupar o tempo livre, promover as qualidades dos seus meninos. Em nosso século XXI, esses mesmos elementos pedagógicos constituem um modo com que aprofundar a história de Dom Bosco.*

*Ex-alunos, jovens, artistas, poetas e literatos que tiveram contato com a história de Dom Bosco quiseram contá-la novamente e aprofundá-la, tornando-a cada vez mais atual. Fizeram-no através do teatro, da música, da dança, da poesia ou do folclore de cada nação. Entre os exemplos mais recentes, estão os Carnavais feitos no Brasil e no Uruguai, e a produção musical através dos Continentes.*



*A história de Dom Bosco sempre será atual. O seu aprofundamento se poderá fazer também a partir de todos os recursos que ele mesmo nos propôs em sua insuperável pedagogia.*

por Jaime González

No Uruguai, o grupo de teatro Texas, formado por ex-alunos salesianos, participou do Carnaval de Montevideu, competindo com outros 47 grupos, apresentando a história de Dom Bosco na categoria "paródia", ou de arremedo. Na descrição, os artistas mostram, através da música, os traços essenciais de Dom Bosco, a luta contra tudo o que se opõe à juventude, a profunda confiança em Deus, a missão em favor dos jovens.

Passando agora à Itália, o cantautor Marcos Anzovino e o comediante turinês Giampiero Perone aceitaram o desafio de falar de Dom Bosco, usando linguagem para adolescentes. O espetáculo "Dom Bosco, força de um sorriso" destaca um aspecto específico da personalidade de Dom Bosco: o seu sorriso. Sua visão positiva e otimista permitiu-lhe, em tempos nada fáceis, realizar um projeto voltado aos jovens e, de modo especial,

No Brasil, no dia 20 de fevereiro, a Escola de Samba "Reino Unido da Liberdade" ganhou o primeiro lugar no Carnaval, de Manaus-AM, com uma homenagem a Dom Bosco. Com a produção intitulada "Um Menino, um Sonho, uma Obra: o Amor de Dom Bosco se fez Realidade" contou em cinco momentos a história do Santo dos Jovens, isto é, o Sonho dos Nove Anos, as Missões Salesianas, os Salesianos na América Latina, os Salesianos na Amazônia, os 90 Anos do Colégio salesiano de Manaus.

A Escola de samba Reino Unido já se havia proposto como desafio comemorar os seus 30 Anos de existência prestando uma homenagem a Dom Bosco e descrevendo o maravilhoso resultado da sua vida: uma Família Salesiana espalhada por 132 países no mundo. Segundo o Presidente da Escola de Samba, Fábio Pierre, tanto a Família Salesiana quanto a Escola de samba nasceram de sonhos de adolescentes humildes, preocupados em construir um mundo melhor, especialmente trabalhando pela juventude mais necessitada, através da arte e da música, como elementos vitais no processo.

Um dos integrantes do grupo, ao final de uma de suas apresentações, dizia: "Para nós é muito importante que o povo conheça a história de Dom Bosco, a história de um homem que nos cativou, nos educou, nos transformou, nos deu a força necessária para saber que se podem realizar os sonhos por mais difíceis que pareçam.

aos mais necessitados: os excluídos, os últimos. Graças a uma proposta feita de música, palavras e vídeo, os dois artistas arrastam o público a uma viagem pela personalidade do santo, sublinhando a grandeza de sua obra. O espetáculo se fecha, baseando-se numa história real, uma história de periferia, onde se busca fazer entender quanto atual seja a mensagem que Dom Bosco nos deixou.

A Escola Reino Unido da Liberdade desfilou com uma apresentação gigantesca, dividida em cinco carros alegóricos, uma bateria composta por 300 percussionistas e cerca de 4000 entre sambistas, passistas e figurantes. Sobressaíam os carros do Oratório e das Missões. O carro do Sonho e o do Oratório mostrava à sua frente dois palhaços que sorriam para a vida, demonstrando a dedicação de Dom Bosco aos pequenos. A seguir, revestido de beleza e esplendor, em trajes chamativos, empunhando a varinha mágica, no meio de um circo, surgia no centro um Mágico, destacando a criatividade que Dom Bosco usou para atrair a Juventude. No carro das Missões, o cenário mostrava símbolos de lugares onde os salesianos estão presentes, descrevendo a obra evangelizadora do Santo. Na frente um elefante representava a África, seguido pela imponência histórica do Taj Mahal e de dois pagodes chineses e suas bandeiras em sinal de glória.

No fundo brilhava a luz branca de um grande farol no fim do mundo, na Patagônia, com que se quis transmitir o triunfo da paz.





por Chiemeka Utazi (videoentrevista)



## «Recebi tanto e gratuitamente! Quero retribuir. E gratuitamente!»

*Dom Bosco nunca deixou de atrair pessoas de toda classe social e religião. Exatamente como fazia em vida. O seu carisma e fascínio continuam vivos por meio do árduo trabalho, da dedicação e da fidelidade dos seus filhos.*

*Esse mesmo espírito inspirou também a muitos jovens que estiveram em contato com os salesianos através dos continentes.*

*É o mesmo espírito que moveu Mohamed Abubakar (Pedro), jovem artista de Sunyani, pequeno distrito de Gana, a aproximar-se de Dom Bosco.*

*Vejamos esse testemunho de Abubakar!*

Nasci e cresci na região de Sunyani. Mas meus pais são oriundos do norte de Gana. Pensava ser uma das crianças mais infelizes do mundo, porque provinha de uma família de seis pessoas totalmente destruída. E nunca tivera alguém que me ajudasse a crescer. Lutei para sobreviver por bem dez anos. Não acabei os estudos. Deus en-

tretanto me mandou alguém que me ajudou. Ajudou-me também a reaver a esperança. Foi um meu amigo, aluno do 'Instituto Técnico Dom Bosco'. ... Foi ele que me levou a Dom Bosco.

A primeira vez que pus os pés nesse colégio vi tanta gente miúda: uns jogavam, outros estudavam. Fiquei profundamente impressionado com o clima que ali reinava... Queria ficar aí com eles. Ser como eles. Portanto, voltando a casa, comecei a trabalhar duramente. E, graças a Deus, entrei a fazer parte da casa de Dom Bosco. Foi um sonho! Nunca pensei que isso pudesse



acontecer. Todos os que encontrava pareciam-me ser melhores do que eu.

Quando descobri Dom Bosco, vi também a grande generosidade do seu coração. Ali dei com tantos jovens que remavam nas mesmas águas adversas em que eu... remava. Mas, ao contrário de mim, eles eram felizes. Eu devia ficar aí e decidi não voltar mais para casa. Havia encontrado uma nova casa. Queria ficar com Dom Bosco, na sua casa: ali me sentia realmente feliz.

Na escola profissional escolhi o curso de comércio. Por um lado, porque me via com um pouco de talento para

Passei dois anos no Instituto Dom Bosco. E, nesse período, vi e vivi pessoalmente um diferente estilo de vida. No fim dos estudos, faltava-me ainda pagar algumas mensalidades escolares. Por isso decidi interromper, porque estava mais do que certo que nunca acharia dinheiro para continuar. Apesar de tudo, sou uma pessoa que acredita em milagres. Que reza. Sempre. Um dia achegou-se-me uma menina: disse-me que o Diretor da escola queria falar-me. Fiquei um tanto apavorado por causa das mensalidades atrasadas. Com minha grandíssima surpresa, o Diretor acadêmico pediu-me iniciar o encaminhamento profissional.

de gente que sequer conhecem, especialmente dos jovens, dos pobres, de... mim que sequer conhecem!..." E vejam só: recebi educação, tenho um trabalho, sou uma pessoa realmente feliz!

Depois também nasceu em mim o desejo de saber por que os Salesianos eram tão bons. Isso induziu-me a pensar sobre que tipo de pessoa eu era, sobre quais eram as minhas motivações, comportamentos. De algum modo, comecei a compreender que eu tinha uma alma e improvisamente me dei conta que devia... salvá-la. Essa situação me moveu a uma busca interior para compreender o que Deus queria de mim e para o meu futuro. Assim também refleti sobre o fato que tinha sido Deus a dar-me a ajuda de que precisava e que a deu através de Dom Bosco. Comecei por isso a pedir a Deus que me conduzisse para o caminho certo. Decidi receber o Batismo e iniciar o estudo da vida de Jesus Cristo, da Igreja Católica; e, por isso, comecei a frequentar a catequese. No Batismo recebi o nome de Pedro: agora sou cristão e me sinto realmente muito bem.

Quando vi a Urna de Dom Bosco, compreendi – imediatamente – que tudo devia a ele: estava no auge da felicidade. Desejava que nunca mais se fosse embora. Pedi para mim o seu mesmo espírito a fim de poder ajudar a outros jovens que não têm com quem contar. Escrevi uma carta aos Salesianos dizendo-lhes que queria colaborar em sua Casa para meninos de rua. Desejo muito ajudar os outros, porque sei claramente que eu também fui ajudado. E por muitíssimas pessoas! Mas quero também passar pelos povoados e ensinar a tingir tecidos, a estampá-los... E mais: ensinar também como fazer pequenas coisas com que... sobreviver.

Recebi tanto e gratuitamente! Quero retribuir! E gratuitamente!



esse tipo de estudos e, por outro, porque estava consciente de que, vista a minha pobreza econômica, não teria podido chegar a altos estágios de escolarização... Mas sobretudo porque foi Dom Bosco que me guiou a essa opção. Contemplava a sua imagem. O que me impressionava era aquele belo conjunto de cores. Via os seus quadros em todos os ambientes e continuava a perguntar-me quem fosse esse homem... A curiosidade ia crescendo. Ele devia ser alguém muito importante. Comecei a desenhá-lo. Depois a pintá-lo!

Depois de um ano de introdução e um de aprendizado, fui mandado à Capital, a Acra, para continuar os estudos e qualificar-me no ensino. Responsável de toda essa escolarização? Dom Bosco!

Durante todo o tempo da minha permanência na casa de Dom Bosco, senti sempre uma grande força, uma força que me empurrava a fazer alguma coisa... Mas não sabia exatamente qual seria essa coisa! Às vezes me punha a pensar: "Como é possível: eu sou muçulmano, nunca estive em contato com essas pessoas, e cuidam



# 'Dai-me homens à altura das minhas montanhas!'

por Joseph Pulinthanath

*O aspirantado missionário Hubert D’Rosário, em Sirajuli, no Estado do Assam, no Nordeste da Índia, é uma de duas obras especiais na Congregação. A segunda está em Chennai. São, ambas, versões modernas do Instituto Cardeal Cagliero, de Ivrea, Itália, em tempos idos!*

Faz tempo que as zonas mais orientais da cadeia do Himalaia, conhecida no mundo como Nordeste da Índia, foram alvo de muitíssimos sonhos e promessas de variado tipo, diferentes como a sua mesma áspera terra. Um desses sonhos teve início antes da primeira década do século XX, quando onze homens, armados de firmíssima fé em Deus e impelidos por um incontido fervor, pisaram essas colinas e se uniram às pessoas que ali habitavam. O primeiro grupo de Salesianos chegou da Itália, e tinha por chefe o P. Louis Mathias: esse era apenas o início de um dos capítulos mais fascinantes nos anais da história da Congregação salesiana.

O grupo chegou não sem sacrifícios, visto que a Europa estava ainda envolvida nas conseqüências da I Guerra Mundial (1914-18), e a mesma Congregação lutava contra a escassez de homens e de meios. Apesar de tudo, o Reitor-Mor, P. Paulo Albera, aceitou a idéia de mandar missionários ao Assam, não só pelo premente pedido que chegava da Santa Sé mas também porque considerava que o espírito missionário era parte integrante da Sociedade Salesiana.

Os salesianos chegaram a Shillong no dia 13 de janeiro de 1922, data que deixou marcas no tempo: um autêntico dia memorável para o Nordeste Indiano. Desde esse momento o destino de quase 200 etnias tornou-se gradativa e inevitavelmente contagiado pelos salesianos. Todos os outros grupos que chegaram depois, decidiram lutar, com a força do amor e do sacrifício, pelo bem daquelas populações, tanto





*Dom Bosco, no sonho feito em abril de 1886, viu continentes e nações aonde os salesianos iriam um dia trabalhar.*

das planuras quanto das montanhas. Muito cedo o Nordeste da Índia tornou-se uma das missões salesianas mais sensíveis no mundo às diferenças culturais.

Nunca foi fácil achar pessoas e ajudas financeiras pelo projeto das missões de ultra-mar dentro da congregação. Entretanto o Instituto Cagliero, de Ivrea, Itália, foi uma inestimável fonte de auxílio à Congregação fornecendo missionários: missionários bem preparados e motivados. O P. Filipe Rinaldi decidiu de fato fundar um aspirantado destinado apenas a missionários «ad gentes» e dar-lhe o nome de Cagliero, primeiro bispo e missionário da história da Família Salesiana.

É digno de nota observar que o Instituto Cardeal Cagliero, de Ivrea, foi fundado em 1922, no mesmo ano em que os Salesianos chegaram ao Assam. A terra prometida das missões, no Assam, fora abençoada por receber como missionários um quadro de homens dignos de admiração e capazes de milagres, como, p. ex., Vendrame, Piasieski, Ravalico, Marengo e muitos outros, que, como eles, lançaram as raízes do seu indomável fervor missionário na obra de Ivrea.

Hoje, quase 90 anos depois, muitos dos quais realmente foram anos sombrios, enquanto assistimos a um renascimento do Nordeste Indiano, é algo assaz gratificante ver que o conceito de missão salesiana está fechando um círculo. A fundação do Aspirantado Hubert D'rosário na cidade de Sirajuli, no Assam, é como se fosse um segundo nascimento daquele Instituto Cagliero, de Ivrea, que, no seu período de maior es-

plendor, fora capaz de preparar 1000 missionários, muitos dos quais mandados também para o Assam.

O Bispo Michael Akasius Toppo, da diocese de Tezpur, presidiu a cerimônia de abertura e benzeu o edifício, ao qual foi dado o nome de um grande missionário e arcebispo da diocese de Shillong. Foi no dia 11 de novembro de 2011 e à cerimônia estava presente também o P. Vaclav Klement, Conselheiro Geral para as Missões. Sirajuli promete pois ser uma pedra miliária para os próximos cem anos, por quanto concerne “à imersão” dos filhos de Dom Bosco no destino desses encantados vales e montanhas. É um “Te Deum” regional que se alevanta de corações que sentem ter chegado a sua vez de enviar missionários a outras regiões do mundo.

Foi exatamente o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, a lançar o desafio e a envolver as várias regiões da Índia, muito ricas de vocações, a quererem seguir o que tinha sido feito em Ivrea e a manter portanto vivo o espírito missionário

da Congregação. O P. John Almeida, então Inspetor de Guwahati, junto com os seus Conselheiros, tomaram assim a decisão de dar a largada a esta experiência em Sirajuli, povoado que se encontra junto à Rodovia n. 52, 130 quilômetros a nordeste de Guwahati, capital do estado do Assam. A começar de agora a história das sete Inspeções da Índia Setentrional (Guwahati, Dimapur, Silchar, Kolkata (ex-Calcutá), Délhi, Mumbai (ex-Bombaim), Konkan) não será mais a mesma. Sirajuli é o seu ponto direto de ligação com as terras de missão.

Dom Bosco, no sonho feito em abril de 1886, viu continentes e nações aonde os salesianos iriam um dia trabalhar. O papel do Instituto de Ivrea foi determinante. Há muito por que sentir-se felizes e agradecidos: apesar da enorme mudança dos tempos o espírito de Ivrea persiste. Persiste, regenera-se e renasce em regiões do mundo que, no início, só eram conhecidas da congregação. Sirajuli, com os seus 60 jovens a nutrir-se desse sonho missionário, é disso um exemplo incomparável. 





# O sonho de Dom Bosco

*Entrevista com Starsky*

por Andrew Ebrahim

Antes de tudo, veja-se o vídeo "O sonho". Ver-se-á que é um mix muito bonito, produzido por um menino recém-chegado ao mundo do digital. Quem dirigiu a feitura desse curta foi Starsky Torchia e foi ajudado por seus colegas de aula, de 1ª ginásial, da Escola salesiana de Chertsey, Inglaterra. Era a sua pessoal contribuição ao "Projeto Dom Bosco".

Um dos comentadores afirmou: "A duração é de perto de 12 minutos. Como momentos de ação ao vivo, vídeo, imagens paradas, um fundo musical e efeitos gráficos, uma história contada de modo muito claro – ele exigiu muito esforço e espírito de iniciativa. A mensagem salesiana está muito enraizada nas pessoas que frequentam o instituto de Chertsey!".

E disso não há dúvidas: é absolutamente um dos melhores trabalhos sobre o tema de Dom Bosco, que se possam achar em YouTube.

O 'Sonho de Dom Bosco' é, antes de tudo, um convite à escuta. Em nossos dias, não se pode negar, as pessoas não têm paciência de ouvir. A menos que um não crie breves apresentações (ppt) ou que, às próprias falas, intercale breves clipes, a atenção do público é já muito mais limitada que a de um tempo.

Mas este trabalho é diferente. É um raconto dinâmico, com efeitos de vídeo que são de grandíssimo auxílio ao áudio.

E pensar que a dirigir tudo isso foi um menino de apenas 11 anos! Mas é exatamente isto que torna o trabalho ainda mais maravilhoso. Mas... demos a palavra ao Starsky.



<http://www.youtube.com/watch?v=hRDV7XxsqaE>



 **Diga alguma coisa de V. mesmo, Starsky**

Bem, sou Starsky. Tenho 11 anos. Todos os meus avós, paternos e maternos, são italianos. Menos minha avó, que é francesa. Eu sou católico romano. Vivi os meus primeiros cinco anos na Alemanha, na Itália e também na Inglaterra.

 **Quais as pessoas da sua família?**

Eu vivo com minha mãe, Maria. Ela é uma bailarina de profissão. Meu pai se chama Sebastião: é ator. Minha irmã mais pequena se chama Livia e meu irmão, Tyler.

 **Quais são as coisas de que V. mais gosta e de quais, não?**

Agrada-me muito pensar em futuras invenções, fazer modelos. Gosto muito também de fazer cinema para a família. E experimentar programas, como Word e Powerpoint.

 **Por que gosta de estar numa escola salesiana?**

Agrada-me realmente estar numa escola salesiana: ali todos ajudam e cuidam da nossa conduta. Depois nos encorajam em tudo o que se refere ao nosso futuro. Além disso, tem Dom Bosco: é uma pessoa brilhante. Digna de admiração. Em pouco tempo fiz muitos amigos. Todos os professores aqui na escola salesiana tornam o ensino muito interessante. É como se fosse um divertimento. E são sempre muito gentis e generosos conosco. A escola nos oferece muitas oportunidades que nos poderão ser úteis no futuro.

 **Qual foi a sua primeira reação quando lhe deram como tarefa o Projeto Dom Bosco?**

Num primeiro momento fiquei muito ansioso. Mas comecei a pensar nas possibilidades de fazer um projeto. Decidi imediatamente fazer um filme. Depois pensei em como faria o esboço... estrutural do filme.

 **Como fez para bolar o seu vídeo?**

Antes planejei o esquema cronológico do filme e onde colocaria os vários momentos ou episódios; depois fiz tomadas de meus colegas de aula a brigar... Coloquei em seguida tudo isso no 'Imovie' e comecei a acrescentar fotos, efeitos sonoros, títulos de tela eficientes, por todo o filme. Pedi aos meus pais que lessem algumas frases para inserir no sonho. Pedi também ao meu professor de Religião, P. André, que me emprestasse as filmagens dos alunos da sexta classe que iriam a Kolkata (ex-Calcutá), Índia, e usar uma parte delas.

 **Qual foi a coisa mais interessante em toda essa realização?**

Descobri muita coisa sobre Dom Bosco. Vi que ele é realmente interessante. Vi como ele começou a trabalhar, primeiro num contexto de menino muito pobre, depois como se tenha tornado muito conhecido, porque tomava conta de meninos, dando início assim a uma congregação que continua tão forte e importante, hoje.

 **Que coisa realmente o impressionou da... personalidade de Dom Bosco?**

Gostei muito do seu espírito de luta, no filme "Missão de amor", para demonstrar aos pequenos que era ele o chefe e que o deviam ouvir: e não ignorar o que dizia para livrar-se dele. Gostei também do fato de que quando não conseguia alcançar alguma coisa num primeiro momento, não se entregava: buscava todos os meios legais para alcançar o seu fim.

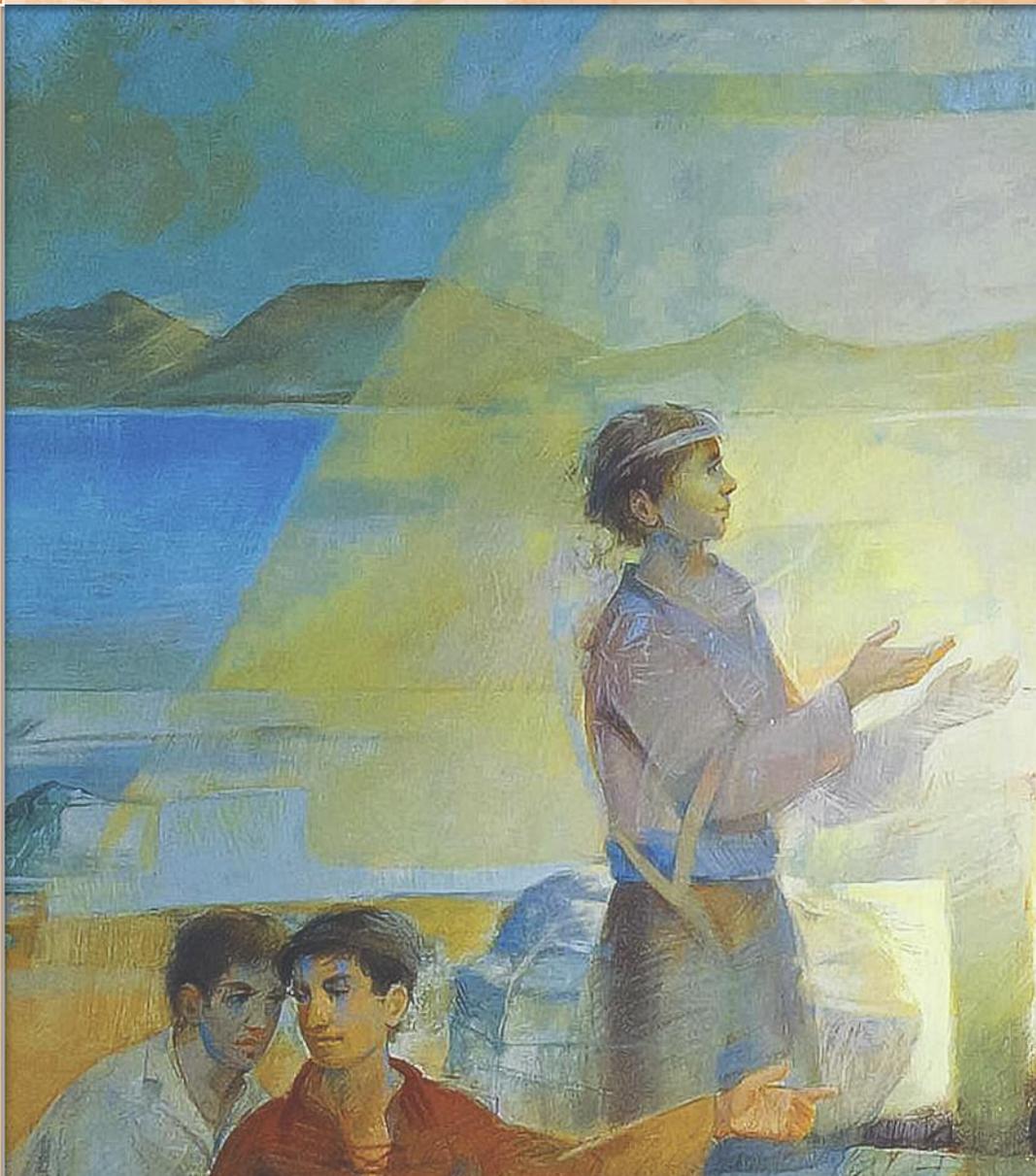
 **Quais são os seus projetos para o... futuro? Que entende fazer com sua vida?**

No futuro próximo quero concentrar-me e obter bons resultados na escola. Depois espero empenhar-me em alguma coisa que se relacione com o cinema.





# INSPIRADOR



- ▶ Social Network Salesiana, Dos jovens para os jovens
- ▶ Canta pelo social e direitos humanos
- ▶ Magia à Dom Bosco
- ▶ Realmente em casa com Dom Bosco
- ▶ Um coração que pulsa no centro do mundo
- ▶ Romênia, Ser Dom Bosco hoje
- ▶ Sicelo: um pedido satisfeito!
- ▶ A tipografia de Dom Bosco completa 150 anos



Para que servirá então este trabalho? Servirá de norma para superar as dificuldades futuras, aprendendo as lições do passado; servirá para dar a conhecer como o próprio Deus conduziu todas as coisas a cada momento; servirá de ameno entretenimento para meus filhos quando lerem as aventuras em que andou metido seu pai.

*(Memórias do Oratório)*



# Salesiana

## Social Network

por Heriberto Herrera

*São 20 horas. Uma vez por mês, as telas dos computadores começam a encher-se de mensagens juvenis com estranhos “nicks” – nomes que se usam quando se está online –. Chegou a hora do “chat salesiano”. Essas mensagens tão felizes ajudam a identificar as pessoas envolvidas: são do Panamá, El Salvador, Costa Rica, Argentina... É tudo um vaivém de SMS... A conversa após alguns momentos chega a um bem definido assunto. Pode ter sido uma conversa bastante caótica. Mas, no fim, prevalece um senso de satisfação por ter partilhado uma identidade comum: a identidade salesiana.*



A sessão de chat é um dos tantos serviços oferecidos pela versão online do Boletim Salesiano (BS) da América Central. Pode-se também achar a sua correspondente versão impressa. Edições de repertório podem ser outrossim localizadas dentro do sítio.

As pessoas que assinalaram a sua preferência com “like”, em Facebook e Twitter, a respeito do nosso sítio já sobem a 700 e o seu número cresce. A todas elas são mandadas e-news da semana.

Cada dia os utentes descobrem novidades no sítio. São notícias que provêm das várias obras que nós, salesianos, levamos avante, pela América Central. Algumas provêm também de canais de informação administrados pela Congregação ou pela Igreja. Nos artigos não há só texto: acompanham-no uma ou mais fotos.

À frente desta grande fonte de informação há 30 voluntários. Cada qual frequentou um curso básico, com noções de jornalismo, de fotografia, de uso inteligente dos ‘social networks’: sete estágios com a duração de três dias cada um. Futuramente, por certo não faltarão outros cursos. De atualização.

O sítio carrega em si três blogues, atualizados ao menos uma vez cada duas semanas: num um salesiano conta a própria vida, um jornalista comenta o mundo da Internet, u’a Mãe de Família escreve como o Sistema preventivo tenha sucesso na educação e desenvolvimento dos próprios filhos.

Outro blogue ao invés se destina àqueles que querem simplesmente deixar uma mensagem inteligente, densa de sensibilidade. E todos os dias há quem a deixe.

Pedem-se informações sobre como matricular o próprio filho ou filha na escola. E até como conseguir fazer um contato com um salesiano que num tempo já bem distante foi seu professor. Outros ao invés deixam comentários sobre assuntos importantes e de atualidade. Pouquíssimos os que mandam mensagens ofensivas: mas também para eles há sempre uma resposta gentil, respeitosa. E com frequência escrevem novamente, pedindo desculpas.

O “muro”, ao invés, é outro componente do sítio: ali se divulgam os futuros eventos nas casas salesianas. Não faltam concursos de fotografia, de redação sobre assuntos indicados. Os chefes de grupo acham aí grandes recursos para os seus encontros de preparação para a Pastoral Juvenil. Um vídeo cada dia, quase sempre em YouTube, convida à reflexão sobre assuntos importantes. A Rádio Dom Bosco, conduzida pela vizinha Universidade Dom Bosco, se coliga estreitamente ao nosso sítio.

‘Dom Bosco na América Central’ está ligado tanto ao Facebook quanto ao Twitter. Esses links possibilitam-nos dar uma difusão ampla às nossas mensagens. Todos os dias de fato expedimos uma mensagem de Dom Bosco, que centenas de utentes anseiam por receber. Esta é a nossa versão moderna da tradicional “palavrinha ao ouvido” que o Santo dos Jovens costumava sussurrar aos seus moleques.

Os nossos utentes são, em grande parte, jovens. Mas não podemos esquecer que em nosso auxílio vem também um grupo de jovens adultos: eles têm a responsabilidade de manter sempre fascinante e atraente este importante meio de comunicação. De comunicação com... o mundo dos jovens.

# Dos jovens para os jovens

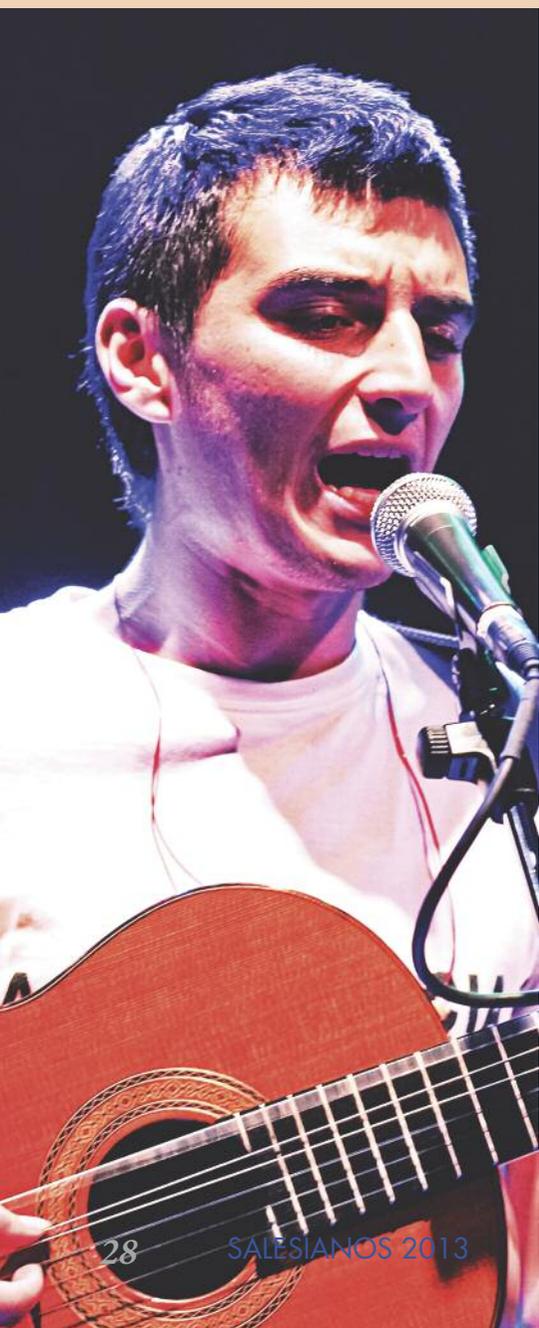


SOCIAL NETWORK SALESIA





# Juan Francisco Lastra



## Canta pelo

*Juan Francisco Lastra é ex-aluno do Liceu Camilo Ortúzar Montt, de Santiago, e da Universidade Católica Silva Henríquez, também de Santiago. Está-se hoje afirmando como cantautor empenhado, e foi nomeado Embaixador da paz e Defensor dos direitos humanos, no Chile. Juan Francisco nos conta como na escola salesiana aprendeu música e os valores que decanta.*

por ANS

Juan Francisco, 28 anos, dedica-se totalmente à música. A sua paixão empenhada foi crescendo, até que a descobriu como vocação.

Nos curtos traços biográficos publicados em seu sítio lê-se: “Em 1989 entrou no Liceu Salesiano Camilo Ortúzar Montt, onde experimentou diferentes formas de expressão musical e artística, buscando resposta às perguntas indômitas que desde a infância se iam somando à bagagem ainda carregada de idéias por explorar”. No Liceu salesiano, além de receber formação acadêmica e humana, decidiu no último ano aprender a tocar guitarra e progressivamente se interessou pelo trabalho de alguns cantautores engajados: Violeta Parra, Silvio Rodríguez, Joan Manuel Serrat, Víctor Heredia, Atahualpa Yupanqui. Começou assim a escrever as suas próprias canções.

Depois do liceu, Juan Francisco se inscreveu em Educação Física na Universidade Católica Silva Henríquez, bacharelando-se. Durante o segundo ano foi convidado a participar com três canções no festival “Víctor Jara”, organizado pela mesma Casa Salesiana de Estudos Superiores: sua apresentação se prolongou por cerca de uma hora. Compreendeu como com a música podia chegar às pessoas: “Creio que esta seja a primeira qualidade de um músico, quando o povo reconhece que transmite alguma coisa. Nem todos os que vão ao palco transmitem alguma coisa”.

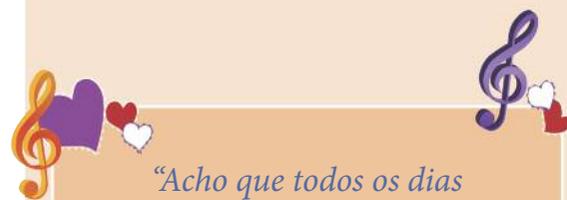
Com o tempo e a sucessão das exibições o empenho de Juan Francisco se fez mais intenso. Conheceu novos músicos. “Mui cedo o povo começou a procurar-me pelo correio e internet; e escutava meus temas. Nasceu assim a coragem de fazer um ‘show’ com outros músicos. Meu público começou a crescer e consolidou-se também o meu empenho de cantor”.

No mês de junho do ano passado publicou o seu primeiro disco “Desde mi Calle a la Imaginación” (De minha rua à imaginação), que contém treze

# social e direitos humanos

cantos dedicados às crianças e desenvolve conceitos como a solidariedade, a mobilização social...

O seu papel de cantor levou-o a muitos palcos, nacionais e internacionais, o que lhe mereceu o título de "Embaixador da paz e Defensor dos direitos humanos no Chile", pela Comissão dos Observadores e Defensores dos Direitos Humanos. Juan Francisco não considera tal título uma honraria, mas uma responsabilidade.

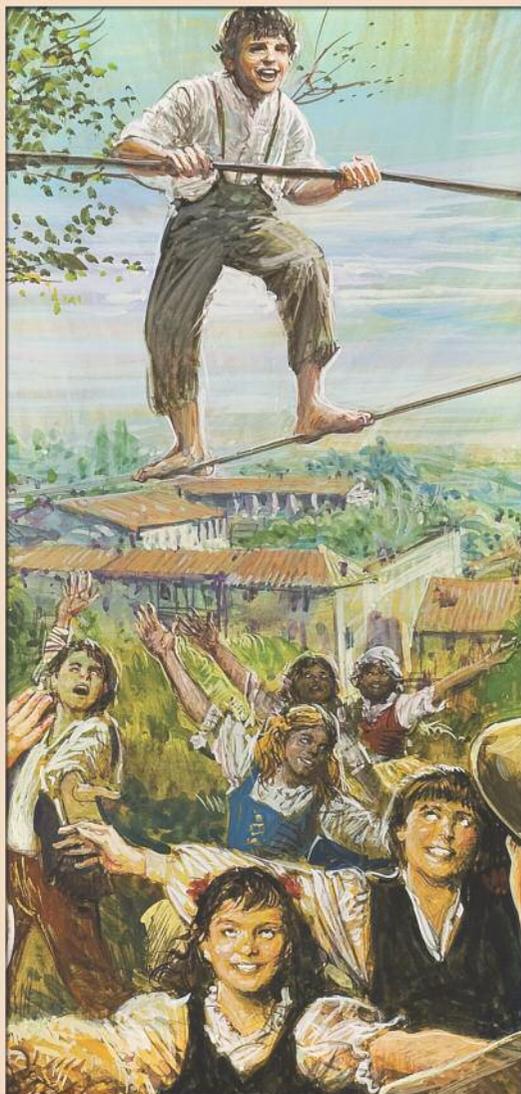
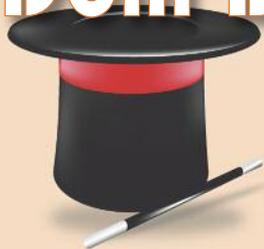


*“Acho que todos os dias podemos melhorar um pouco; acho também que as coisas não estão indo bem. Cada dia que passa a sociedade se torna mais egoísta, mais individualista, mais setorizada, com aumento de discriminações. Não é normal que haja mais egoísmo, não é normal que haja mais consumismo... Por isso, eu canto, porque julgo representar a muitos”.*





# Magia à Dom Bosco



A qualquer lugar que se vá pelo mundo salesiano sempre se topará com algum mágico salesiano. Mágico dos bons. Há de fato muitos membros da Família Salesiana que pertencem à União dos Mágicos. Em todo o mundo.

por Brian Barnes

Na idade de nove anos, Joãozinho Bosco, já naquela idade um rapagote apaixonado por leitura e um artista no desfiar histórias, teve um dos seus famosos sonhos. Nele aparecia uma turba de jovens e um homem de aspecto imponente que lhe disse: “Eu te darei a mestra sob cuja disciplina poderá tornar-se mui sábio”. E que melhor presente teria podido receber Joãozinho senão o presente da sabedoria! Não devemos esquecer que Joãozinho tinha apenas nove anos. Estava para completar dez. E quantas maravilhas não faria nos dois anos seguintes!

Mamãe Margarida, toda semana, levava o menino ao mercado na praça principal do vizinho povoado de Castelnuovo. Joãozinho percebeu logo que os mágicos e malabaristas atraíam a si muita gente. Astuto como era, também compreendeu logo que, se fosse capaz de repetir aqueles números, teria podido atrair muito mais pessoas do que as que já puxava com as suas histórias. Usando os dons da observação, da memória e de um exercício prático continuado, conseguiu copiar-lhes os espetáculos e assim, à simples narração das histórias, acrescentou números de passe-passes e de acrobacias, como caminhar sobre uma corda suspensa entre duas árvores. Tornar-se portanto também ele uma pessoa capaz de dar espetáculos!

A fase seguinte foi crucial. João ficou fascinado por números de mágicas. E compreendeu que quanto o impressionava naqueles números impressionaria também as pessoas que

participavam dos seus espetáculos. E assim passava o tempo a observar os números dos mágicos até compreender sozinho onde estava o truque. Depois fazia, repetia e voltava a repetir, até que fosse perfeitamente capaz de os fazer sozinho.

E, à medida que a confiança aumentava, crescia também o repertório e o número dos espetáculos. Aqueles espetáculos englobavam também um conteúdo espiritual, formado por orações e... homilias, sem o que o espetáculo não começava. Não era certamente coisa fácil essa de atrair massas. Mas João era astuto. E pensava que os números de prestígio seriam uma fonte de admiração.

João estava totalmente determinado a se tornar sacerdote. Portanto os espetáculos públicos foram substituídos por horas e horas de estudo e trabalho, a fim de ganhar-se o necessário. Durante os anos da adolescência, porém, nunca deixou de trabalhar sobre as habilidades de diálogo e dramatização, dois elementos que se tornariam importantes nos anos futuros. A sabedoria que fora prometida ao pequeno Bosco começava a dar forma a muitas das suas decisões.

Durante o último ano de escola, antes de entrar no seminário, foi decidido que passaria a residir com a família de um certo alfaiate Tomás Comino. João não pôde resistir ao desejo de fazer “coisas de assombrar”. E como escreveu, “alguém começou a duvidar que fosse apenas um mágico e que só poderia fazer aquelas coisas com o auxílio de algum diabo”. Tomás Comino

Também as escolas e oratórios têm os seus grupos: uma espécie de noviciado para os talentos nascentes. Os alunos da escola salesiana de Chertsey, Grã-Bretanha, p. ex., têm a fortuna de ter como professor um verdadeiro especialista do mundo da mágica e membro do Círculo Mágico. É um Salesiano Cooperador. E então: o que se esconde por trás desse mundo da mágica, da ilusão?

sentiu-se na obrigação de informar as autoridades eclesíásticas sobre quanto o João Bosco andava fazendo.

As informações dadas às autoridades eclesíásticas chegaram até ao Cônego Búrzio. O cônego, pois, começou por verificar a coisa, porque via que João também tirava notas muito boas na escola. Pediu pois a João que ele mesmo se explicasse. Para fazer isso o Bosco pediu emprestado ao mesmo sacerdote o relógio de algibeira. E quando o não achou, João pediu que lhe emprestasse uma moeda. O cônego sequer conseguiu achar o porta-moedas... Ali, já irritado, disse a Bosco: "Ô seu malandro! Ou você serve ao diabo ou o diabo serve a você". João então levantou um abajur debaixo do

qual estava tanto o relógio quanto o porta-moedas. Ao impetuoso cônego, que pedia uma explicação do acontecido, João foi obrigado a revelar o truque. Explicou como tinha encontrado tanto o relógio quanto o moedeiro, e como, num momento de distração do padre, os houvesse escondido. Com grande alívio para mágico, o cônego desandou a rir e até pediu que o jovem lhe ensinasse algumas das suas enrolações...

No dia 25 de outubro de 1835 João vestiu a batina ou hábito clerical. Naquele mesmo dia, mui privadamente, tomou alguns propósitos que o iriam ajudar em sua caminhada de melhoria

espiritual. Ironicamente, entre esses, estava também "Deixarei de fazer mágicas...". Talvez porque o episódio com o cônego Búrzio o havia de algum modo marcado profundamente. Os números de prestígio lhe haviam de fato atraído muita gente quando era adolescente, mas talvez não o ajudassem tanto em seu futuro ministério. Nunca entretanto poderemos saber o que se passou realmente em sua cabeça. É certo entretanto que os dons da sabedoria e da compreensão jogaram um papel importante no fato. Como seria hoje João Bosco se não se tivesse decidido a deixar os seus prestígios? Seria, assim mesmo, o Dom Bosco que todos conhecemos ou quiçá apenas mais um mágico?





# Realmente em casa com Dom Bosco

por Erwin Joey E. Cabilan

*Devido à paixão pelo catecismo, comecei a procurar Congregações religiosas em que poderia sentir-me mais à vontade no papel de educador na fé. Uma tarde enquanto estudava, escrevi um 'imeil' aos salesianos, depois de passar pelo seu sítio web. Rezei: «Senhor, se não receber uma resposta dentro de duas semanas, quer dizer que o meu destino é ser um catequista leigo. Caso contrário, este será um sinal de que devo mudar meu estilo de vida». Antes de terminar o prazo, chegou-me um 'imeil' do salesiano P. Randy Figuracion. Eu estava à procura da minha vocação e, não havia dúvidas, de que Deus me havia... achado!*

Sempre sonhei, desde pequeno, ter sucesso. Sempre tive de suar para obter o que queria. E foi assim que veio o prêmio de um diploma de primeiro nível em Educação profissional. Dois diplomas de segundo nível. A oportunidade de estudar no exterior. Um emprego de professor. E mais a enriquecedora experiência de ensinar catecismo. Pude sempre saborear cada momento da vida, tal como o faria todo jovem bacharel.

Mas, chegou uma hora em que me comencei a perguntar: "Não seria o caso de ter e fazer mais ou, ao contrário, ser algo mais?". Passei pois a refletir seriamente sobre essa pergunta. E exatamente enquanto procurava dentro de

mim uma possível resposta, veio-me lentamente aflorando aquele sonho... Aquele sonho que tivera em pequenino: de fazer-me sacerdote.

## Educador na Fé

O meu trabalho de catequista sempre me pôs em contato com muitas pessoas, cada qual com seu diferente caminho de vida e, de modo especial, com jovens catequistas que desenvolviam essa atividade como voluntariado entre os jovens. Aprendi a conhecer as suas situações concretas e a entendê-las. Assim, vivendo com eles e como eles – com simplicidade e pobreza, e na busca de Deus – consegui compreender, amar e seguir Dom Bosco.

O artigo 34 das Constituições salesianas diz que "a evangelização e a catequese são para nós a dimensão fundamental da nossa missão". São João Bosco foi chamado por Jesus Cristo a trabalhar num vasto campo quando, pelos nove anos, teve um sonho incancelável. E eu, como noviço salesiano, terei o dever de fazer conhecer e amar Jesus Cristo, especialmente aos meninos mais pobres e abandonados.

## Ao lado dos jovens

Compartilho o presente da fé ensinando nas escolas estatais de Lawaan, Tabunoc e Cebu, assim como no meu trabalho no aspirantado do 'Don Bosco Formation Center', de Lawaan.



No domingo, ao invés, ajudo no Oratório Dom Bosco, de Pasil, buscando ser, para cada oratoriano, irmão, amigo e colega e, ao mesmo tempo, enriquecer minha fé. Os jovens de Pasil são meninos simples, mas também grandemente dotados, acolhedores e mui expansivos: apesar de todas as lutas cotidianas que devem enfrentar, têm ainda a força de rir-se e sorrir. Estou certo de que são um terreno fértil em que se pode semear a Palavra de Deus. Fé eles têm: falta apenas alguém que lhes esteja perto e os ajude a crescer.

No mês de maio passado, fui testemunha de quanto o trabalho de voluntariado do grupo dos catequistas tenha ajudado as várias atividades do orató-

rio. Apesar da balbúrdia e bulício inicial, todas as crianças ajudaram em seguida o P. Andy Mendoza e, depois, na Santa Missa, houve muita participação e atenção. Compreendi que o fruto desse apostolado não se mostra à força, nas grandes coisas.

Certa vez, no fim da Missa, uma criança veio a mim, tomou-me a mão e fez o gesto do “mano” (um gesto de respeito que, na tradição filipina, significa respeito pela pessoa mais idosa). Era um simples gesto de respeito e gratidão pela minha presença no meio deles. E, exatamente graças a esse pequeno mas lindíssimo gesto, compreendi que estava lançando doces sementes no meio daquela garotada. Apesar da grande pobreza em que

vivem, sabem doar um dos maiores tesouros que existem no mundo: a amizade. E é exatamente por isso que Jesus está no meio deles.

Não é certamente fácil passar de um lugar a outro do meu apostolado. Isso também cansa fisicamente. E bastante. Mas percebo que sou uma como nau terrena da esperança e do amor de Deus. Percebo que realmente é esta uma das coisas mais nobres que uma pessoa possa fazer. Deixei a família e os amigos. Mas, na Família Salesiana e com os jovens, posso dizer que, sim: sinto-me realmente em casa com Dom Bosco. Com ele só nutro um desejo: “Dai-me almas, Senhor! O mais não me interessa!” 



# Um coração que pulsa no centro do mundo



*No  
centro do mundo  
existe uma casa. E  
justamente aqui, em Quito,  
no centro do mundo, os  
Becchi e Valdocco voltam a  
inflamar o coração de um  
continente!*

por Javier Altamirano

No centro do mundo há um oásis. A apenas 25 km ao sul da linha do Equador, no longo vale de Quito, há uma casa. É exatamente ali que um pequeno grupo de Salesianos e Leigos acolhem membros da FS por três semanas. As pessoas ali chegam para fazer com que os seus corações batam harmonicamente com o coração de um simples camponês, de um camponês sonhador, de um simples padre, fundador de uma das mais maravilhosas experiências educativas, do mundo dos jovens: o Oratório de Valdocco. Ali não está a cadeia dos Alpes. Está a Cordilheira dos Andes. Não se fala piemontês: falam-se variadas formas de espanhol da América Latina e o português do Brasil. Mas uma coisa é certa: o mesmo coração que batia no Colle Don Bosco e em Turim no Oitocentos, bate também agora ali. Digo: aqui.

Costumamos chamar esta casa de “O centro”, ainda que o seu nome completo seja “Centro Salesiano Regional de Formação Permanente”. Fundado pelos Salesianos em 1974 como parte da ondata de renascimento pós-conciliar, foi criado para uma Região. Hoje tornou-se um ponto de referência para a Família Salesiana em todo o Continente Americano, particularmente a partir do ano 2000, ano em que foi criada a Escola de Docência em Salesianidade. Até agora já passaram mais de 400 entre professores e animadores (SDB, Filhas de Maria Auxiliadora, Leigos), procedentes de todas as latitudes da América: da Terra do Fogo aos rios Grande e Colorado: ali onde a língua espanhola começa a mudar-se para o inglês.



# Equador

*É um bom edifício, com 24 confortáveis alojamentos, uma ampla sala para as aulas, seis salas mais pequenas para trabalhos de grupo, uma biblioteca especializada em Salesianidade, um refeitório, uma sala de jogos e um belíssimo terraço panorâmico. Mas, sem sombra de dúvida, a parte mais bonita do conjunto é a Capela, situada exatamente no coração do Centro.*

O Centro põe-se dentro do grande conjunto da Universidade Politécnica Salesiana (UPS), de Quito. É um bom edifício, com 24 confortáveis alojamentos, uma ampla sala para as aulas, seis salas mais pequenas para trabalhos de grupo, uma biblioteca especializada em Salesianidade, um refeitório, uma sala de jogos e um belíssimo terraço panorâmico. Mas, sem sombra de dúvida, a parte mais bonita do conjunto é a Capela, situada exatamente no coração do Centro. Quer ser a expressão da alma de Dom Bosco: acolhedora e luminosa, convida ao recolhimento e à devoção. A atenção de quem quer que ali entre é logo chamada ao Cristo Bom Pastor, que antes se faz vítima e altar para levar ao depois à energia e à beleza da Ressurreição: um Cristo Ressuscitado, como um esportista que findou a sua corrida, com os braços escancarados, mãos voltadas para o alto, o peito a respirar aquele ar de vitória que adeja em todo o seu derredor... Tudo faz pensar naquele Domingo de Páscoa em que Dom Bosco chegou à Casa Pinardi, em Valdocco, onde o Oratório se plantou para ficar para sempre.

Nesses doze anos já foram centenas os alunos da Escola de Docência em Salesianidade. Cada qual levou consigo

um especial presente da própria personalidade, do estilo salesiano, da sua cultura, do seu profissionalismo. A casa de fato se enche de cores brilhantes, de gostos, de sons e de cantos próprios das diversas proveniências. Quem aqui chega não vem apenas para receber e fortalecer o próprio carisma salesiano. Vem bem assim para transmitir este carisma a outras pessoas, dar-lhes nutrimento espiritual, compartilhá-lo com os outros, para ajudá-los a crescer.

O método de estudo tem dois componentes básicos: a história e a teologia espiritual. A história ajuda a conhecer Dom Bosco a partir dos fatos e a entrar na sua mentalidade através dos eventos, das transformações históricas e culturais do período em que viveu. A teologia fornece uma base para estudar as profundas intuições que ele teve, e os valores que definem a sua missão e espiritualidade, no contexto da Igreja e da Sociedade. Aqui se faz experiência para compreender: e aprende-se para comunicar. O Centro se torna pois um núcleo de irradiação, de entusiasmo envolvente, de paixão, de conhecimento experiencial, de conversão. Uma coisa é absolutamente certa e clara: ninguém volta para casa como quando chegou. Ninguém fica indiferente a quanto aqui se vive.

Três níveis, uma vida, muitas vidas. No espaço de três anos (três semanas por ano), homens e mulheres convivem no Centro, com o desejo de melhorar o próprio viver e o de outras pessoas. Há ainda um quarto nível: o que leva os alunos do curso exatamente aos lugares de Dom Bosco: ao Colle, a Turim. Por trás deste projeto há uma pessoa, um sonhador, um historiador e pesquisador com coração de pastor, um educador dos bons, mistagogo e 'avô' de todos: o P. Fernando Peraza.

São já muitos os que, findo o curso, começaram a produzir abundantes frutos, incendiando o continente como chispas em campos ressequidos. Dom Bosco está hoje mais vivo do que era doze anos atrás nestas terras que ele sonhou e onde ainda se alimentam tantos sonhos, de mistura infelizmente com tantos pesadelos. Muitos jovens, exatamente como nos tempos de Dom Bosco, aguardam ansiosos de entrar em contato com salesianos apaixonados (leigos e religiosos, homens e mulheres) que lhes garantam que o Oratório nunca deixará de existir 





# România Ser Dom Bosco hoje

por Andrei Laslău



Comecei por ser coroinha na minha paróquia. Depois frequentei o seminário menor. Certo dia, ao buscar alguma coisa diferente, deparei-me com um livro sobre a vida de Dom Bosco. Ali estava aquela coisa diferente que eu tanto buscara. Dom Bosco era o tipo de padre que eu teria gostado de ser. Lendo sua vida, as vicissitudes do primeiro Oratório de Valdocco, imaginei-me bem lá no meio daqueles seus moleques.

Mas a minha alegria aumentou quando, encontrando-me com os salesianos de Bacău, defrontei-me com alguns padres que pareciam ter saído das páginas daquelas 'Memórias do Oratório' (o livro que eu lera sobre Dom Bosco): eles não só estavam no meio de nós, jovens,

mas eram também a alma de todas as atividades. Pensei que o seu tipo de vida podia ser também o meu...

## Bacău

Fiquei salesiano em 2009. Depois dos estudos de filosofia, feitos em Nave, Itália, os superiores me mandaram praticar a vida salesiana exatamente em Bacău, minha cidade, e ali ser o encarregado do oratório. Quem iria pensar que eu seria mandado a praticar a vida salesiana (fazer o tirocínio) no mesmo lugar em que eu crescera como animador?

A realidade de Bacău é muito bonita. Mas complexa. A cidade conta cerca de 200 000 habitantes e os salesianos estão numa zona bem popular. O nome de Dom Bosco vai-se difundindo pelas

casas do povo e criando em seu redor uma cultura e um sentido de respeito. É um sinal do trabalho que estamos fazendo. A "casa amarela", ou seja, a nossa casa, já se tornou um centro de interesse. E, mais importante, um ponto de encontro para crianças, adolescentes e jovens do bairro. Do bairro e da cidade.

Se no começo se iniciou apenas com o oratório, oferecendo aos pequenos um ambiente seguro para jogar e aprender alguma coisa de bom para a vida, em pouco tempo viu-se a necessidade de proporcionar alguma coisa a mais: e assim as atividades aumentaram.

Na comunidade somos quatro irmãos. Há o oratório, um centro diurno com pós-escola, um centro para o desenvolvimento de habilidades para a vida independente e uma pe-





*Sou Andrei Laslău. Tenho 23 anos. E sou de Bacău, uma cidade no leste da Romênia. Cresci como tantos outros rapazes da minha idade. Mas Deus, nos seus desígnios, levou-me por estradas tais que eu nunca teria imaginado...*



quena escola profissional com cursos para eletricitas e hidráulicos. Boa a colaboração com a prefeitura e também com as paróquias vizinhas. Importante é a contribuição dos animadores, que, em sua maioria, são jovens que eu animava antes de ir para a Itália. Têm em média 16-17 anos e são uma verdadeira explosão de criatividade. Quando, não raro, me acontece de ter uma boa idéia, partilho-a com eles: juntos fazemos coisas impressionantes, atividades muito apreciadas pelos jovens. Como nos tempos de Dom Bosco: os jovens para os jovens.

Dos livros de Nave voltei a imergir-me nesta realidade que em parte já conhecia, mas que com o tempo também mudou. As primeiras semanas foram-me todas uma aventura: compreender como me seria possível levar para a frente as atividades já existentes e quais poderiam ser as possibilidades para o próximo futuro. Mas as coisas, fossem como fossem, deviam ser feitas. Então fui aprendendo à medida que havia necessidade.

O oratório e o centro diurno são atividades que mais empenham durante o dia: programação, sistematização, estar com os rapazes e os animadores, com os voluntários; projetar, preparar os encontros e ficar no pátio. Na “casa amarela” oferecemos pós-escola, atividades manuais, cursos de música e de línguas estrangeiras, grupos esportivos, formativos, como o dos Amigos de Domingos Sávio; o de palhaço, ou ‘clown’; do conjunto musical do oratório. Estas as atividades para os dias feriais. Depois, segundo o calendário, temos também outras propostas, como o ‘Verão Jovem’, que reúne para mais de 350 entre meninos e meninas, com perto de 100 animadores.

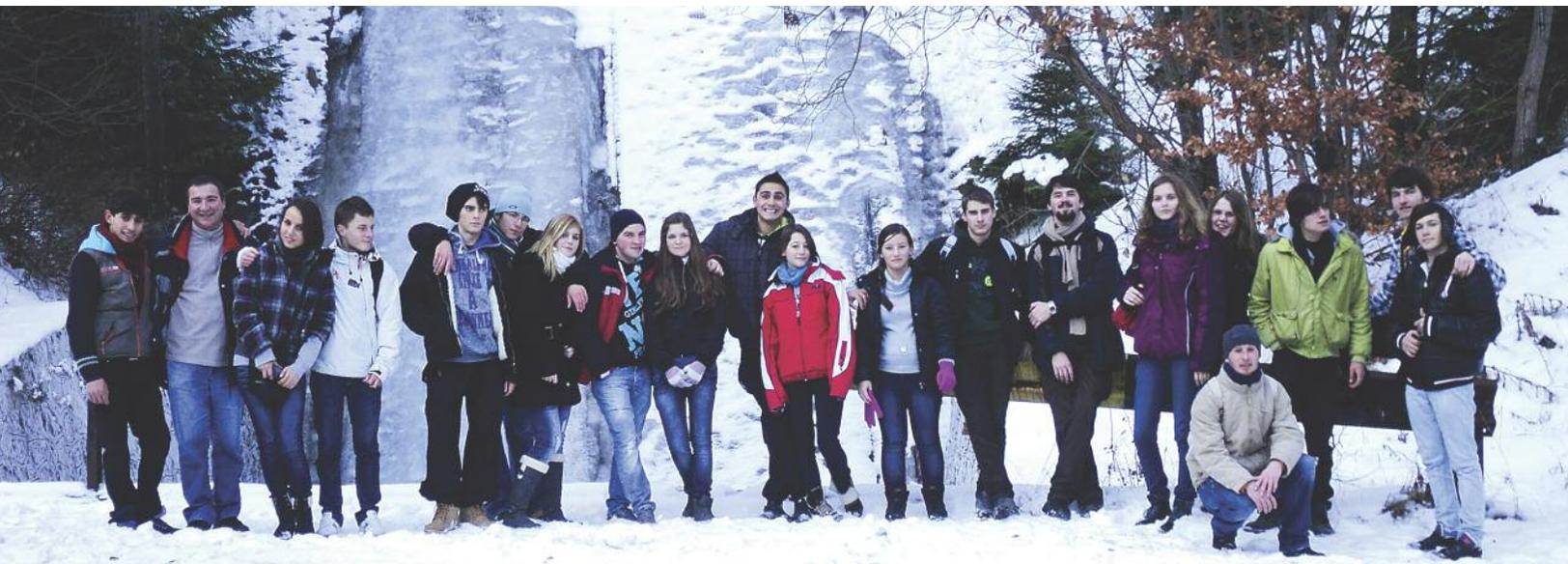
Com frequência me pergunto se conseguirei levar avante tudo. Por isso, e para tudo o mais, há sempre a Graça de Deus, que continua a acompanhar-me e a suprir as minhas carências.

Os rapazes e jovens de Bacău gostam de sonhar grande. Apesar das difíceis condições de vida e o futuro incerto,

sabem ser otimistas e esperar por um país melhor. Problemas na Romênia existem, como em todos os lugares; mas admiro demais a nova geração de jovens que entendeu que a situação não mudará se deixarem o próprio país e se forem para o Ocidente. Ficam, também com um salário mais baixo. Mas continuam a esperar e consolidar um futuro para a Romênia.

### **uma base sólida e objetiva à sua esperança**

Como jovem, como salesiano e como romeno, mandado a ser um dos rapazes de Dom Bosco, em Bacău, me sinto parte desta nova onda. O futuro do país terá necessidade de muitos e bons cristãos e honestos cidadãos. E sinto o dever de ajudar os jovens não só a esperar mas também a pôr uma base sólida e objetiva à sua esperança e alento. É o que fazemos como salesianos, tanto através da formação profissional quanto por meio da formação à vida.





*O Oratório Dom Bosco foi sempre crescendo, desde a chegada dos primeiros salesianos em 1949. Ao Oratório vem especialmente a gente miúda do 'Bosco Village', crianças da classe operária e do 'staff' do 'St. John Bosco College'.*



# Sicelo:

por Clarence Watts

O salesiano irmão, Sr. Maurice Bondioni, foi o primeiro salesiano a chegar a Daleside, Johannesburg, para ir morar na primeira casa que, uma vez, se conhecia como Transvaal (hoje, parte da Província de Guateng). Era o dia 2 de março de 1949. No dia 14 de novembro de 1949 chegaram os primeiros alunos. Começou a escola. O edifício era pequeno. Deu-se o nome de Escola Padre Rua. Com o passar do tempo, o número dos alunos foi aumentando. Até aos 900 atuais.

O mesmo se diga do Oratório Dom Bosco. Como a área em torno do 'Bosco Centre' crescia, também aumentava o número dos meninos que queriam frequentar o Oratório: é que o 'Bosco Centre' está rodeado, em grande parte, de campos e fazendas, e a seguir, as zonas de Drumbalde, Dale-side, Walkerville e De Deur começaram a expandir-se.

A Escola Miguel Rua, no início, em 1949, escola rural, foi-se aos poucos desenvolvendo, com o conseqüente resultado de ter-se que deslocar de 500 metros, para perto da estrada que leva ao Bosco Centre. Ela acolhe os jovens das áreas agrícolas acima mencionadas.

O meu primeiro contato com o Oratório foi em 1994 quando, como pré-noviço, estava sob a guia do P. Paul Borok Kim, da Coreia do Sul. O Oratório se fazia todos os domingos, das 13h30 às 16h30. Consistia num momento de oração inicial, uma mensagem, brincados e jogos. O dia se fechava com uma oração. Os jovens que participavam vinham da vizinha região rural de



# um pedido satisfeito!

## Oratório Dom Bosco, Daleside

Daleside, enquanto a maior parte dos mais pequenos, do 'Bosco Village'. Os meninos eram perto de 40.

### Um novo desafio

Voltando dos meus estudos no Quênia em 2008, foi-me dada a tarefa de Diretor dos programas no 'Bosco Youth Centre'. Nesse período o diretor do oratório era Cleric Lingoane, que ali ficaria até o mês de julho de 2009 quando partiria para a Itália, a estudar Teologia. Sob sua guia o oratório cresceu muitíssimo. A zona de proveniência dos meninos do Oratório alargou-se até Sicelo (Meyerton). Em muitas das reuniões com os vários referentes do oratório discutia-se longamente sobre como solucionar o problema do transporte. O problema era a grande distância e dispor apenas de duas cômibus (oito pessoas cada). Lembro ainda que num domingo, eu com o P. Roy tivemos de fazer cada um seis viagens até Sicelo.

Num desses encontros, Zanele, um dos responsáveis mais jovens, disse

que haveria em Sicelo um lugar de recreação livre e disponível, com um campo de futebol, um de 'netball', uma grande sala, um parquinho de recreio para as crianças. Comecei a pensar nisso e estudar a possibilidade transportar o Oratório para Sicelo, lugar de onde provinha a maior parte das crianças e adolescentes do Oratório. Pedimos também as necessárias licenças à Prefeitura de Midvaal: responderam que não haveria nenhum problema; os salesianos poderiam usar os espaços do 'Sicelo Sports and Recreation Centre' aos domingos. A comunidade do 'Bosco Centre' aprovou a mudança do Oratório e assim, no dia 22 de maio de 2011, foi aberto oficialmente o Oratório de Sicelo, com 50 meninos.

O Oratório funciona todos os domingos das 14 às 16 horas. A equipe do 'Bosco Centre' se responsabiliza pela animação. Cada mês programa atividades diferentes. Em agosto, p. ex., tratamos dos problemas das mulheres. Em setembro, ao invés, os encontros focalizaram temas de cultura e de tradições locais.

A média de frequência ao oratório varia entre 80 e 100. E esses garotos aguardam com imensa felicidade pelas horas do Oratório dominical! E somos muito agradecidos à 'Ferrero' que nos doa do seu chocolate, que, de quando em vez, podemos oferecer à garotada.

Nossa luta agora é por que o oratório continue a ser sempre um lugar de aprendizagem, de oração, de jogo, a fim de que os jovens de todas as idades se sintam como em sua própria casa. Com esta experiência dominical feita em Sicelo, nós, salesianos, tornamo-nos missionários no meio dos pequenos. Quem sabe não vejamos um dia os frutos destes nossos esforços, feitos sempre com a finalidade de lançar a semente do Evangelho nas almas juvenis!

A palavra Sicelo, em língua 'soto' significa "pedir". Os jovens do lugar pediram e nós – numa quase realização da Palavra «Pedi e recebereis» – respondemos com amor ao seu chamado.





INSPIRADOR

*Há em Turim uma Tipografia. Fundou-a o mesmo Dom Bosco. Pessoalmente. E está hoje a festejar os seus 150 anos. Começada de modo bem familiar, chegou muito cedo à excelência. Tanto na área da impressão quanto da encadernação, tornando-se Escola, uma escola profissional, forjando gerações de hábeis e apreciados artesãos do livro.*

por ANS



# A tipografia de Dom Bosco completa 150 anos

Em meados do Oitocentos, Dom Bosco compreendeu que o futuro estaria na capacidade de comunicar. Certo dia depôs sobre uma mesinha algumas folhas impressas, de um livro que tinha por título “Os Anjos da Guarda”. Chamando um dos seus meninos lhe disse: - “Você vai ser o encadernador!”. - “Eu, encadernador? E como farei se não sei nada desse ofício!” – respondeu o menino. - “Vem cá! – insistiu Dom Bosco –. Sente-se aí a essa mesinha. Está vendo estas folhas? É preciso começar a dobrá-las: aaasssim!”. E ele mesmo sentou-se ao lado do rapaz e juntos dobraram todas as folhas. Depois com a ajuda da Mãe – mamãe Margarida – costuraram os fascículos. Os jovens em torno dele se riam... - “Vocês estão rindo – disse Dom Bosco –. Mas eu sei que em nossa casa deve haver esta oficina – dos encadernadores – e quero que se comece já”. No fim de

1861, Dom Bosco fez colocar num local especialmente construído duas máquinas e uma prensa. A bancada e as caixas para os tipos foram preparados pelos marceneiros de casa. Vendo aquela aparelhagem não exatamente moderna, os meninos que deviam começar o trabalho não estavam lá muito entusiasmados. Mas Dom Bosco os encorajava: - “Vocês vão ver! Teremos uma gráfica. Duas. Dez gráficas!... Vocês vão ver!”.

## A priméria de muitas

A Gráfica do Oratório («Tipografia dell’Oratorio»), como era chamada a primeira Escola Gráfica Salesiana, começou a produzir em 1862. Como toda árvore destinada a crescer con dignamente, a Gráfica sofreu várias transplantações, todas as vezes crescendo mais. Enquanto se ampliavam e

transformavam os locais, compravam-se máquinas mais poderosas e modernas. A Gráfica tornou-se grandiosa e eficiente, capaz mesmo de competir com as melhores da cidade: quatro prensas; doze máquinas tocadas primeiro a vapor, depois a gás, enfim a eletricidade; fundição de tipos; este-reotipia; calcografia...

Em outubro de 1872, alguns tipógrafos particulares, invejosos da obra salesiana e apavorados por seu promissor futuro, uniram-se em sociedade e apresentaram ao Governo uma petição para fazer abolir todas as tipografias “que tivessem finalidade e caráter de beneficência”. Dom Bosco afastou a ameaça com o seu habitual vigor.

Em 1884, na Exposição Nacional, a Gráfica Salesiana participou com um enorme ‘estande’. Encimavam-no os



dizeres “Fábrica de papel, tipografia, fundição, encadernação e livraria salesiana”. No ano seguinte Dom Bosco dirigiu-se aos seus coirmãos salesianos com uma carta falando da “difusão da boa imprensa” com que os incentivava a dar grande atenção às possibilidades de apostolado que a imprensa proporcionava:

*“O bom livro – escrevia – entra até nas casas aonde não pode entrar o sacerdote. Como lembrança ou presente é tolerado até pelos maus. Apresentado não se envergonha, descuidado não se inquieta, lido ensina a verdade com calma, desprezado não se queixa e desperta o remorso que por vezes acende o desejo de conhecer a verdade; e está sempre pronto a ensiná-la. (...) Quem doa um bom livro, não tivesse outro mérito que o de despertar o pensamento de Deus, já adquiriu um mérito incomparável perante o Senhor.”*

## Na era digital

A fama da Gráfica de Dom Bosco, difundiu-se com o tempo pela Europa. Obteve, como frutos, numerosos prêmios e distinções. Com o passar dos anos foram abertos e equipados novos setores, para responder adequadamente às exigências da sociedade atual, e permanecer sempre na vanguarda, como queria o Fundador. Também a sigla mudou, ficando em italiano SGS (Escola Gráfica Salesiana).

A mesma comunicação se transformou. Cada vez mais veloz, eletrônica, digital, tornou-se uma rede que envolve o mundo. O livro, tão amado por Dom Bosco, poderia parecer uma vítima predestinada. Mas na Gráfica Salesiana se recorda que o livro não é apenas um objeto de rápido consumo. É também uma expressão de arte, de

mister, de capacidade profissional. E de habilidade. A Gráfica de Valdocco nasceu como Escola. E como tal continua também a fazer... escola. Entre tantas mudanças, persiste a mesma: como a desejou Dom Bosco, orientada por ele. Ancorada, mesmo geograficamente, às suas origens, o seu lugar continua lá, ao lado da Basílica de Maria Auxiliadora.

Os elementos fundamentais da sua natureza não mudaram: depois de 150 anos de experiência, prossegue em seu labor cotidiano, sem pausas, contando com a estima crescente de todos os agentes, com um respiro internacional e com a satisfação de poder ainda ensinar a profissão a muitíssimos jovens. Sobretudo com duas características, que se transmitem sem parar: o clima de família e o profissionalismo.





# PROMOTOR

- ▶ BIOSELVA e desenvolvimento integral
- ▶ Papua Nova Guiné, À descoberta das missões salesianas
- ▶ Criando cultura missionária para os nossos jovens
- ▶ Nigéria, o gigante jovem da África
- ▶ Como ovelhas sem pastor
- ▶ Missionário reciclado
- ▶ Da Valtellina às Ilhas Salomão



Mandou-me dizer várias vezes que muito apreciava essa atividade do ministério eclesiástico, que ele comparava às missões estrangeiras, exprimindo vivo desejo de que instituições similares se estabelecessem em todas as cidades e povoados de seu Estado.

*(Memórias do Oratório)*



# BIOSELVA e desenvolvimento integral

por Vicente Santilli



Bioselva é uma associação surgida para apoiar os povos nativos da Amazônia peruana. O projeto nasce de um confronto com a realidade de populações que nunca foram levadas em consideração pelo Estado. Essas populações desejam respostas leais e respeito à sua cosmovisão. Lamentavelmente, muitos “exploradores” passaram por esses lugares com promessas nunca cumpridas, provocando apenas suspeitas e desconfiança.

Perante a realidade da 'Bioselva', a visão dos nativos está mudando. O projeto compreende a capacitação de promotores comunitários nativos no âmbito agroflorestal, a construção e a implementação de dois andares para estocagem e processamento daque-

les produtos que, posteriormente, serão comercializados. “Estamos incrementando o cultivo do amendoim e do ‘sacha inchi’ (de que se extrai óleo vegetal), o aproveitamento sustentável do ‘ungurahui’ e do ‘aguaje’ (ambos frutos de palmeiras nativas da jungla peruana)” – explica Enrico. Ensinam-se ademais novas técnicas para colher os frutos sem cortar as plantas.

## Os promotores

Logo que a Srita. Rosario conheceu o legendário P. Yankuam (P. Luís Bolla), entusiasmou-se por sua missão: “Seu trabalho – afirma – encheu-me de emoção e aceitei o desafio de envolver-me no projeto. Não faltaram temores, mas ao ver o Povo Ashuar tão acolhedor, desejoso de melhorar e aberto à evan-





*Um desafio para a defesa dos mais esquecidos da Amazônia peruana. Enrico Marinucci e a senhorita Rosario Miñano, com o apoio do Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento (VIS), estão promovendo uma empresa que levantará o nível de vida e preservará a cultura dos povos amazônicos, a começar pela etnia 'ashuar'.*

gelização, enchi-me de entusiasmo”.

Enrico trabalhara antes na 'Fundación Chankuap', organização do Equador, que leva avante uma exitosa e mui semelhante experiência. A convite do P. Ferdinando Colombo de reproduzir a experiência no Peru, inicialmente duvidou, mas, consciente de que os problemas se resolvem caminhando, aceitou o desafio. “Jesus é um bom companheiro, os temores maiores referiam-se à habilitação do pessoal e à comercialização. Vejo porém que os Ashuar respondem muito bem e buscam um desenvolvimento que respeita a sua cultura”. Além disso, “os Ashuar estão contentes com o projeto e isto enche de alegria: garante que estamos avançando de modo certo” – diz Rosario.

## Dificuldades e problemas

Não faltam dificuldades, criadas por interesses econômicos. Muitas comunidades da selva e da serra não querem que empresas de exploração de hidrocarbonetos e minas, se intrometam em seu território, porque não respeitam o ambiente. Mais da metade dos conflitos sociais no Peru têm sua origem na defesa das terras. Algumas empresas se infiltraram no mundo ashuar para dividir as comunidades, e com presentes, dinheiro, álcool, promessas de um falso paraíso, manipularam e corromperam alguns chefes. Mas a maioria não aceita propostas destruidoras.

Pela contaminação operada no rio Corrientes e outros setores, os nativos não querem que as empresas entrem na

selva, porque danificam a biodiversidade, o ambiente e a sua cultura. Os nativos querem um desenvolvimento humano, não só socioeconômico. É preciso portanto com urgência apoiar o projeto 'Bioselva' e acompanhar os nativos, para que ideologias externas não danifiquem sua vida, sua cosmovisão, a natureza.

Pessoas sem escrúpulos quiseram também, desde o começo, 'dinamitar' o projeto, oferecendo dinheiro em troca de informações sobre o trabalho que se está realizando. Aos nativos entretanto já não se pode enganar tão facilmente: estão dispostos a defender, com sua vida, ao seu povo e à sua cultura. Esta solidariedade enche de ânimo, porque é uma prova de que não se trabalha em vão.





# À descoberta das missões salesianas

por John Dickson



Shaun conheceu Papua Nova Guiné graças a uma experiência de trabalho em Port Moresby. Naquela experiência foi testemunha direta de numerosos casos de furtos e teve notícia de graves casos de violência, que o levaram a pensar no valor da educação como fator preventivo da violência e da criminalidade. Voltando à sua terra, iniciou um Doutorado de pesquisa sobre a relação entre delinquência e pluralismo jurídico em Papua Nova Guiné.

Na capelania universitária “Newman House”, de Londres, conheceu a seguir o salesiano P. John Dickson e, através dele, o P. John Cabrido, missionário filipino em Vunabosco, que o ajudou. “Não só me fez um caloroso convite a

viajar mas também em poucas semanas organizou todo um itinerário de dois meses para a minha pesquisa, inclusive alojamento, guias, tradutores, transporte” - conta o jovem inglês.

De suas pesquisas de campo, Shaun conseguiu dois significativos resultados: um que confirmou as suas hipóteses, e outro que representou uma autêntica surpresa para ele.

O que se esperava, e que a sua análise econométrica demonstrou, é que a educação é muito mais eficaz para contrastar os sequestros do que o aumento das sanções penais.

O que, ao invés, não esperava o jovem estudioso foi a experiência concreta e cotidiana de Evangelho, que fez nas comunidades salesianas: “Fico com fre-

Papua Nova Guiné





*Um doutorado de pesquisa na University College, de Londres, Inglaterra, foi a ocasião que permitiu a Shaun Larcom, jovem estudante inglês, conhecer a realidade das missões salesianas em Papua Nova Guiné, o seu positivo influxo sobre as comunidades locais e, sobretudo, modelos de concretude e radicalidade evangélica.*

quência impressionado pela mensagem radical do Evangelho e por quanto não-radical possa ser a minha resposta – diz com humildade Shaun –. O mesmo se não pode dizer dos salesianos missionários que encontrei e com os quais convivi. Abraçaram de fato o desafio radical de Cristo de renunciar a tudo para segui-Lo. Deixando as comodidades de casa, as famílias de origem e os amigos, vivem uma vida de serviço e de oração, que me recordou as descrições da Igreja primitiva nos Atos dos Apóstolos.

E, além disso, vivem a própria vocação em condições extremamente difíceis, que compreendem também riscos para a sua mesma segurança pessoal. Cada um deles enfrenta cada dia de trabalho com grande entusiasmo e generosidade de espírito. Levantam-se

cedo e depois da oração e da Missa (da qual participam também muitos alunos), dedicam cada dia a garantir aos seus alunos a melhor das formações, ocupando-se também, p. ex., do menu, da participação no esporte pós-meridiano e até assistindo eles mesmos a aulas”.

As escolas e os institutos técnicos salesianos, em Papua Nova Guiné, oferecem a muitos jovens a possibilidade de receber uma tal formação que doutra forma nunca a poderiam obter. Em Vunabosco, a comunidade salesiana dirige um instituto não-seletivo que acolhe o maior número de alunos possível, independentemente das suas capacidades acadêmicas. Num país em que a instrução ‘secundária’ e técnica se reserva a mui poucos, as escolas salesianas ofere-

cem um serviço vital à cidadania.

Os alunos adquirem com recursos limitados uma formação excelente, preparação que os ajuda a crescer e a servir às suas comunidades quando voltam para casa: “Encontrei um ex-aluno de Bougainville que – refere Shaun – uma vez de volta à sua terra, construiu com material de descarte um gerador hidroelétrico com que fornece regularmente energia elétrica”.

“Recordarei sempre a sensação de paz e felicidade que provei convivendo na comunidade salesiana de Vunabosco – conclui Shaun –. É da vida desses homens, e de outros como eles, em todo o tempo e lugar, que a Igreja ainda hoje refaz a sua beleza e projeta realmente uma luz sobre o mundo”





# Criando cultura missionária para

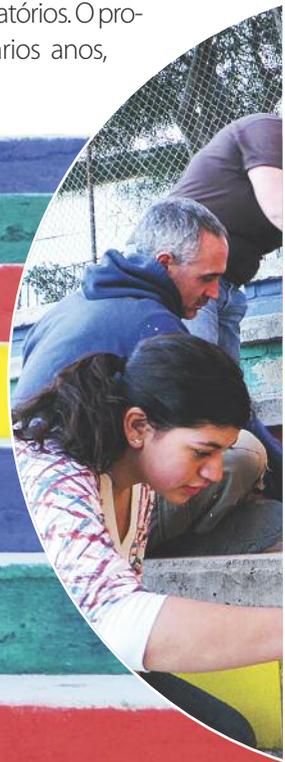
por Juan Carlos Montenegro



*Existem várias maneiras de criar cultura missionária numa Inspeção. Uma delas é através de 'experiências missionárias curtas'. Neste artigo falaremos da história, dos problemas e dos sucessos de "Gospel Roads Tijuana", algo como 'Caminhos do Evangelho de Tijuana'...*

Um pouco de história. A experiência de missões curtas em Tijuana, que já tem perto de oito anos, iniciou quando se viu que não havia nenhuma oportunidade de serviço para os jovens da Paróquia São Domingos Sávio. Então o Delegado da Pastoral Juvenil da Paróquia foi a Tijuana para achar um modo de iniciar algum tipo de colaboração com os Salesianos do México; em lá chegando, inteirou-se de que existia um grupo de jovens do Oregon, EUA, chamados "Embaixadores" e que iam com frequência a Tijuana prestar serviços comunitários. Os Embaixadores chegavam a Tijuana e ali os Salesianos lhes providenciavam tanto hospedagem quanto comida e trabalho.

Essa idéia foi adotada pelo Delegado da PJ, da Paróquia São Domingos Sávio. E assim começaram as experiências missionárias salesianas, curtas, em Tijuana. As primeiras foram de fim de semana: os jovens da Paróquia chegavam na quinta à noite e voltavam domingo, depois de haverem ajudado no que era necessário, nos oratórios. O processo continuou por vários anos,



# OS NOSSOS JOVENS

nos quais os jovens iam pelo menos duas vezes por ano.

Até esse momento a experiência era unicamente de colaboração: os jovens chegavam a Tijuana e trabalhavam no fosse necessário. Mas faltava alguma coisa... A vida em comunidade devia ser um ponto importante e que até esse momento não fora prioritário. Com essa idéia na cabeça, o Encarregado da PJ da Paróquia São Domingos Sávio e o Diretor da Comunidade de Tijuana se reuniram e começaram a analisar a possibilidade de integrar as duas experiências. No final da reunião e depois da aprovação dos coirmãos salesianos que viviam nessa comunidade, decidiu-se abrir a oportunidade para que também os missionários tomassem parte das orações da manhã (Laudes) e das boas-noites. Com isso as Missões Salesianas Curtas, de Tijuana, começavam a ter também um componente religioso e comunitário.

Coincidentemente, e ao mesmo tempo, o Delegado da PJ de São Filipe Apóstolo, no Leste dos EUA, estava criando um movimento chamado "Gospel Roads". Esse movimento

consiste em três retiros, baseados no serviço comunitário. O primeiro retiro é um serviço em nível de comunidade, isto é, de dar de comer aos pedintes, visitar os enfermos, criar oratórios para os mais pequenos; o segundo, é já mais exigente: os jovens saem de sua comunidade para ajudar outras pessoas, quer em outros estados, quer simplesmente fora da região em que vivem; o terceiro retiro é internacional e isto quer dizer que os jovens que já passaram pelo 'Gospel Roads' I e II, agora podem realizar uma experiência internacional de missões, onde encontrarão um Momento Espiritual, baseado no serviço.

Graças ao Delegado Inspeitoral de Animação Missionária, da Inspeitoria dos Estados Unidos Oeste (SUO), e ao Delegado da PJ, da Inspeitoria dos EUA-SUE, reuniram-se e trocaram experiências com seus respectivos programas; e ao ver as semelhanças, comprometeram-se a unir-se e a colaborar na expansão de uma cultura missionária no Norte do Continente Americano.

Hoje, 'Gospel Roads Tijuana' é a perfeita oportunidade de que dispõe um jovem para ver a realidade da vida numa perspectiva diferente: é uma fusão de oração partilhada com os religiosos salesianos (Laudes) todas as manhãs e um trabalho físico nos oratórios. Esse trabalho pode ser desde preparar a massa para o pedreiro, pintar, limpar, até fazer tudo quanto for necessário para melhorar as instalações da missão e a vida em comunidade, onde os participantes comem com o povo do bairro, fazem esporte e – o que é mais importante – partilham com os pequenos a alegria oratoriana e, de noite, toda a comunidade religiosa e os voluntários se reúnem para as boas-noites.

A experiência nos tem ajudado muito a motivar os jovens a tomarem a decisão de dar um ano da sua vida aos mais necessitados, fazendo-se voluntários. A experiência missionária de Tijuana ensinou-nos que, unindo-nos, podemos fazer uma diferença muito maior na Sociedade. 





# Nigéria, o gigante jovem da África

*Mais que um país, a Nigéria é um universo. Infelizmente quanto se diz no exterior é com frequência limitado. E limitante. O que faz notícia são eventos trágicos, tornados ainda mais dramáticos pelo número de pessoas envolvidas.*

por Silvio Roggia

A Nigéria é grande. E seus problemas são proporcionalmente complexos e vastos. Os dados da ONU em 2010 falam de 158 423 000 de habitantes. 80 milhões deles são cristãos. 20 milhões, católicos.

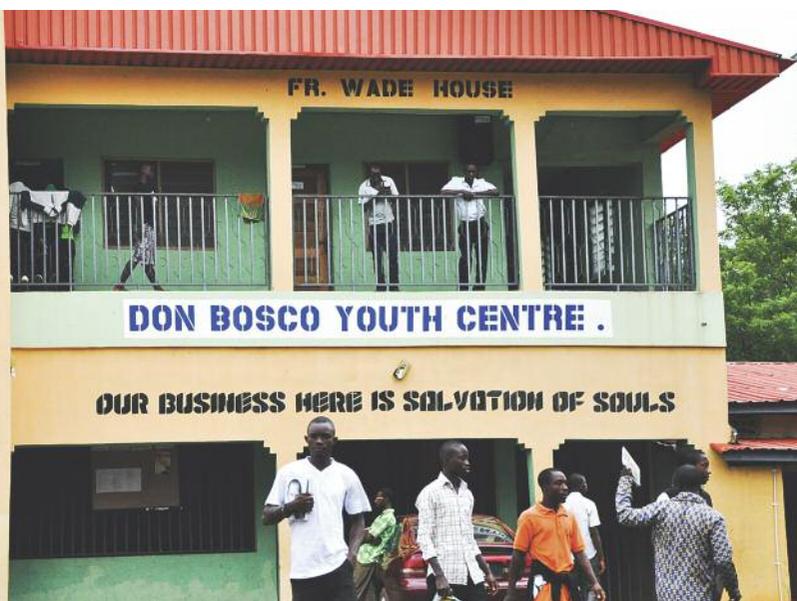
É um universo: em seu interior se entrelaçam constelações de história, civilização e culturas radicadas, pelos séculos, em povos que foram reunidos à força para favorecer interesses coloniais externos. Continuam convivendo sob uma mesma bandeira, a qual tem, como maior fator de unificação nacional, os recursos provenientes da exportação do petróleo. Nesse volume de exportação, a Nigéria ocupa atualmente o 6º lugar no mundo. E o 10º em reservas.

## A África é feita para Dom Bosco

O que menos dá notícia é a vida cotidiana desse gigante da África. Sobretudo dos jovens, que constituem a parte mais numerosa da população. Segundo os dados da ONU acima citados, 53,25% dos nigerianos – 84.210.000 – ainda não completaram 20 anos.

Os Salesianos iniciaram uma primeira dúplice presença na Nigéria em 1982 – em Akure e em Ondo – abrindo a seguir Onitsha, no Centenário de morte de Dom Bosco (1988).

Logo nos demos conta de que se «a África é feita para Dom





Bosco e Dom Bosco para a África», como gostava de repetir o P. Viganó, isso é também 100% verdade para a Nigéria.

Comprovam-no as tantíssimas associações católicas dedicadas a Dom Bosco, também longe das regiões próximas a centros salesianos. Comprova-o sobretudo o número denso e crescente de jovens que estão prontos a dedicar toda a sua vida para serem, como Dom Bosco, um dom para os seus coetâneos.

E se no passado, se continuava a sonhar enquanto gradualmente se consolidavam as obras já existentes – às quais em 2002 se uniu Ibadan –, nos últimos anos a realidade parece superar todas as esperanças e desejos: começou-se a presença em Abuja, capital administrativa; desde outubro de 2011 dois coirmãos iniciaram a nascente comunidade de Lagos; com a colônia de férias para meninos chegou-se a Kintagora, ao norte do país, um primeiro passo em vista da chegada permanente de Dom Bosco também ali. No mês de outubro passado o Reitor-Mor fez da Nigéria uma Delegação da Visitadoria da África Oeste, incluindo Gana, Libéria e Serra Leoa.

Amplamente vasto é o campo. Também as promessas e as perspectivas, exatamente quando grandes são os desafios por enfrentar. Entre todos, o que abre a lista como primeiro e mais importante, é a qualidade da comunicação do espírito

salesiano às novas gerações: como numa estafeta, chegou-se ao momento crucial da passagem da... testemunha.

No passado a missão teve necessidade de contêineres, paredes, máquinas para as oficinas. Hoje o apelo mais forte se refere diretamente às pessoas, a começar pelos que se estão preparando não só para continuar a caminhada por sobre o caminho já iniciado pelos primeiros vanguardeiros mas também para dar asas a um carisma que aqui possui o potencial de transformar milhões de vidas.

Se o fragor da árvore que tomba também se pode captar pelas antenas da grande mídia - cujos sismógrafos só registram o que é sensacional, marcado, com frequência, pela destruição e pela morte –, persiste em seu derredor uma enorme floresta que cresce. E o impacto do seu crescimento será sem dúvida mui notável no futuro por vir. Não só para a Nigéria. Não só para a África.

Um sexto da "humanidade da África, pulmão espiritual do mundo" (Bento XVI), é humanidade que cresce na Nigéria.

Fazê-la crescer com o Santo dos Jovens é uma aposta pela qual vale a pena jogar todos os recursos disponíveis. Exatamente como faria o mesmo Dom Bosco





# Como ovelhas sem pastor

por John A. Cabrido



A caminhada para chegar a Tuke pode ser árdua para alguns. Sobre-tudo nas duas últimas horas de caminhar. A certa altura cheguei mesmo a contar o número de vezes que medi o chão – para a frente, para trás, para os lados – enquanto eu e seis jovens acompanhantes percorríamos, descendo, a íngreme montanha. A certo ponto, por uns 150 metros, agarrei-me às escorregadias paredes da montanha e me segurei com todas as forças em trepadeiras e raízes dos árvores, buscando preservar a vida e não deslizar para um profundo despenhadeiro.

É exatamente por ser um lugar isolado e quase de todo inacessível que as visitas do bispo são raras. À minha chegada, no fim do mês de fevereiro de 2012, disseram-me terminada a Santa Missa que aquela tinha sido a primeira missa desde maio anterior. Não foi, claro, uma celebração simples: o povo não lembrava sequer das respostas. Nem dos cantos. Duidavam até da posição, tanto que sentaram durante

a Consagração! Estava sim numa comunidade, mas só de nome: tinha a fé, mas não a possibilidade de a cultivar.

Outra causa dos problemas dessa população é a falta de instrução: a escola elementar só abriu os batentes em 2008. Portanto, grande parte da comunidade é ainda analfabeta. Certo dia, falando com um jovem adulto, pensava de estar lidando com um dos professores. Corrigiram-me por entre o fragor das risadas: o mocetão de 30 anos era apenas um dos alunos da quinta série... elementar.

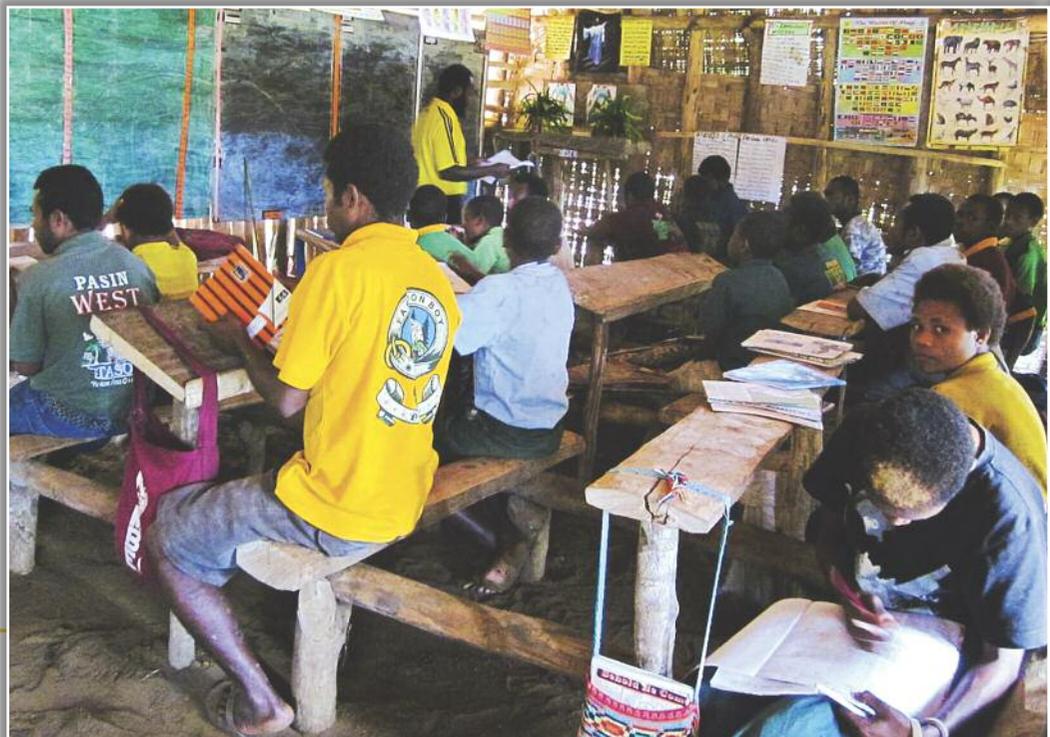
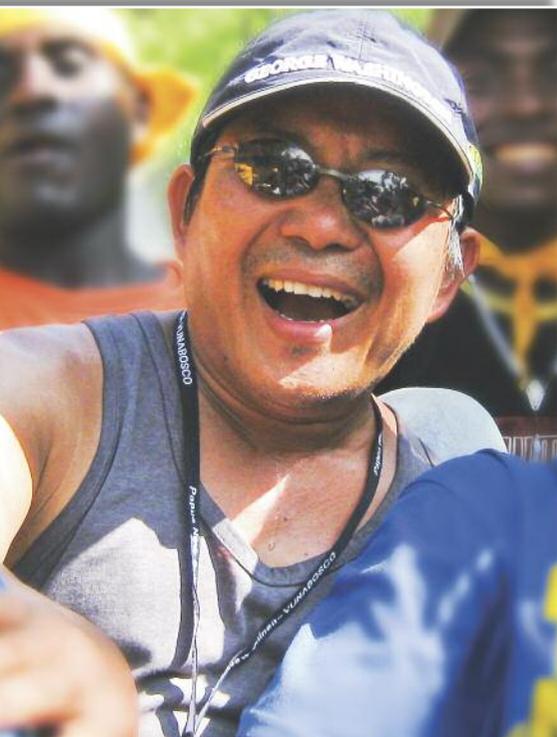
Quando, depois de cinco dias, deixei a vila, estava preocupado: quando aquele povo iria ter ainda a oportunidade de contar com um sacerdote para a celebração da Eucaristia? Nunca a afirmação do Evangelho – “Como ovelhas sem pastor” – havia-me ecoado tão viva em minha vida: aplicava-se à letra àquela pobre gente.

Foi, por isso, grande o meu alívio

quando no dia 17 de março de 2012 me encontrei com o Arcebispo, que também se havia embrenhado e subido àquelas montanhas do distrito de Pomio, trazendo consigo dois sacerdotes diocesanos, um deles o Pároco. O encontro preparou-me o caminho para eu voltar a Tuke por mais quinze dias, durante a Semana Santa e as Celebrações da Páscoa.

O tempo nesta segunda experiência em nada nos ajudou: chuvas e enchente fecharam por dias a escola. Mas não há males que não venham para bem: e os benefícios vieram com o auxílio dos professores e dos alunos católicos, depois de os ter farejado por suas perdidas frações.

Assim, recordo nitidamente que o primeiro grupo de coroinhas – sete, entre





*Creio ter percorrido mais de 100 quilômetros em quatro dias atravessando a densa floresta tropical, para chegar a Tuke, pequena missão católica, fundada há quase 50 anos, nas montanhas do distrito de Pomio, por um grupo de Missionários do Sagrado C. de Jesus, procedentes da Alemanha. Suas onze frações fazem parte da Arquidiocese de Rabaul, tendo portanto como guia o Arcebispo salesiano Dom Francisco Panfilo.*

adolescentes e jovens pais de família – foi uma perfeita tragédia... (E dizer que eu havia pedido ao diretor da escola de poder contar apenas com uns tantos dos mais “adestráveis”...)

Sem o apoio da eletricidade, antecipamos a celebração da “Última Ceia” de Quinta-Feira Santa, para as 15 horas: devia estar certo de dispor de suficiente luz, porque na floresta pluvial, escurece muito cedo. Também fui muito exigente com os meus “apóstolos”: visto que todos no povoado perambulam descalços, pedi que lavassem bem as... ‘patas’ antes de prestar-se para a sacra função do Lava-pés. Também a Via-Sacra no dia seguinte foi uma experiência realmente inesquecível. Pela primeira vez em toda a semana, o sol brilhou pela cúpula azulada, e nos permitiu percorrer as várias estações, passando pelas várias frações. (Tudo isso se fez para reacender a fé nos lugares onde essas populações vivem e não só na sede da missão.) A celebração durou quase...

três horas e viu os fiéis fazendo ‘trekking’ pela selva, subindo caminhos empinados, descendo vielas pedregosas, revivendo a Paixão final de Senhor também com encenações. Assim, quase me faltam palavras para descrever a tremenda cena da 10ª Estação em que um soldado-ator – ignorando completamente toda minha explícita ordem de “arrancar apenas a parte superior das vestes do Senhor, e de não tocar no ‘laplap’ (saiote)” – cortou, de modo fulminantemente inapelável, toda a inteira vestimenta, desnudando o ator-Jesus, que por fortuna portava sua roupa mais íntima, evitando assim todo escândalo...

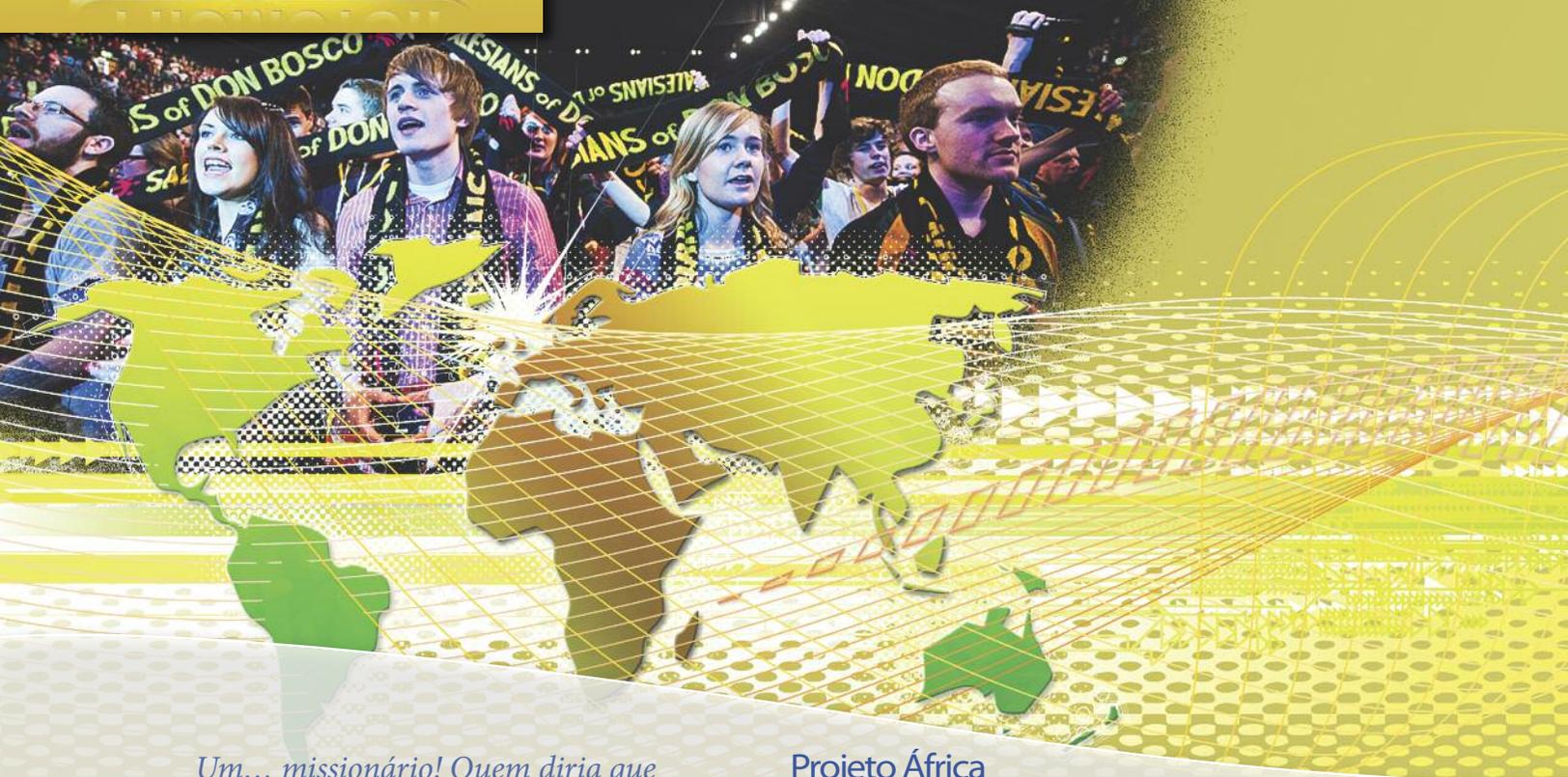
Não dispondo de um verdadeiro Círio pascal, tivemos que inventar um, decorando o tronco roliço de enorme árvore, aplicando-lhe no cimo a luzinha de uma vela de cera. No grande escuro da floresta, a pequenina vela fez a grande diferença desde as primeiras notas do ‘Exultet’ – cantado obviamente no dialeto pídgin, ou crioulo. E

como esquecer a Missa da manhã de Páscoa?... Que alegria ver a igreja iluminada por tantíssimas decorações, claro símbolo do nascimento à vida nova que a comunidade estava a recomençar!

Na metade de abril, a duas semanas portanto da minha chegada, era como se estivesse vivendo um ‘déjà vu’, mas com uma pequena diferença: com o seu Pastor a apenas dois dias de caminho e mais um sacerdote à igual distância, comecei a esperar que os dois ministros diocesanos possam visitar a comunidade com maior frequência.

É claro que deixei o povoado com o coração cheio de tristeza, mas com maior serenidade do que na primeira vez. Continuo a visitar, periodicamente, por três meses essas vilas montanhosas e, ao mesmo tempo, a encorajar novas pessoas a fazer o que também estou fazendo: responder ao chamado de Deus e tornar-se pastores do seu rebanho. 





*Um... missionário! Quem diria que eu iria dar nisso!?... Por um lado, isto me lembra que sou uma pessoa. Não pelo fato de ser batizado. Mas devido ao sistema legislativo do estado indiano. Em 1965 deixei o Quênia, terra em que nasci. Tinha 18 anos. Fui para a Índia. Acabara de fazer o colegial. Na Índia comecei minha formação para o sacerdócio entrando para o Seminário salesiano Dom Bosco, de Lonavla. Na minha cabeça havia a idéia de que eu passaria minha vida como um simples pré-noviço para depois tornar-me sacerdote. Mas, sendo estrangeiro e com um passaporte inglês, estudante numa instituição religiosa, fui etiquetado pelo governo indiano como “missionário”. Foi assim que começou a minha “vocação missionária”.*

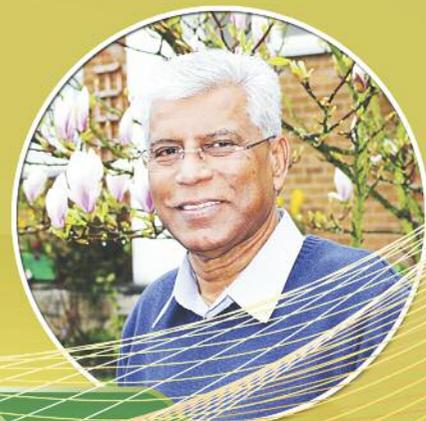
## Projeto África

Quando o Reitor-Mor daquele período, P. Egídio Viganó, em 1979, convidou voluntários para participar do Projeto África, foi-me dada a oportunidade de trabalhar como sacerdote no Quênia, minha terra natal. Os irmãos por isso me lembraram que eu não ia à África como missionário, mas ia como uma simples pessoa que voltava para as terras em que havia nascido e crescido: – o Quênia. Assim o Inspetor salesiano preparou tudo e me mandou como Pároco numa missão das Highlands, da Tanzânia meridional.

O início da minha primeira viagem para missionário na África foi um pouco como a de São Paulo, visto que as autoridades indianas locais quase me... naufragaram. Não me deram o “visto para a navegação” rumo às costas africanas no decorrer da primeira expedição missionária: embicaram minha nau fortemente na areia... Culpa? Dos meus documentos que não estavam em dia (afinal... eu era um missionário estrangeiro). Lembro ainda as palavras daquele oficial da Secretaria de Imigração. Uma como profecia... Disse (não certamente em tom de sarcasmo) o que na realidade eu era. Sim, lembro-as perfeitamente aquelas palavras: “Nem o seu Cristo o pode livrar disso”. O salesiano irmão que me acompanhava assegurou-me que tudo acabaria bem. Deveria simplesmente

# Missionário reciclado

por Tony Fernandes



murmurar uma pequena oração (baseada em Mt 10,22: “Todos vos odiarão por causa do meu nome, mas aqueles que perseverarem até o fim serão salvos”). E de fato assim foi: naquela mesma noite consegui juntar-me aos demais do grupo, graças à ajuda de algumas amigas.

A minha experiência missionária de alguns anos na Tanzânia foi estupenda. Ser missionário significou tocar as vidas dos jovens, com as palavras e com os gestos, ajudá-los a realizar seus sonhos, guiá-los com gentileza mas também com firmeza pelos caminhos da vida que haviam decidido empreender; explorar com eles as tantas possibilidades que se lhes deparavam na busca pessoal de Deus dentro de suas próprias vidas. Mas o novo Inspetor, em 1986, “des-missionarizou-me”. Mandou-me para casa, para o Quênia. Ali trabalhei por quase 20 anos.

## Projeto Europa

Durante a visita do Conselheiro Regional da zona Ásia, em Goa (Índia), falou aos coirmãos acerca do Projeto Europa. Foi uma como isca para mim. Pedi imediatamente

de poder tomar parte no projeto. Estranhamente, mais uma vez, me foi dito que me mandavam para a Inglaterra, não como participante do Projeto Europa, mas somente porque a minha família era originária daqueles lugares e ainda viviam ali, lugares que eu tinha deixado 34 anos antes. Assumi tudo com um certo senso de resignação. Mas depois, em vez de ser mandato para a Inglaterra, mandaram-me para uma comunidade na Escócia, lugar novo para mim. E seria sem dúvida uma experiência missionária da qual havia de aprender muitíssimas coisas. . .

Sim! Isto mesmo: um missionário reciclado! De fato, a reciclagem é uma ação positiva. Ela dá-lhe uma sensação de satisfação em saber que V. deu uma contribuição positiva às pessoas que lhe estiveram ao redor. Portanto, não hesite, recicle-se! Comece a aventura e. . . vá em frente!!!

Era exatamente este o pensamento que sempre me zumbia na cabeça em minha nova terra de missão, a Grã-Bretanha.





# Da Valtellina às Ilhas Salomão

por ANS



*Quais são os temas sociais mais importantes nas Ilhas Salomão?*

É claro que o isolamento é um dos principais obstáculos que superar, tanto para a evangelização quanto para a administração das necessidades básicas da saúde e da educação. O tribalismo representa um oásis de segurança no oceano do isolamento: a tribo se torna ali aquela parte da sociedade que dá uma resposta imediata a todos os problemas urgentes da subsistência e da paz entre as famílias e as tribos limítrofes.

Persiste o perigo de hostilidades entre diversas tribos, com frequentes choques por direitos da terra... O governo central permanece uma realidade muito abstrata e longínqua, sem poder intervir em tempos realísticos, relativamente às necessidades essenciais das tribos.

*Que contribuição pode dar a Igreja à sociedade das Ilhas Salomão e quais os desafios que lhe advêm da sociedade?*

O governo central está praticamente ausente nos lugares mais isolados, onde está ao invés a Igreja, com as suas instituições e o seu pessoal. A saúde de base e a educação, tanto elementar quanto ginasial, são áreas onde as Igrejas e a Sociedade colaboram para o bem comum. A Igreja Católica muito se interessa por manter as boas relações entre as várias tribos por uma convivência pacífica e frutuosa. Permanecem os desafios da corrupção na distribuição dos auxílios às instituições civis, que com frequência não chegam àquela gente para a qual fora decretado e doado o auxílio.

Numa sociedade que se proclama cristã, nas várias denominações, existe ainda muita disparidade entre o que se acredita e o que se pratica. A religião é por vezes vista como uma



*Dom Luciano Capelli SDB, Bispo de Gizo em pleno Pacífico e ora em Roma por ocasião da Visita “ad limina Apostolorum”, responde a algumas perguntas de ANS. As Ilhas Salomão constituem desde 1978 uma república independente e faz parte da Commonwealth; um milhar de ilhas, das quais só 360 são habitadas, com uma população de 600 000 habitantes. A maioria das pessoas se professa cristã: perto de 40% anglicanas, 20% católicas, seguidas por outras denominações protestantes. Da Arquidiocese de Honiara dependem as duas sufragâneas: Auki e Gizo.*



“segurança” contra os maus espíritos, nos quais o povo acredita com grande intensidade.

*A partir de outubro próximo a Igreja viverá dois eventos muito importantes: o Sínodo sobre a Nova Evangelização e o Ano da Fé. Tem sentido falar de Nova Evangelização nas Ilhas Salomão ou estamos ainda na fase do “primeiro anúncio”? Como se faz para inculturar o Evangelho nas Ilhas Salomão?*

Se por nova evangelização se entende a proclamação por parte de testemunhas creíveis, disso há realmente necessidade! Se por nova evangelização se pretendem novos métodos de proclamar a mensagem evangélica, também nesse caso confirmo: há realmente muita necessidade. A mensagem foi proclamada pelos missionários, há já mais de um século, mas permanece a necessidade de levar a mensagem evangélica à realidade da vida cotidiana das pessoas, para que dê sentido e direção a cada opção. Desta nova evangelização temos realmente absoluta e urgente necessidade!

De resto, estamos construindo comunidades de base que saibam administrar-se e crescer na fé e na solidariedade: neste sentido porém já estamos falando de um passo que está mais adiante da “implantatio ecclesiae”.

Para vencer as distâncias e criar junções, além disso, parece que o avião ultraleve episcopal (com o qual o bispo se desloca entre as ilhas da sua diocese, ndr) esteja a prestar ótimos serviços.

*Que lhe ficou das suas origens e o que ao invés assumiu dos habitantes das Ilhas Salomão, durante estes anos de convivência?*

Das minhas montanhas da Valtellina – terra do missionário P. Carlos Braga e do teólogo Venerável P. José Quádrio –, da minha cultura de origem e da meninice no pós-guerra de '39-'45, conservo ainda a grande capacidade de não me render perante as crises ou os perigos de qualquer tipo. As montanhas me ensinaram que a vitória na conquista do cimo não está na meta do cume mas na luta do percurso, em pôr um pé cada vez mais alto que o precedente, sem tirar os olhos do pico. Dos habitantes das Ilhas Salomão, ao invés: a despreocupação, a alegria do viver o dia-a-dia... a paciência e o contentar-me com pouco, com o necessário, sem 'stress'.

*Soubemos que jogou, com Dom Pânfilo, hoje Arcebispo de Rabaul, num time de futebol salesiano que nem a Seleção das Filipinas conseguiu derrotar. Bate ainda uma bola?*

Duas cirurgias nos ligamentos do joelho direito (em 1981 e em 1991) não me tiraram a vontade de dar, cá e acolá, algum chute... Mas foi em '99, durante uma partida, que, depois de parar com a direita, não pude completar com a esquerda, porque me dei conta de que... a bola já não estava ali: aqueles danadinhos de rapazes ma roubavam com a maior facilidade; e isso era demais para um... ex-campeão! Deste modo, aos 52 deixei de jogar sério. Mas alguns chutes na bola os dou ainda com muito prazer, escolhendo bem a... idade dos adversários! Assim aos 64 anos ainda me viro discretamente jogando com os coroinhas do primário... e que entusiasmo em campo! Naturalmente a partida termina sempre com um sorvete, que muito me ajuda a conquistar o coração daquela gatinha. 



# EDUCADOR



- ▶ Precede, protege e aprende a partilhar
- ▶ Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador, CESAM
- ▶ Supermercado como Escola
- ▶ Ajudando a fazer tijolos de esperança!
- ▶ Movimento Juvenil Salesiano do Trivêneto
- ▶ Dom Bosco hoje no mundo do Trabalho
- ▶ Aprender a arte de viver
- ▶ MJS Valência: Encontros de Caminhada Formativa
- ▶ Sonho que dura um século



Para sanar essa lacuna na educação, tão insistentemente reclamada pelos tempos, dediquei-me de corpo e alma à compilação de uma História Sagrada de exposição fácil e estilo popular, e sem os mencionados defeitos. Essa a razão que me levou a escrever e imprimir a “História Sagrada para uso das escolas”. Não podia garantir um trabalho elegante, mas trabalhei com a melhor boa vontade de servir à juventude.

*(Memórias do Oratório)*



# Precede, protege e aprende a partilhar

O Papel do Monitor no Ginásio Dom Bosco de Unterwaltersdorf

Texto e fotos aos cuidados de Markus Schauta

*Faz dois anos que os jovens alunos do primeiro e segundo anos, do Ginásio Dom Bosco, são também acompanhados por alguns monitores. De fato, os alunos dos últimos dois anos de curso assumem o papel de mentores, amigos, confidentes dos alunos mais jovens. Visitamos a escola de Unterwaltersdorf e passamos um dia inteiro com três desses... eleitos.*

09:15

“O fato de ter boas notas não quer dizer que se possuam também grandes qualidades na área do social” – explica-nos Beatrix Dillman, Professora do Ginásio Dom Bosco. Os monitores não são escolhidos apenas por suas notas no Boletim escolar. Junto com a colega Michael Hofmann, é Dillman uma das professoras responsáveis pelo Projeto Monitor.

O papel do monitor visa também aparar um pouco as hierarquias que possam existir dentro de um ambiente escolar... Quando as nossas três jovens da entrevista frequentavam o primeiro ano, havia a regra de que só os alunos mais crescidos podiam ocupar os últimos assentos no ônibus. “Todas normas, hierárquicas, que não existem mais”. Às vezes é necessário falar também de coisas pouco agradáveis. Coisas deste mundo.

10:10

Soa a campainha. Intervalo. Numa das mesas veem-se três monitores da 1C, que estão papeando exatamente acerca da sua tarefa de monitores ou prefeitos dentro da escola. “Por alguns alunos esse encargo é visto como algo um tanto ultrapassado”. Três jovens, Sophie Berger, Lisa Budinsky e Sophie Huszarek concordam, mas só... intelectualmente, com a afirmação. E, quem diria, o número de jovens monitoras é superior ao dos seus coetâneos varões. As três são jovens do penúltimo ano, da seção G, e foram incumbidas dessa tarefa na 1C, no mês de setembro passado. 23 ao todo – eles e elas – que participam do projeto.

A campainha soa mais uma vez. Todos para a aula de francês.

11:20

Quinta hora de aula. Música com a Profra. Dillmann. Todos os alunos estão muito felizes porque a Professora está a nos dar entrevista. E eles portanto irão ver um filme.

A decisão de inserir monitores ou prefeitos na escola foi tomada há dois anos. Especialmente para prevenir o ‘bulismo’, ou algo semelhante, entre os alunos.

10:25

A campainha soa novamente. As jovens deveriam ir para a aula de história, mas têm licença de ficar, exatamente para falar conosco do seu papel de monitoras.

A Profra. Beatrix Dillmann e a colega Michael Hofmann se encarregam da formação dos novos prefeitos, com os quais têm periódicos encontros formativos. E caso apareçam problemas graves, encarregam-se de os revolver imediatamente. Também a colaboração entre professores e prefeitos funciona muito bem. “Muitos professores-delegados de classe são deveras ambiciosos: interessam-se por saber das exigências dos próprios alunos e mantêm-se por isso em constante contato com os monitores. Outros, ao invés, ainda não se habituaram a esse

Cresceram ao lado dos seus pupilos: “É uma coisa maravilhosa quando lhe perguntam por que não pôde passar para vê-los durante o intervalo” – diz Lisa.





novo projeto, em que ensinar significa também ministrar um certo tipo de educação. Não é certo dedicar demasiado tempo a questões administrativas em detrimento da qualidade do ensino e das exigências dos alunos, embora isso não seja coisa fácil!" – admite a Profra. Dillmann –. E conclui: "É exatamente por isso que acredito firmemente no projeto que a nossa escola acaba de assumir".

**1215** Michaela Gross, professora-delegada da 1C, confiou aos monitores a própria hora de aula. "Isto acontece, mais ou menos, uma vez cada dois meses, quando o professor-delegado nos cede a nós uma das suas horas, com a liberdade de a usar como acharmos melhor" – diz Lisa. Os estudantes acolhem os prefeitos com muita alegria. É o momento de jogos organizados.

**1305** Chegou, para todos, a hora do almoço. "Poderia também ir para casa, se quisesse – diz Lisa –, mas é o mo-

mento do recreio com os alunos mais pequenos e, a seguir, hora de ir ao cinema".

Normalmente os monitores mantêm esse papel de acompanhamento por dois anos. Alguns deles entretanto se afligem por não dispor de suficiente tempo que dedicar ao estudo, especialmente quando se aproxima o exame de 'maturidade'. Lisa terá isso no próximo ano e não está muito segura de poder cuidar bem dos seus 'pimpolhos'. Sophie, ao contrário, não tem qualquer dúvida: poderá ajudá-los. Huszarek concorda com ela, afirmando ter sempre tido desejo de ajudar os colegas mais pequenos que ela, desde os tempos do Jardim.

**1355** Terminado o almoço, todos os alunos se reúnem à porta da própria classe. E se alguém lhes pergunta o que acham dos prefeitos, o comentário é unânime: – "Fantásticos!!!".

Lisa e as duas Sophie decidem levar seus alunos ao Freizeitzentrum (O centro da amizade), pequeno centro

de entretenimento.

Antes, porém: "Hora de limpar a sala!", exclama Lisa. E todos ajudam: limpando ou repondo as coisas em seus lugares.

**1400** É no último andar do edifício que está o Freizeitzentrum (O centro da amizade)... Alguns alunos jogam baralho, outros pingue-pongue, outros videogames, outros...

**1430** No Auditorium do Ginásio Dom Bosco foi montado um telão. O filme de hoje será "Tim & Struppi". Pelas 15h, sala cheia: o P. Wiedemayr fecha as portas e diz: – "Vamos começar!"

**1630** Depois que a palavra 'fim' viu escoar a lista dos créditos do filme, todos – alunos e... monitores – podem finalmente voltar para casa. Na próxima semana, Julia e as duas Sophie voltarão para tomar conta dos seus adoráveis pupilos.





# Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador

por Guilherme Barbosa



*Andando pelo pátio do Cesam em Belo Horizonte, Minas Gerais (Brasil), o salesiano Irmão Raymundo Rabelo de Mesquita vê centenas de jovens com um só objetivo: qualificar-se e ingressar no mercado de trabalho. Ao ver esta cena, Ir. Mesquita lembra de como e quando tudo começou: “Há 40 anos os salesianos da Inspeção São João Bosco de Belo Horizonte – Brasil perceberam um hiato nas instituições de amparo aos jovens e nas agências de trabalho da época. Muitas delas não davam importância ao jovem e não o tratava de forma digna e respeitosa”.*

## Historia

Foi então que o Ir. Mesquita, juntamente com outros salesianos, decidiram criar um modelo inédito de unidade salesiana que aliava a qualificação dos jovens e o posterior encaminhamento ao trabalho formal. O Cesam (Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador) nasceu no mês de maio de 1973 na capital de Minas Gerais e, na época, foi batizado com o nome de “Vigilantes Mirins”. Mais do que uma agência de empregos, esta unidade salesiana passou a atuar também na formação profissional e pessoal de cada jovem, preparando-o para os desafios de uma vida digna e responsável.

## O CESAM

Atualmente o Cesam, sob a administração da Inspeção São João Bosco (ISJB), está presente em cinco Estados brasileiros: Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Tocantins, Goiás e o Distrito Federal. As unidades sociais atendem centenas de jovens a



# CESAM

## Há 40 anos transformando a vida dos jovens

cada semestre. Com uma equipe multidisciplinar, composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e outros, o Cesam oferece uma estrutura de orientação e acompanhamento sócio-familiar, qualificação sócio-profissional, desenvolvimento integral para adolescentes e um programa de articulação e mobilização pelos direitos humanos. A unidade social tem como finalidade a educação e evangelização de adolescentes carentes na faixa etária de 16 a 18 anos de idade. Emprega adolescentes de forma legalizada, encaminha-os para o mercado de trabalho formal, acompanha-os no desempenho de suas atividades, reúne-os nos finais de semana para reflexão e esporte e procura envolver também seus familiares no processo de formação. Assim, orientando-se pelos princípios do evangelho, a partir da espiritualidade salesiana, o Cesam proporciona ao adolescente

“ser bom cristão e honesto cidadão”.

### **CESAM + Família + Empresa = Uma grande parceria**

Com as empresas, o Cesam celebra uma parceria sócio-educativa. São empresas que acreditam na força do jovem, como sujeito de mudanças.

Com o adolescente, a unidade celebra um contrato de trabalho, e assina um Termo de Compromisso, estabelecido entre Cesam adolescente e responsável. O adolescente se compromete a comparecer nas reuniões formativas, fazer uso de forma correta do uniforme da unidade social e ter um bom comportamento. Para que o processo educativo possa se desenvolver da forma mais harmoniosa possível, o Cesam acompanha ainda as famílias de seus jovens, principalmente por meio de reuniões formativas.

Todo adolescente, para pertencer ao Cesam, tem que estar estudando. Por isso, a unidade social acompanha a vida escolar de seus adolescentes. Realiza este acompanhamento periodicamente, por meio do recebimento da Declaração de Escolaridade e sempre que necessário, os educadores realizam contatos diretamente com as escolas.

São inúmeras as parcerias e conquistas das unidades de cada estado. Recentemente, o Cesam do Espírito Santo firmou um convênio com a Petrobrás para o atendimento de 125 adolescentes e jovens no Programa ‘Petrobrás Jovem Aprendiz’.

E o sonho, que começou na década de 70, continua com o mesmo entusiasmo e com as perspectivas atualizadas para as necessidades do contexto atual!





# Supermercado como

por Angelica Luderschmidt  
Fotos de Gregory P. Gugala

“Não entendi ainda tudo da organização, mas estou progredindo”. Andreas Erhard ri-se esperto enquanto ajeita uma caixa de requeijão no frigorífico. O jovem, 18 anos, acabara, havia pouco, de botar o seu uniforme - uma camiseta azul com à esquerda o logo vermelho “Dom Bosco”.

O reino de Andreas começa nos bastidores do grande supermercado. Ali se sente bem e dá o melhor de si. Mui raramente a sua deficiência lhe causa problemas: uma paralisia de nascença afetou-lhe o lado direito. «Mas posso fazer tudo. Pouquíssimas as vezes que não: cada três ou quatro meses» – diz. Mas logo muda de assunto. Quando fala do seu trabalho, Andreas usa termos técnicos de venda a varejo como um trabalhador de longa data no setor. «Os artigos devem ser colocados nas estantes por data de vencimento em ordem decrescente» – explica, enquanto com a esquerda coloca em lugar oportuno uma caixa de iogurte. Além da colocação dos vários artigos, entre suas tarefas conta-se também o controle do estoque e a encomenda de mercadorias.

Desde setembro do ano passado, no supermercado “Dom Bosco”, de recente construção, 21 jovens de Aschau acompanham o curso de formação que os levará a tornar-se vendedores ou comerciantes varejistas. Para o gestor – Inspetoria alemã dos Salesianos de Dom Bosco – este ponto de venda Edeka, especialmente iniciado, é um projeto piloto.

Antes, Andreas e os outros aprendizes faziam sua prática num mercadinho de 150 metros quadrados de superfície. A superfície do novo ponto de venda é de 600 metros

quadrados. «O trabalho que posso fazer aqui é mais interessante que no velho mercadinho. Aqui posso falar com os clientes e orientá-los», diz Andreas, puxando um pouco para cima seu ‘jeans’ um tanto folgado.

No supermercado ‘Dom Bosco-Edeka’, Andreas é responsável pelos produtos frescos e congelados, como o era no mercadinho. «Os clientes são muito gentis e o seu relacionamento, favorável. Muito raramente alguém se mostra irritado quando não acha o que procura». Andreas saúda gentilmente uma cliente que empurra um carrinho de compra.

«Aqui no supermercado os jovens adquirem habilitações úteis à vida social e têm um contato direto com os clientes. É uma formação construtiva» – diz Hans Kiefl, responsável pelo projeto.

Ao lado da cozinha, no primeiro andar do supermercado, há também uma sala de estudo. Toda terça-feira Andreas deve estar ali com mais quatro seus colegas de classe, do 3º ano, para estudar. Faz parte do plano de estudos a contabilidade e a matemática. Além disso, durante todo o dia de quinta-feira são dadas as aulas do Centro de formação profissional “Waldwinkel”. No internato anexo ao centro, Andreas vive com 260 outros aprendizes com necessidades específicas. Como na segunda, quarta e sexta-feira não há aulas, Andreas pode fazer o primeiro turno de trabalho, das 6 às 15h30min, como hoje.

Cerca de meia hora depois do fim do horário de trabalho, Andreas volta ao pensionato e ali passa duas horas de



*Em Aschau am Inn, na Baviera, Andreas Erhard realiza o seu percurso de formação trabalhando na área de vendas. O supermercado “Dom Bosco”, de Edeka, conhecida cadeia distribuidora de produtos alimentícios, sob o patrocínio da Inspetoria alemã dos Salesianos de Dom Bosco, empenha-se por ajudar os jovens necessitados. É ali que Andreas trabalha desde setembro passado. O ‘Don Bosco Magazin’ visitou-o no trabalho.*

# Escola

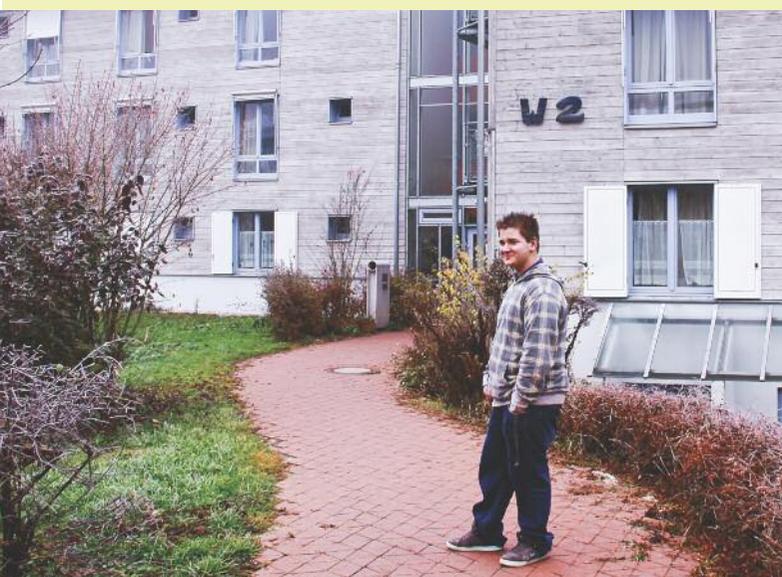


tempo livre. Seguem-se ainda uma hora de estudo e a ceia. Nos momentos livres do estudo e do trabalho, Andreas ouve música e dedica-se ao seu 'hobby' preferido: visitar sítios de carros na Internet. Os seus olhos brilham, quando contempla o calendário que pende de uma das paredes do seu quarto em que se mostra uma linda sequência de carros velozes, envenenados.

No fim do próximo verão, o jovem de 18 anos completará seu percurso de formação para vendas a varejo.

Os responsáveis pelo curso de formação que se realiza no supermercado estão contentes com ele. Também os professores de "Waldwinkel" preveem um futuro positivo para esse jovem de cabelos arrufados e um 'piercing' na orelha. «Andreas fará o seu caminho», diz Hans Kiefl. «O terceiro ano é importante para a sua caminhada rumo ao exame de maturidade. Aqui no supermercado os jovens se habilitam utilmente para a vida social e mantêm um contato direto com os clientes. É uma formação construtiva». O professor que lhe está perto concorda e acrescenta: «Antes do fim do curso, Andreas deverá ainda aprender a moderar sua exuberância e estudar». Logo mais iniciará a importante fase de preparação ao exame. Começará depois também a parte prática, orientada a aprender como apresentar a própria candidatura a um emprego.

Quando lhe perguntam onde gostaria de trabalhar, Andreas tem uma resposta pronta: «Gostaria de empenhar-me na área técnica: seria magnífico se eu achasse emprego num centro de vendas de artigos para informática ou telefonia celular».





# Ajudando a fazer tijolos de esperança!

*O trabalho de crianças em olarias no Estado do Haryana, Índia*

por Kollappallyil Thankachan

*Julga-se que o trabalho de menores na Índia envolva - pasme-se! - 60 milhões de crianças. Quase um terço da população do Brasil. Chamados "trabalhadores ocultos", tocam qualquer tipo de trabalho no... subsolo do mundo econômico. Embora o Governo Indiano e as Instituições garantam educação gratuita e obrigatória a todas as crianças de idade compreendida entre 6 e 14 anos e proíba a assunção de crianças para o trabalho, o problema é ainda uma das maiores chagas existentes no País.*



A longa estrada que atravessa vastos campos agrícolas, está ladeada em ambas as margens por áreas de produção de tijolos. Muitíssimas as pessoas que trabalham nessa zona e que moram em feiçosos barracos. São pobres imigrados que provêm dos estados limítrofes. São cerca de 500 as olarias em Pasahaur, distrito de Jhajjar (Haryana), a uns 60 quilômetros da capital da Índia, Nova Délhi: elas são a fonte primeira dos tijolos para muitos estados da Índia do norte. Entretanto, nenhum desses operários possui um só tijolo para fazer-se uma casa digna desse nome.

O dia de trabalho começa mui cedo. Por toda a noite uma nuvem de fumo se elevou sem cessar das chaminés: é ali, a seus pés, que se põem ao depois os tijolos a queimar. O fumo que se ergueu, transforma-se agora em nuvem, que às vezes despede fagulhas, como quando se queima capim seco. O gás envolve tudo! E ardem os olhos...

Não é ali uma coisa incomum ver muitas pessoas – jovens e idosos – a trabalhar por entre dunas de lama, moldando tijolos. Entretanto ver – ali – também crianças com menos de dez anos é de cortar o coração. O simples bom senso se recusa a aceitar que crianças tão pequenas trabalhem ali

com suas mãozinhas como se fossem de expertos pedreiros, e sob um sol abrasador, de abril a meados de junho. Fazem-se por vezes pequenas pausas, mas nota-se que grande parte desses pequenos trabalhadores são apenas pele e osso.

Pior: a produção de tijolos tornou-se uma espécie de parque de apostas. Quanto mais tijolos uma criança produz tanto mais vale perante o grupo dos operários...

Há também outras crianças nessa praia pelo avesso: pequenas demais para fazer tijolo, brincam... Mais ainda: nesse deserto de fumo e lama, há outrossim o grupinho das meninas que cuidam dos mais pequeninos enquanto suas mães se arrebetam no trabalho.

O 'Don Bosco Pasahaur', casa salesiana que se acha exatamente nessas imediações, procurou e está buscando realizar um vilarejo com que poder ajudar a essa gatinha infeliz. Os salesianos querem ajudá-las a fazer tijolos... de esperança, para um futuro bem melhor. O P. Joseph Thankachan, diretor da comunidade, está firmemente decidido a melhorar as condições de vida das pessoas que vivem nessa péssima situação sanitária. Deseja por isso obter mais

pontos de captação de água corrente não poluída e levantar centros de acolhida. Os Salesianos têm a importante tarefa de dar a essas crianças exploradas e vítimas da injustiça um futuro de alegria. Têm pois em mira muitos projetos, alguns dos quais são:

- » programas de sensibilização acerca das mulheres e das crianças trabalhadoras;
- » realização de um centro de acolhida para crianças necessitadas;
- » elevar o nível de educação e assistência para todas as pessoas carentes.

Os filhos de Dom Bosco estão a expender muita energia para tentar solucionar o problema da exploração de crianças e adolescentes nessa região. A educação é o seu instrumento de libertação. As crianças são convidadas às escolas não-formais e resgatadas das condições perigosas da fabricação de tijolos.

Volte pois o dia em que brilhe para toda criança, em todo o mundo, um tempo de luz e um lugar de serenidade e de paz, em que possa sonhar, aprender a viver e a fundamentar o seu amanhã... Em que possa crescer como o Filho de Deus em idade, sabedoria e graça! Diante de Deus e dos Homens!





EDUCADOR



Os Cursos de Animadores propostos pelo Movimento Juvenil Salesiano (MJS; AJS, no Brasil), do Trivêneto, são uma experiência de crescimento humano-espiritual para quantos desejem doar-se pelos mais pequenos, cultivando a própria paixão pela educação. Uma expressão de Bento XVI resume muito bem o sentido e o coração desta experiência: «Ide contar aos outros jovens a vossa alegria por ter achado aquele precioso tesouro que é o mesmo Jesus Cristo. Sede missionários entusiasmados da nova evangelização! Levai àqueles que sofrem, que estão à procura, a alegria que Jesus Cristo deseja doar» (Da Mensagem da JMJ 2012).

por Iginio Biffi

## Movimento Juvenil Salesiano

*Uma experiência salesiana a serviço da Igreja do Nordeste Italiano*

O projeto "Curso de Animadores" consiste na realização de uma experiência que pretende ajudar os jovens a tornar-se próximos aos mais pequenos e habilitá-los a enfrentar com mente e coração as várias atividades estivas de animação. A finalidade é pois dar ulterior consistência à formação, que já em nível local se dá aos animadores. É a isso que se convidam aqueles rapazes e meninas, entre 14 e 18 anos, que desejam capacitar-se a educar no estilo da animação do Sistema Preventivo de Dom Bosco. São todos/as jovens e muito jovens, que a caminho rumo à própria maturidade humana e cristã, se preparam para um serviço à mesma realidade eclesial.

Globalmente a experiência dura uma semana. E cada curso se estrutura em três

dias, em junho, nas sedes de Údine, Verona, Mestre (casas salesianas), apenas terminado o ano letivo. É um momento muito esperado porque marca o início do verão e é uma incomparável ocasião de encontro, que envolve, entre 'staff' e jovens, mais de 2.000 jovens. Para garantir uma formação gradual, os cursos se realizam em quatro níveis segundo a idade e a experiência, e cada qual se caracteriza por uma figura bíblica de referência, que com a vida, indica o caminho de tornar-se testemunhas credíveis no meio dos pequenos:

- » I nível: DAVI
- » II nível: OS DOZE
- » III nível: SÃO PAULO
- » IV nível: MARIA



# do Trivêneto

A finalidade dos Cursos de Animadores consiste antes de tudo em levar os jovens a descobrir ou fortalecer em si o desejo de Deus. Têm além disso o escopo de ajudar a descobrir que a vida se torna plena quando é doada.

Os Cursos de Animadores são o fruto da colaboração estreita entre os Salesianos da Inspeção Nordeste, as Filhas de Maria Auxiliadora da Inspeção Madre Mazzarello do Trivêneto, e a Associação dos Salesianos Cooperadores. O 'staff' além disso se compõe de um denso grupo de universitários ou jovens trabalhadores, que suspendem os seus empenhos para dar em muitas áreas uma sua contribuição. Uma Equipe de base garante a coordena-

ção do 'staff' de colaboradores empenhados nas diferentes áreas (formação, logística, assistência, oração, animação, laboratórios). Amigos e convidados provêm também do exterior: Romênia, Moldávia, Hungria, Bósnia.

O ingrediente que dá um toque de maior profundidade a essa experiência vivaz é a proximidade, mesmo sendo uma experiência residencial com perto de 500 jovens. Durante os Cursos de Animadores são muitas as ocasiões em que os/as jovens podem ser aproximados por um consagrado, por um animador maior, ou podem se confrontar com coetâneos. Nesses dias, revestem papel central os relacionamentos: na festa, no empenho, na partilha, os adolescentes

estão juntos a seus coetâneos e ao mesmo tempo são acompanhados por adultos que gostam daquilo que eles mesmos apreciam. São tempos importantes, que revestem um papel privilegiado na alquimia do todo: trata-se de respiros d'alma em que se pode achar um pouco de espaço para abrir-se ao outro, confrontar-se, deixar-se acompanhar. São ocasiões preciosas para todo educador, porque é no relacionamento pessoal que se pode revelar a parte mais profunda e verdadeira do jovem.

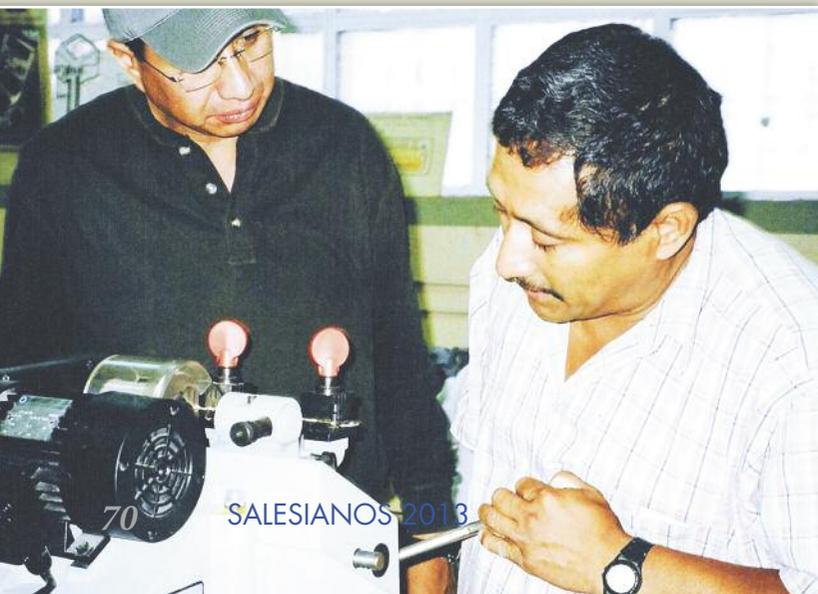
Desses Cursos para Animadores participam para mais de 60% jovens procedentes de paróquias confiadas a diocesanos; para os restantes 40%, os jovens provêm de realidades salesianas (SDB e FMA)





# Dom Bosco hoje no mundo do Trabalho

por Jesús Rodríguez Mejía



À imitação de São João Bosco, os salesianos no México iniciaram a sua primeira obra em Santa Julia, no Distrito Federal, em 1892. Era uma escola de Artes e Ofícios, onde os alunos podiam escolher dentre vários cursos. Estes eram: sapataria, marcenaria, alfaiataria.

Em 1983, o diretor da escola, P. José Lazaro y Reyes SDB, e, com ele um grupo de Cooperadores, sonhavam seguir mais uma vez o exemplo de Dom Bosco e fundar uma Escola Profissional, com a finalidade de propiciar aos jovens um lugar onde aprender um ofício.

Inicialmente os cursos propostos eram mecânica, marcenaria, eletrônica, soldagem. Depois, com o passar do tempo, o Centro se redesenhou e modernizou, especialmente graças ao auxílio do COMIDE (Grupo de voluntariado belga), do Senosiain Workshops, da Sra. María Guadalupe Salgado Mendía, do Kindermis-sionswerk (Grupo de voluntariado alemão) e do Sr. Julio César Domínguez, da Associação KABA.

Recentemente os cursos foram melhorando mais ainda, quer nos programas de estudo, quer na aparelhagem de que os alunos dispõem: chegaram de fato muitíssimas novas máquinas para os diversos cursos que o Centro propõe.

Agrada também sublinhar o fato de que cada um dos cursos dedica 80% do tempo a lições práticas e o restante 20% às lições teóricas.



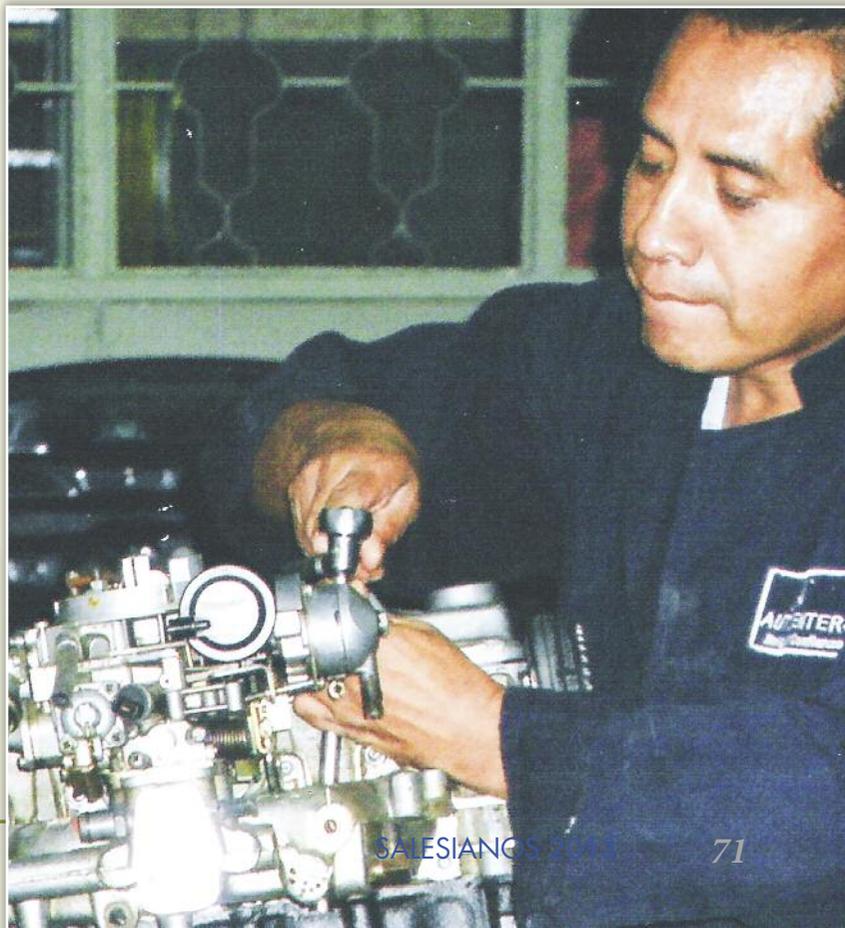
# CENTRO SALESIANO

DE CAPACITACIÓN RAFAEL DONDE, I. A. P.

Segundo os dados coletados, os alunos que nestes 29 anos de vida do Centro usufruíram dos nossos cursos foram 9.900. O Centro oferece os próprios serviços a quem quer que os peça, indiferentemente de raça, sexo, religião, status social. E é de grande auxílio, sobretudo àqueles jovens que se encontram num contexto de maior desamparo social.

Atualmente o Centro ministra formação técnica nos seguintes setores: Mecânica básica, Combustível, Carpintaria, Serralheria, Eletrônica, Eletricidade, Reparação de pequenos eletrodomésticos, Inspeção de drenagens, Curso de inglês, Instalação de refrigeração (doméstica e comercial), Instalação de ar-condicionado, Informática (de base e avançada), Assistência informática. Os cursos são ministrados nos dias feriais das 18 às 21 horas, e, no sábado, das 9 às 14 horas. No final de cada curso, o aluno recebe um diploma que atesta a sua freqüência ao curso.

A Escola Profissional Salesiana é atualmente administrada pelo salesiano coadjutor Sr. Austreberto Velasco Sandoval e, na qualidade de Coordenador, pelo Sr. Jesús Rodríguez Mejía, os quais aproveitam da oportunidade para agradecer às tantas pessoas e instituições que, nestes 29 anos, sempre ajudaram o Centro, especialmente no setor econômico com suas doações.





EDUCADOR



# Aprender a arte de viver



por Marjan Lamovšek

Na Eslovênia, país circundado pelos Alpes Júlios, pelo mar Adriático e pela planície da Panônia, a missão salesiana já iniciou o seu segundo centenário. E vai-se decididamente ampliando. Os filhos de Dom Bosco estão ali desde o ano de 1901. À pastoral paroquial, quase único modo de sobrevivência dos Salesianos no regime sob a estrela vermelha, acrescentam-se hoje outras áreas do vasto labor da FS. Uma escola, Gimnazija Želimlje, todos os anos oferece a 60 novos jovens uma formação de alto nível, além da educação segundo o sistema de Dom Bosco. Ao lado das paróquias se abrem os Centros juvenis, onde adolescentes e jovens encontram local de acolhida, passatempo ativo, formação, para tornar-se bons cristãos e honestos cidadãos. O Oratório de Verão, ou colônia de férias, já se conhece e difunde por toda a nação. Isso o reconheceu até a Conferência Episcopal Eslovena com uma honraria, em 2011, pela contribuição do Oratório à Pastoral Juvenil Nacional.

Há depois muitíssimas paróquias que usufruem do trabalho das mãos da Família Salesiana que, exatamente neste setor, vê uma enorme potencialidade

para a educação das jovens gerações. Também no trabalho social, há já dois decênios, sua presença e voz, acompanhadas pelas várias atividades dos salesianos e por seus colaboradores, se faz ouvir em favor dos jovens mais necessitados.

Poder-se-iam elencar outras iniciativas em favor dos jovens, como a dos que desejam tornar-se protagonistas entre os seus coetâneos, isto é, dos animadores.

Mas não é o caso de se elencar tudo. Entretanto no quadro de conjunto, poderia, pela sua completeza, ser mencionado também o Centro DUO, de Veržej. DUO é uma abreviação, que em língua eslovena de modo sintético indica que se trata de um Centro de Artes e Ofícios. Alguns anos faz, em Veržej, foi reestruturado um edifício, para o qual agora confluem muitos artesãos. Os jovens, e quantos se sentem tais, em cursos de variada intensidade podem penetrar nos mistérios de um... mister, ou ofício. E isso para aprender e fazer uma experiência de artesanato. E também de vida! E esta é uma arte que não se aprende lendo. Aprende-se vivendo.





*Com argila entre as mãos, um se sente um quase... criador. Também a palha, de per si uma haste seca, e sem valor, através de mão hábil e da fantasia, pode tornar-se um objeto de valor: é frágil, certamente, e pode sofrer os danos do fogo como a palha dos campos, mas possui um valor inestimável para quem a modelou com finura e amor. Afinal, não é uma coisa sem importância experimentar que na vida o que conta não é a quantidade do trabalho que se expendeu, mas sim o esmero e o amor que se lhe devotou.*





# MJS Valência: Encontros de Caminhada Formativa



por Marta Peirat

O objetivo desses encontros do Movimento Juvenil Salesiano (MJS; no Brasil, AJS – Articulação da Juventude Salesiana) é acompanhá-los em seu desenvolvimento e formação, potenciar o associacionismo e o valor do encontro com os outros/outras que vivem os mesmos valores, mas em lugares diferentes. Com o passar do tempo, o sentido de inspetoria e família vê-se e percebe-se assaz desenvolvido nesses participantes.

Fundamentalmente, os Encontros promovem em cada participante o conhecimento do mundo salesiano, seus valores e os elementos fundamentais da Espiritualidade Juvenil Salesiana. Cada encontro associa estes objetivos em diferentes atividades e propostas. Por exemplo, os mais pequenos, pertencentes aos grupos ADS (Amigos de Domingos Sávio), trabalham as figuras da santidade juvenil: Domingos Sávio, Laura Vicuña, Miguel Magone, Francisco Besucco. A partir de diferentes atividades, o miúdo de 9 a 14 anos, partilha suas ideias e é animado a agir, solidariamente, com os outros.

No encontro do 'Marchabosco', pensado para adolescentes de 15 a 17 anos, os participantes são convidados a descobrir a vida como um caminho a ser partilhado com os outros. A atividade central desse encontro é uma caminhada para um ponto natural, durante a qual se vão realizando paradas para compartilhar em grupo diferentes momentos formativos. A noite é um momento especial:

*Os Encontros de Caminhada, organizados pela Delegação Inspetorial de Pastoral Juvenil (PJ), da Inspetoria de Valência, se dirigem a crianças, adolescentes e jovens, na faixa de 9 a 20 anos. Esses encontros reúnem, por grupos de idade, pequenos e crescidos, de todas as associações e centros juvenis das obras da Inspetoria, abarcando as Províncias de Valência, Alicante, Castellón, Saragoça, Múrcia e Albacete.*

vive-se nele a festa e a alegria com a proposta de variadas atividades.

No 'Campobosco', se apresenta aos jovens a possibilidade de viver a vida a partir da opção pelos demais, como animador juvenil. Esse encontro se destina a jovens entre 18-20 anos: em sua grande maioria estão em processo de formação para serem monitores de tempo livre. O relacionamento educativo, o espírito de família e a espiritualidade juvenil salesiana são pois alguns dos conteúdos formativos de um 'Campobosco'.

Nos três encontros citados, propõe-se com especial cuidado o encontro com Jesus Cristo na sua Palavra, mediante momentos de oração e celebrações, cuidadas e adaptadas à realidade dos destinatários. Jogos, dinâmicas, momentos de animação e vigílias, danças, música e atividades esportivas, completam o conteúdo desses encontros.

Os participantes se organizam em grupos para desenvolver as atividades preparadas previamente por seus animadores. Tais animadores, vista a sua opção pessoal para o voluntariado, são os que acompanham os grupos durante o encontro. É também muito importante o trabalho de organização e apoio à Delegação de Pastoral Juvenil, que nesses encontros realizam as "Equipes Zero", formadas por voluntários adultos e Salesianos Cooperadores: mostra viva do espírito de família com o qual Dom Bosco acolhia os seus jovens.



Embora cada encontro se realize anualmente, trata-se de um processo formativo que abraça desde a infância até a juventude. Nos mais de 25 anos de vida desses encontros, muitos jovens compartilharam desse caminho desde a infância até a sua maioridade, e os ajudou a descobrir sua vocação e seu compromisso como educadores com a identidade do MJS.



Também, alguns dos encontros estão vinculados a projetos solidários. É o caso dos Acampamentos ADS que – há mais de dez anos – colaboram com projetos solidários, mediante a ONGD salesiana "Jóvenes y Desarrollo". México, Peru, Togo, Mali e outros países já foram os destinatários dessas ajudas. Concretamente, durante os próximos três anos, se concentrarão os esforços no Projeto Meninos de Rua, de Guaiquil (Equador).



Quando começaram os encontros de caminhada, eram muitas as realidades associativas de que se podia dispor na Inspeção de Valência: grupos de escoteiros, juniores, grupos paroquiais, e que não tinham lá grande relação entre si. A ideia de promover esses encontros de caminhada formativa objetivava fomentar que se reunissem e se conhecessem as crianças das mesmas idades, sabendo que, embora proviessem de grupos com identidades diferentes, todos se podiam encontrar debaixo de uma comum e mais ampla identidade: a identidade salesiana.





# Sonho que dura um século

por Erzsébet Lengyel

Há cem anos iniciou a história dos primeiros salesianos húngaros. Chegaram antes a Pélibödszentkereszt e dali partiram para outras direções. O lugar não era realmente ideal para a vida de um salesiano, visto que, além da tranquilidade do bosque, por um raio de três quilômetros não havia sequer um povoado. Mas apesar de tudo, o dinamismo dos religiosos que ali se haviam estabelecido fazia pouco, depois de um ano, primeiro ampliou a construção, depois abriu mais uma presença. A nova comunidade sediou-se a sete quilômetros, numa pequena cidade chamada Nyergesújfalu, e a primeira casa transformou-se em noviciado. Em 1932 foi necessário levantar mais um edifício, a 'Casa Dom Bosco', para poder começar a Escola Superior de Teologia.

Infelizmente em 1950, o regime comunista sustou todo desenvolvimento dos salesianos e das outras congregações religiosas: só depois de 40 anos se pôde recomeçar. Fecharam-se pois as obras e as comunidades foram supressas. Assim também o que se construía em Pélibödszentkereszt foi num átimo estatizado. Só em 1992, em condições bastante deploráveis e depois de longas tratativas e por entre dificuldades, o edifício foi devolvido aos Salesianos. O Inspetor de então, P. József Havasi, Inspetor da Hungria por dezoito anos, num primeiro momento pensara em não reativar o conjunto geral do santuário. Mas, hoje, após muito trabalho e investimento, os salesianos refizeram o «berço» e ponto de partida para a sua caminhada.

Assim, Pélibödszentkereszt – «berço

salesiano magiar», como tantos a chamam – está vivendo um seu florescente renascimento. Nos últimos anos, o Diretor, P. Ábrahám Béla, que em 2012 o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez, nomeou para Inspetor da Hungria, dedicou-se a renovar tanto a parte externa quanto a parte interna do 'claustro', buscando envolver cada vez mais os jovens do vizinhança.

O sonho de Dom Bosco sobre a Hungria parte, pois, de Pélibödszentkereszt. Nesse lugar, nos primeiros quarenta anos de vida salesiana, cultivaram-se muitíssimas vocações. Foram dezenas os países distantes que receberam missionários salesianos húngaros: China, Japão, Cuba, Brasil, México,



*Neste ano do Centenário, 2013, a Família Salesiana húngara deseja, a partir do passado, viver no presente a vitalidade da espiritualidade salesiana e levá-la a toda a nação.*



Índia... Hoje, ao invés, os salesianos – consequência da repressão do regime comunista – diminuíram muito: são os missionários provenientes da Índia e do Vietnã a vir-nos agora em auxílio.

Durante a perseguição comunista os filhos de Dom Bosco húngaros pensavam, em seu íntimo, que afinal o seu sofrimento não duraria para sempre. Houve quem em silêncio trabalhasse nas dioceses. Outros ao invés quiseram trabalhar de modo salesiano e para os jovens: assim fugiram para o exterior. O mártir, salesiano irmão, Sr. István Sándor, quis ficar nesses anos difíceis em sua pátria para dedicar-se aos jovens, vivendo como religioso. Tinha documentos falsos e poderia ter fugido para fora do país. Preferiu ficar. E ficou. E por toda a vida dedicou-se ao serviço dos jovens. Um processo fujuto, baseado em falsas testemunhas,

levou-o à condenação e à morte: só porque fizera simplesmente o que faz todo e cada salesiano: dedicara a sua vida em fazer o bem e para o bem dos jovens. Hoje é já Venerável! Esperamos poder venerá-lo quanto antes como Beato, na glória dos altares.

Findos os anos da angústia e dos despidamentos sob o regime comunista, passa-se agora aos anos de renascimento e de renovação. A Inspetoria salesiana húngara é a mais pequena dentre todas as inspetorias salesianas do mundo. Apesar disso, lança com muita esperança o seu olhar para o futuro... A menos de sete quilômetros do lugar em que nasceu a primeira casa, em Péliföldszentkereszt, agora existe um liceu, em Nyergesújfalu. Há depois mais três comunidades em Budapeste. Os salesianos estão presentes também em Szombathely, Balassagyarmat. Entre as mais jovens ao invés está a comunidade de Kazincbarcika, onde pululam muitíssimas atividades, dentre as quais duas escolas com mais de 1300

alunos e uma escola específica para a minoria étnica dos rom, ou ciganos. Seu fim é dar um futuro melhor a tantos rapazes e meninas que tiveram um passado difícil e devem agora achar um caminho para a sua própria maturidade. O que unifica o coração de todos esses jovens, entre escola e oratório – que os salesianos levam avante de modo incansável –, é o espírito juvenil do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), o qual através dos seus animadores difunde o carisma salesiano por entre os mesmos jovens.

Os salesianos húngaros e os salesianos missionários indianos, vietnamitas e poloneses sonham, junto com Dom Bosco, mais Cem Anos de vida no coração da Europa. A pequena Hungria possui uma história gloriosa. Seu Povo teve de sofrer muito. Sua língua não é fácil. Mas o seu coração é gigante. E está sempre aberto a toda a Humanidade.

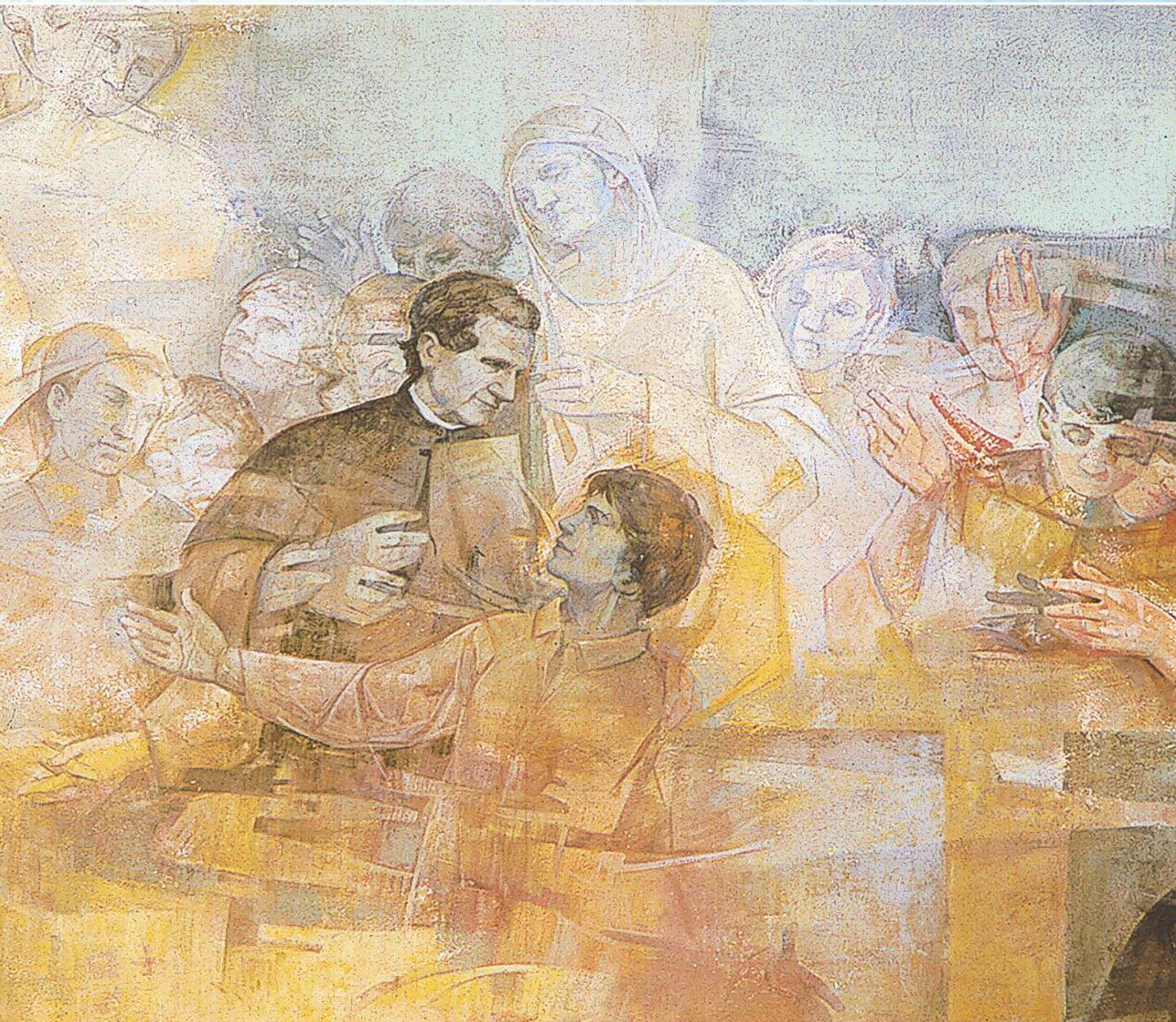




# FUNDADOR

- ▶ Famílias caminhando na escola de Dom Bosco
- ▶ Tabernáculos de esperança
- ▶ Dois corações e um carisma: Maín, Casa da felicidade
- ▶ 140 anos de serviço aos jovens
- ▶ Dom recebido, compromisso assumido
- ▶ De aluno a professor  
A história de William





Por isso é que aqui estou a relatar detalhadamente confidências de família. Poderão servir de luz e proveito à instituição que à Sociedade de São Francisco de Sales dignou-se confiar a Providência divina.

*(Memórias do Oratório)*



## Famílias caminhando na escola de Dom Bosco

por ADMA

### Um sonho

Dom Bosco era um Santo sonhador. Coração no céu e pés na terra, gostava de exprimir-se com sonhos. Contava-os aos seus filhos. Sobretudo na boa-noite – pequena saudação de comentário que dava aos meninos no fim do dia.

No famoso “Sonho das Duas Colunas”, o Santo vê a Nau da Igreja atacada por numerosas pequenas naus que ansiavam por causar-lhe “com seus aríetes e esporões todo tipo de danificação”. A batalha se enfurece. Mas o Papa, superando todo tipo de obstáculos, consegue atracar a Nau da Igreja a duas colunas: à de Jesus Eucaristia e à de Maria Auxiliadora. Então os inimigos fogem, dispersam-se. E por sobre o mar retorna uma grande bonança”.

Diz-nos a experiência que não só a Igreja no seu todo mas também a pequena barca de cada família, ancorada às duas colunas, prossegue, segura, o seu caminho.

Com esta pequena exposição queremos relatar a experiência de algumas famílias que há já anos caminham na escola de Dom Bosco, na ADMA – Associação de Maria Auxiliadora –, fundada pelo Santo piemontês em 1869, hoje um dos grupos da Família Salesiana (FS).

### Quem somos?

Somos famílias que, faz 20 anos, guiadas por sacerdotes salesianos, percorrem juntas uma caminhada que já deu muito fruto.

Cada família participa segundo as próprias possibilidades: encorajam-se apenas à assiduidade, para poderem usufruir o mais possível dos benefícios. Somos também convidados a cultivar a participação na vida da Igreja, inserindo-nos nas atividades das paróquias ou dos oratórios.

Estar na escola de Dom Bosco significa cultivar na família diversos aspectos do

*Somos famílias que, faz 20 anos, guiadas por sacerdotes salesianos, percorrem juntas uma caminhada que deu muito fruto:*

- » *um amor entre o casal que se renova todos os dias;*
- » *um crescimento espiritual como pessoas e como famílias;*
- » *uma formação como pais no difícil dever educativo;*
- » *uma amizade entre os nossos filhos, que os torna capazes de partilhar a fé e de testemunhá-la aos outros.*



carisma salesiano: a alegria de viver, o cuidado pela oração, a união com Deus no cotidiano. Mais: o serviço ao próximo, particularmente aos Jovens e aos Pobres; a confiança em Deus, que é Pai providente; a entrega a Maria, que é nossa Mãe e Mestreira.

## Que fazemos?

**Catequese** – O tema do ano é escolhido e desenvolvido por sacerdotes, em sintonia com as caminhadas eclesiais e as propostas pastorais da FS. Toda catequese possui sempre três referências indispensáveis:

- » Palavra de Deus e Sacramentos;
- » dinâmicas conjugais e educativas;
- » empenho por uma vida de oração mais intensa e por uma fidelidade maior aos próprios deveres: na família, no trabalho, na Igreja.

**Semana do Retiro Espiritual** - É vivida em clima familiar de empenho e descanso, de amizade e simplicidade. Cada dia é ritmado por Laudes, catequese; oração pessoal e de casal; terço; partilha. Opcionalmente dedica-se uma hora por dia à Adoração Eucarística.

A semana tem o seu ápice no deserto pessoal, i. é, num 'espaço' de silêncio e oração para encontrar-se com Deus e

consigo mesmos, a fim de crescer no amor e amadurecer decisões.

**Retiros Mensais** – Duram um dia e se fazem aos domingos.

**Dia 24 de cada mês, dia de Maria** – O encontro do dia 24 de cada mês é uma pequena pérola de uma hora, que encerra as coisas às quais Dom Bosco dava tanta importância e que desejava transmitir aos jovens: Eucaristia, Maria, Palavra, Confissão, espírito de família. Os jovens antes de vir a nós, encontram-se pelas 19h00 para um momento de formação, partilha e ceia em alegria.

**Peregrinações** – São momentos especiais em que a família se põe em caminho para encontrar-se com Maria, a Qual, como mãe pressurosa, nos convida à conversão. São lindas ocasiões de se viver juntos, em que os filhos aprendem a entregar-se com naturalidade a Deus seguindo os pais, partilhando momentos de oração, também com seus amigos.

## Como?

Uma Caminhada Também para os Nossos Filhos – Faz parte do nosso estilo que toda a Família esteja presente aos encontros. Assim cresce unida e ao mesmo tempo cada um

encontra o seu espaço e as suas amizades. Os filhos, vendo que os pais rezam e partilham a fé, aprendem a viver em família na presença de Jesus e de Maria. Para eles torna-se natural fazer o mesmo.

Vendo os nossos filhos, estamos cada vez mais convencidos de que o testemunho da nossa fé é o mais belo presente que lhes possamos oferecer, a herança mais rica que lhes possamos deixar.

**Com Espírito de Serviço** – A organização dos retiros e dos exercícios espirituais de verão requer o empenho de muitas pessoas. Há por isso casais que se põem à disposição para quanto for necessário: organização, animação, cozinha, limpeza.

Realmente o espírito de serviço é um ingrediente vital na caminhada de formação!

**“Gratuitamente recebestes, gratuitamente dai”** – Não existem obstáculos econômicos: essa é também uma herança de Dom Bosco. Quando acontece que alguma família não pode pagar, são os demais do grupo que, com discrição e espírito fraterno, se encarregam de fazê-lo. A falta de dinheiro não deve impedir, a uma família que o queira, de receber os dons de Deus.





# Tabernáculos de esperança

## Salesianos Cooperadores em África

*Uma viagem à África é sempre alguma coisa densa de grandes emoções e de belas surpresas. São as surpresas do Espírito Santo que assume o semblante de Dom Bosco e dos seus filhos. No Quênia, guiados pelo incansável P. Simon Asira, Vigário Insuperiorial, encontramos-nos com os Diretores das obras salesianas em Embu, com a consultoria da FS em Makuyu e, por fim, com os Salesianos Cooperadores em Nairóbi.*



Histórias de pessoas simples, apaixonadas por Dom Bosco, empenhadas em personificar o carisma salesiano da maneira mais autêntica. Nairóbi é uma grande cidade que encerra em si todas as contradições da África: ousados prédios modernos ao lado de favelas populosas e degradadas. Os SSCC estão presentes nesses bairros aviltados: organizados em “pequenas comunidades” tomam conta dos meninos de rua, encaminhando-os à “Don Bosco Boys’ Town”, cidade dos meninos, pequena Valdocco no coração da África.

O mesmo empenho, a mesma vontade de dar um semblante e um cora-

ção africano a Dom Bosco, na Tanzânia. O P. Augustine Sellam, delegado de PJ, nos leva a Moshi, Morogoro, Dar Es Salaam. Em todos os lugares nos temos deparado com o entusiasmo de trabalhar pelo futuro do país.

Estes pensamentos e estas imagens também me perpassam pela mente enquanto percorro as ruas de Juba. Juba? Sim! Exatamente Juba. Ou, para a gente se entender melhor, o Sudão do Sul. De fato, Juba não está ainda nos mapas. Como estado independente, o Sudão do Sul tem apenas poucos meses: sai aniquilado de uma longuíssima guerra para alcançar a independência, soberania que pagou

com milhões de mortos e milhões de refugiados. Em Juba tudo está envolvido na poeira: um pó vermelho, subtil, que lhe entra por tudo: nariz, orelhas, olhos, boca. No fim acaba-se por achar que também o cérebro se empoeirou. Ficou vermelho.

O que emerge, dessa nuvem de pó vermelho, é um povo que avança nos limites da sobrevivência. Os corpos magros, os rostos encovados, recontam, silenciosamente, vidas essenciais, duras batalhas diárias para sobreviver, limites cada vez mais restritos entre a vida e a morte.

Pergunto-me: que significa ser Sale-



por Giuseppe Casti

siano Cooperador numa realidade assim tão extremada? O desafio aparece imediatamente ímpar, superior às nossas forças, vendo crianças que morrem de malária, por desnutrição ou por água poluída. A essa gente, outra coisa não temos para oferecer senão a nossa pobre e vulnerável pessoa. Uma presença amorosa que se inclina para as feridas e mantém viva a... esperança. Foi esse o modo com o qual Jesus re-

nuvem de pó. De pó vermelho! Como todos os dias esperava eu que daquele pó emergissem umas como sombras de gente... , mulheres e crianças sujas e com qualquer mísero trapo as envolvendo... Mas ao invés não! Quase não acredito nos meus... olhos! Estão limpos. Sorridentes. Impecavelmente trajados. É que é domingo! Puseram roupa nova. A única roupa digna desse nome. A roupa de festa. Sorrio maravi-

suas lúridas cabanas de barro ou naquelas quatro folhas de zinco queimadas pelo sol ardente... um local, antes um tabernáculo, onde os habitantes de Juba conservem sua roupa nova para o domingo. Sim! Deve ser um tabernáculo! Porque essa não é apenas a roupa do domingo. Essa roupa está entretecida de dignidade e de liberdade. Há muito sofrimento! Mas há também a esperança num futuro melhor. Muitos fios têm a cor cinzenta de um cotidiano miserando, mas há também as cores vivas de uma esplêndida eternidade. Sim! Esse traje, único traje dos habitantes de Juba, deve ser conservado zelosamente, como qualquer coisa de único e precioso no tabernáculo de cada choupana. Sabe-o muito bem o P. Cyril Odia, jovem sacerdote salesiano, que, ao concluir a Missa numa explosão de cantos e alegria, convida todos ao oratório.



velou o amor de Deus. Como fazem os missionários e como fazem os SSCC em Juba: vivendo com eles por entre os seus humildes casebres.

lhado... Ex-ta-sia-do! Como diante de uma aparição! Em Juba, hoje é realmente festa.

É domingo de manhã. O sol, às nove, já alcançou os 40 graus. Como todos os dias, Juba está envolta em sua

Enquanto contemplo seus semblantes a brilhar de nova luz, pergunto-me: onde conservariam essa roupa... nova? Deve certamente haver em

Em Juba, nos confins do deserto, às margens do rio Nilo branco, os Cooperadores, esses verdadeiros salesianos no mundo, realizam, com o P. Cyril e os demais missionários, o milagre da esperança. Esperança que renasce com os jovens.





*Maín, a Casa da felicidade*



## Dois corações e um carisma

«A longividência e a paixão educativa de Dom Bosco viram certo relativamente a Maín e suas colegas». Esta é a resposta da Irmã Caterina Cangia, que elaborou a cenografia do filme «Maín. A casa da felicidade», enquanto explica como no filme tenha amalgamado a simbiose e a afinidade educativa dos dois santos, Dom Bosco e Madre Mazzarello. Dois corações apostólicos e um carisma educativo, poderíamos dizer. E são exatamente duas falas da cenografia que dão a chave dessa reciprocidade apostólica: “Como fazemos nós com as meninas?” – pergunta-se Maria Mazzarello. E o P. Pestarino a confirmar-lhe que também eles fazem o oratório aos domingos, enquanto durante a semana ensinam um ofício aos meninos.

por Maria Trigila

*Irmã Caterina, na base da ideia educativa de Dom Bosco a que aderiu Madre Mazzarello existe o primado da pessoa. Há alguma cena do filme que mostre claramente essa opção antropológica?*

Muito bela a cena em que Maín, depois que se curou do tifo que lhe arrebatará as forças que possuía, tem uma clara intuição – chamada, dentro do Instituto, “visão” – intuição que lhe faz compreender que pode colocar a própria vida a serviço da educação das meninas. E diante de um oratório de estrada do povoado, pergunta a Maria:

“Tu m’ás entregas?”. A ideia de “entrega” e de “cuidar” estão na base da sua opção, opção que hoje nós enriquecemos com o termo “antropológico”. Para Maín a pessoa em crescimento deve ser cuidada, amparada, levada à sua plena realização. Às meninas ensina-se falando e sendo: “Fica o que se ensina com o exemplo”. É intenso em Maín o sentido da reciprocidade, claramente declarado na frase: “Petronila, eu não tenho filhas, mas muitas irmãs: e a todas eu lhes quero muito bem”.

*Dom Bosco no filme tem uma sua localização bem precisa. Por que optou por esses determinados fatos e não por outros?*

Escolhi, em primeiro lugar, a espera por Dom Bosco, introduzida pelo P. Pestarino quando comunica que o quer convidar, e aos seus meninos, para que visite Mornese. O olhar de Maín brilha por dois motivos: sabe que toda proposta do P. Pestarino visa um crescimento; e depois “sente” toda a grandeza de Dom Bosco antes mesmo de se encontrar com ele. Enfim, Dom Bosco chega. Todo o lugar está em



feita. E a festa se multiplica com a chegada dos meninos com sua banda. Maín diz à menina que lhe está na frente: “Olhe! É um santo!”. Disso Maín está convencida. Perguntei-me como fazer sentir ao espectador, toda a sua profunda convicção da santidade de Dom Bosco. Bem, decidi trabalhar com os olhares: com dois primeiros planos, o filme conta o reconhecimento da santidade por Maín e a intuição imediata de Dom Bosco relativamente a ela: “E Você será a primeira”. Depois de Dom Bosco, quando todos os meninos já dormem, a falar com o P. Pestarino sobre a fundação de um colégio para meninos em Borgoalto. Vemo-lo a seguir em Turim, enquanto fala a um jovem salesiano da sua firme intenção de fundar um instituto que “faça pelas meninas o que seus salesianos fazem pelos meninos”; e o vemos também a confirmar a decisão do Conselho Geral de dar início ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. A sua presença no filme se fecha com a lindíssima fala na profissão religiosa, no dia 5 de agosto de 1872, seguida pela recomendação de que “sejam sempre muito alegres”.

*Dom Bosco funda o Instituto quando no seu ânimo cresce o fervor missionário e a audácia de levar a sua obra à Patagônia, o que se concretiza em 1875. Depois, em 1876, Madre Mazzarello escreve ao P. João Cagliero: «Chame-nos logo, então, desde a América! ... Eu gostaria de ir também!». Esse nó já está a entretecer desde as origens a Congregação salesiana com o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Em seu filme onde está 'o algo mais' que desejou acrescentar a esse respeito?*

O “algo mais” está nas poucas palavras da Madre, mas sobretudo na entoação de confiança, decidida e

alegre, com que as pronuncia e no seu olhar. A primeira expedição missionária, no filme, está imortalizada por uma foto e está autenticada pelas palavras: “Dom Bosco nos chama a trabalhar entre as meninas do povo, entre as mais necessitadas”.

*As sequências exprimem claramente a incidência de Dom Bosco na vida de Domingas Mazzarello. Não só porque, poderíamos dizer, as irmãs se tornaram desde Mornese cidadãs do mundo mas também porque...*

... porque tudo se fazia no nome de Dom Bosco, seguindo as suas recomendações e os seus ensinamentos, expressos através dos vários Diretores da nascente congregação. As últimas palavras da Madre que o filme nos faz ouvir em off são: “Morro esposa de Cristo, filha de Maria Auxiliadora e de Dom Bosco. Desejo esta graça para todas vocês, que tanto amei! E que agora amarei ainda mais”.

*De algumas sequências, particularmente, parece-me ler a carta que de Roma em 1884 Dom Bosco escreveu à comunidade salesiana de Valdocco: “O perigo maior, que pode minar desde a base o relacionamento educativo, é a perda da familiaridade”. Não lhe parece que no fundo seja exatamente esta uma das mensagens do filme?*

O filme mostra-o com muita clareza. De fato, as meninas estão presentes em todos os eventos vividos: quando se fazem opções decisivas, como a divisão entre as Novas Ursulinas e as meninas que decidirão fazer-se FMA; quando, na cena dos ensaios da profissão, é chamada uma menina “que lê bem” a fazer a parte do Bispo no dia da profissão religiosa. Também quando se joga, se canta, se estuda, se faz teatro... é um tecido de presença. De presença que observa, socorre, ama





# 140 anos de serviço aos jovens

por ANS

*O Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) completa 140 anos de existência. No dia 5 de agosto de 1872, em Mornese, pequeno centro na Província de Alexandria, Piemonte, 11 jovens entregavam-se a Deus, iniciando assim aquele que se tornaria ao depois um Instituto internacional, presente em 94 Nações.*

Nesse dia 5 de agosto de 1872, Dom Bosco está em Mornese. Chegara na véspera, dia 4, para falar com as jovens, explicar-lhes o sentido da função, ensinar-lhes a ler as respostas e a fórmula dos votos: "Vós agora pertenceis a uma Família religiosa – são algumas das suas palavras – que é toda de Nossa Senhora; sois poucas, desprovidas de meios, não amparadas pela aprovação humana. Nada vos perturbe. [...] O Instituto terá um grande futuro se vos mantiverdes simples, pobres, recatadas. [...] pensai com frequência que o vosso Instituto deverá ser o monumento vivo da gratidão de Dom Bosco à Grande Mãe de Deus, invocada sob o título de Auxílio dos Cristãos" (cf. Cronistoria I 305-306).

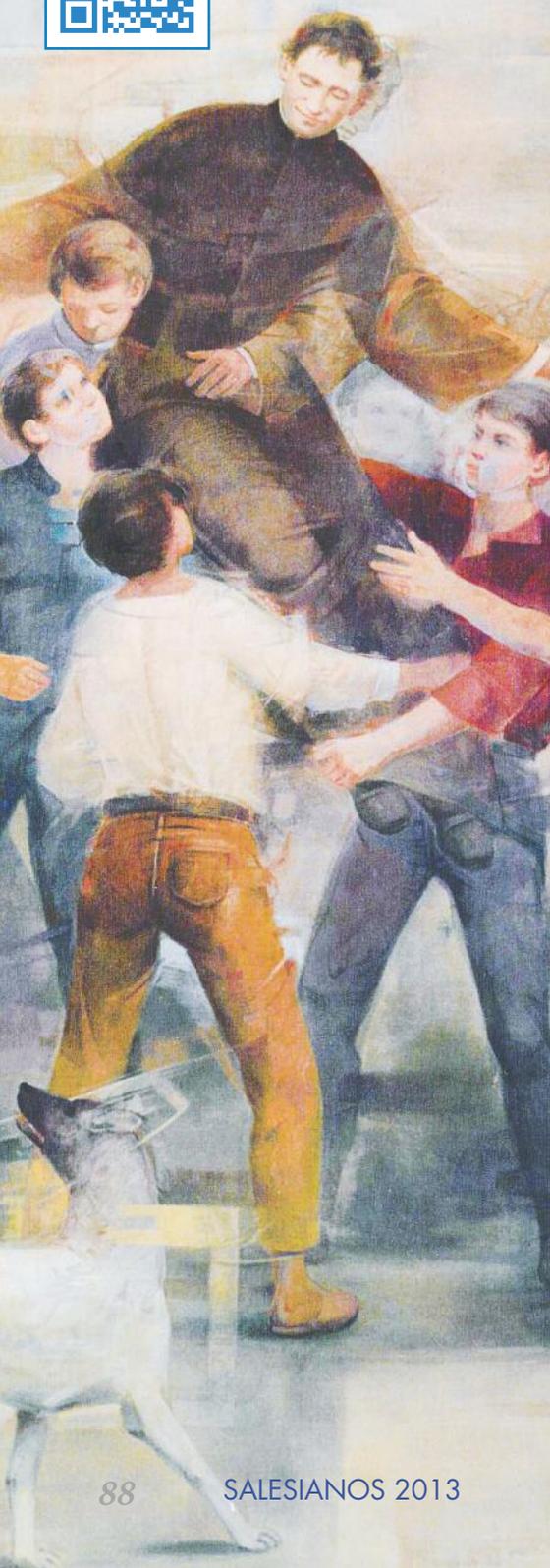
Dom Bosco queria um Instituto feminino que pudesse fazer pelas meninas a obra educativa que ele levava avante com os meninos. Em Maria Domingas Mazzarello, que seria a Cofundadora, e no primeiro grupo de jovens que se encontra em Mornese, entrevê a possibilidade de que o seu sonho se possa realizar.

O Instituto das FMA conta atualmente com 13.653 irmãs (dados de dezembro de 2011), distribuídas em 1.436 comunidades, em 94 nações, nos cinco continentes. Ao longo dos anos persistiu, mui viva, a paixão pela educação das jovens, declinada nas diferentes culturas, através da formação integral da pessoa, da solidariedade social, com a proposta e o desenvolvimento de atividades de evangelização, de formação, de prevenção.

Escolas, Centros de formação profissional, casas-lares, obras para meninas de rua, associações para o tempo livre, voluntariado, catequese, obras de primeira evangelização, trabalho com indígenas, obras de promoção da mulher, atividades de micro-crédito e micro-economia...: estas são apenas algumas das atividades com que as FMA buscam desempenhar a sua missão educativa e evangelizadora, junto com tantos colaboradores leigos, voluntários e jovens animadores.

Em muitas nações, o dia 5 de agosto tornou-se a data em que se pronunciam os primeiros votos temporários ou as profissões perpétuas.





## Dom recebido, compromisso assumido

por ANS

O artigo 1º do Estatuto Confederal da Associação diz: “Antigos Alunos e ex-Alunas de Dom Bosco são aqueles que, por ter frequentado um oratório, uma escola ou qualquer outra obra salesiana, nela receberam uma preparação para a vida ... segundo os princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco”.

A Associação dos Ex-Alunos é realmente uma associação original: cristã por estatuto, admite de pleno direito membros de diferentes confissões e de diferentes religiões. O ex-aluno pode ser um leigo, um sacerdote, um religioso. Os Ex-Alunos não cristãos ou de outras confissões religiosas são chamados a viver o seu empenho mostrando-se coerentes com a própria fé e permanecendo sempre ligados aos valores humanos e culturais aprendidos.

Há na Associação duas faixas: a primeira é constituída pelos associados que se empenham de variadas maneiras nas realidades locais e nos caminhos de formação previstos; a segunda, sem nenhum vínculo de pertença, é feita por um movimento mais vasto, menos estruturado. Mais que nas estruturas, a Associação se reconhece em ser um ambiente de formação na fé, um espaço de diálogo religioso, um laboratório para mui variadas colaborações, um campo aberto de evangelização, uma convergência segundo as disposições de cada um para objetivos tanto religiosos quanto seculares.

A educação recebida no passado não pode reduzir-se a meras lembranças,

mas deve-se transformar em força que atrai a pessoa a incidir no presente para transformá-lo. É a oportunidade de tornar presente na sociedade de hoje, sobretudo no “novo continente digital”, o patrimônio dos valores educativos vividos, i. é, o Sistema Educativo de Dom Bosco.

A sua origem é simples, caracterizada pelo estilo familiar típico do carisma salesiano. No dia 24 de junho de 1870, festa de São João Batista – patrono de Dom Bosco – um grupo de “antigos alunos” agradeceu a Dom Bosco, presenteando-lhe um jogo de xicrinhas de café. Dom Bosco desejou que o ato continuasse dedicando à festa todo um dia inteiro, retribuindo o presente com um convite para o almoço. O primeiro “ágape fraterno” se deu em 19 de julho de 1874. E se iniciou o costume do encontro anual dos ex-alunos que, ainda hoje, se realiza nas casas salesianas.



*A Associação dos Ex-Alunos e Ex-Alunas de Dom Bosco acaba de celebrar seu 1º centenário de instituição. São um sem número aqueles que, depois de ter frequentado um ambiente educativo salesiano, adquirem o título de ex-alunos ou ex-alunas de Dom Bosco. São muitos os personagens ilustres; mais numerosos ainda os que na simplicidade e no cotidiano encarnam o anseio de Dom Bosco de serem “bons cristãos e honestos cidadãos”.*

Em 1884 o grupo de “antigos alunos” – mais de 300 – teve a sua primeira estrutura organizativa: empenhavam-se por conservar a educação recebida, continuar a obra em favor dos jovens necessitados, cultivar a amizade e a solidariedade entre os sócios. O primeiro estatuto oficial data de Turim, aos 8 de dezembro de 1911, por ocasião do I Congresso Internacional, sob o impulso do Bv. P. Filipe Rinaldi, que mais tarde seria o III Sucessor de Dom Bosco.

No dia 23 de maio de 1920, para a inauguração do monumento a Dom Bosco desejado pelos Ex-Alunos, na praça defronte à Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim, foi definida a estrutura organizativa ainda vigente: União local, Federação inspetorial, Federação internacional (desde 1954 chamada Confederação Mundial). Nesse Encontro, decidiu-se acolher na Associação também ex-alunos de religião não

cristã, eliminando distinções e separações, considerando antes um motivo de honra para o movimento e para a Associação o laço fraterno e o sentido da unidade.

A guinada conciliar levou a prever novas e mais concretas formas de colaboração com os Salesianos. A confederação faz parte do OMAAEEC, organismo que reúne os ex-alunos e as ex-alunas das diferentes congregações, reconhecido pela Igreja nas Organizações Internacionais Católicas (OIC).

Nos últimos anos a Associação está zelando pela formação dos futuros líderes mediante específicos cursos, iniciados nos continentes, enquanto, pela partilha de novos projetos e pelo intercâmbio das iniciativas territoriais entre os associados, instituem-se Congressos Internacionais (Eurobosco, Ásia Austrália, Congrelat, Afrobosco), que se celebram cada

quatro anos, e a Assembleia Mundial, feita cada seis anos.

O Congresso de relançamento do bi-centenário da Associação, levado a termo em Turim e nos lugares de nascimento e infância de Dom Bosco, de 26 a 29 de abril de 2012, com a presença do Reitor-Mor da Congregação Salesiana e do seu Vigário, marcou a história da Associação.

A Confederação Mundial dos Ex-Alunos de Dom Bosco assumiu para os próximos anos um Plano Estratégico (2011-2016) que aponta para o crescimento do sentido-de-pertença à Confederação e à Família Salesiana, para o aprofundamento da espiritualidade cristã e salesiana, para o reforço da animação dos Ex-Alunos, para a consolidação da estrutura organizativa e, como sublinhou várias vezes o Reitor-Mor, para um revigoramento do empenho social e eclesial dos Ex-Alunos.





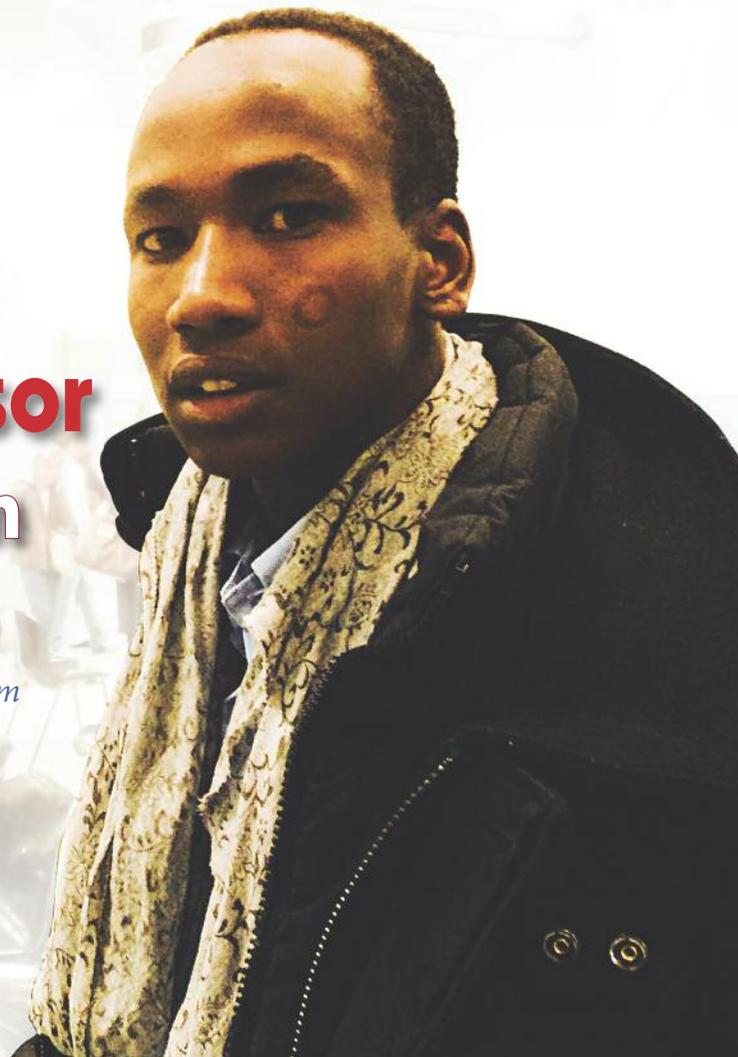
La Repubblica Degli Studenti

## De aluno a professor

### A história de William

*Do empenho em favor de uma só pessoa podem advir vantagens para uma inteira comunidade. Assim se deu com o William, rapaz tanzaniano, de origem massai, que recebeu auxílio de muitas pessoas e a educação dos salesianos, em Turim, e que agora deseja oferecer às crianças menos afortunadas do seu povoado alguma possibilidade de melhoria.*

por ANS



William é jovem. Tem 22 anos. É alto, magro. De olhos atentos, o sorriso está-lhe impresso no rosto. Caracterizam-no uma cicatriz circular em cada face e os grandes furos nos lóbulos das orelhas, típicos dos massais. É o mais velho de seis irmãos e nasceu em Elerai, vilarejo aos pés do Monte Quilimanjaro, na Tanzânia. William, cujo sobrenome é Makau, assumiu também o da família italiana que o adotou: Cisero.

Embora muito desejasse, em sua infância não pôde estudar muita coisa: "Frequentei por dois anos a escola de uma missão luterana. Mas ninguém estuda, porque isso não se julga importante. Cultivar a terra, cuidar dos animais ou vender ornamentos tradicionais são as ocupações de um menino: assim trabalhei nas pastagens. E percorria dezenas de quilômetros por dia para levar carne aos mineradores, porque os meus pais

criavam algumas cabeças de gado e não podiam nos manter facilmente a todos nós, filhos".

Depois... veio o encontro com o casal italiano que lhe mudou a vida: "Encontramo-nos nas praias da ilha tanzaniana de Zanzibar, em 2005, quando vendia produtos artesanais e tecidos do meu povo, a turistas. Ouviram-me com atenção, estavam interessados na minha história e no meu desejo de estudar. Animaram-me a fazê-lo". Assim o casal Cisero ofereceu-se para custear-lhe os estudos na ilha. "Aceitei prontamente, porque sempre gostei tanto da escola a ponto de não me desgrudar dos livros.

Feito o ginásio em Zanzibar, em 2008 William foi adotado e chegou a Turim, onde começou a frequentar o Liceu salesiano Eduardo Agnelli. Foi o primeiro contato com os salesianos, embora os



Filhos de Dom Bosco já estivessem presentes em seu País desde 1980. Frequentou por dois anos o 'liceu'. Mas viu que aquilo ainda não era o seu caminho. Assim mudou de orientação escolar – ficando entretanto sempre na área dos salesianos –: passou ao Politécnico Agnelli, onde estuda eletrônica e cultiva o sonho de tornar-se engenheiro.

No Agnelli, de Turim, com o passar do tempo, William foi-se tornando bastante popular entre os colegas, devido aos relatos das vicissitudes da sua vida, como quando, p. ex., contou que uma noite se viu frente a frente com um leão... ou que viu... matar na sua frente, à machadinha, buscadores de ouro... Entretanto, para o P. Alberto Zanini, Diretor da escola, foi sobretudo a sua paixão pela escola que surpreendeu os companheiros.

Durante o terceiro ano de escola, William foi eleito presidente da "República" dos estudantes, simulação da estrutura estatal dentro da escola. Religiosamente não se define praticante: só recebeu o batismo 'luterano', mas não se identifica com esse credo. Sublinha antes que os valores do Instituto salesiano são os seus valores. Gosta do esporte e, como muitos atletas africanos, é levado aos esportes de resistência: "Gosto do ciclismo. Também gosto de longas competições a pé: posso correr até 25 km sem problemas! Numa competição de 10 km, em que participaram mais de 6000 atletas, cheguei em 2°. E em maio de 2012 obtive o mesmo resultado numa distância de 6 km, ao lado de 200 atletas da Federação".

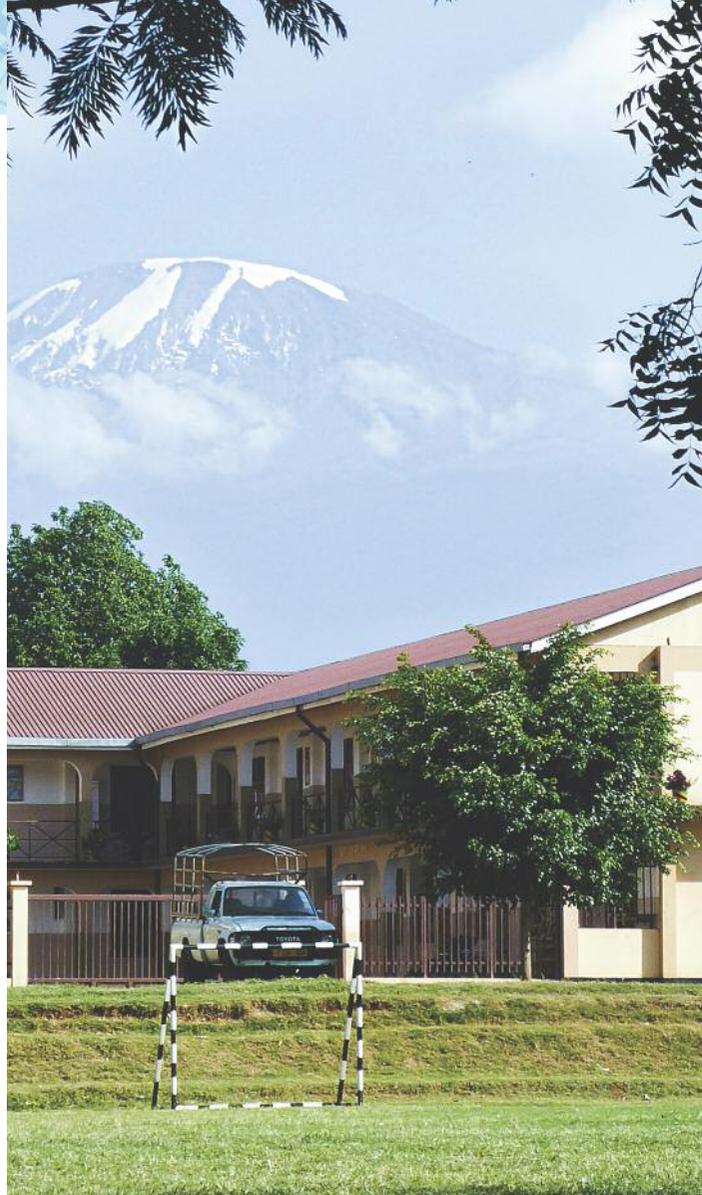
No verão de 2011 William voltou para casa. Ensinou várias matérias, como a língua suáli, a língua massai e a matemática, a algumas crianças



do seu povoado. Fez até à mão o quadro-negro, os bancos, ou carteiras, da classe, que foi montada à sombra do arvoredo. Tudo para incentivar as crianças a estudar e as suas famílias a deixá-las frequentar os estudos. Não foi fácil. "A ignorância e a pobreza do meu povo me fizeram realmente mal! Comecei a convidar as crianças, casa por casa. Mas as mães não viam a utilidade da escola e não as mandavam. Nas primeiras aulas no início eram poucas as que vinham. Só depois, já no fim chegamos a ter mais de 30. A satisfação só me adveio depois que... dois dos alunos se matricularam na escola 'municipal'".

Para o futuro William quer fazer a Universidade e preparar-se mais e mais. Entretanto o seu sonho é o de voltar a Elerai e continuar seu sonho de educação para sua terra, erguendo uma escola. "Quero que também as crianças do meu povoado possam ir à escola como fiz eu".

Antes que William consiga o seu objetivo deverá ainda aceitar numerosos desafios. Entrementes porém o seu entusiasmo se difunde e sensibiliza outras pessoas: o Conselho do Instituto, do Agnelli, está examinando um projeto para apoiá-lo, enquanto alguns jovens do programa missionário dos salesianos pensam em acompanhá-lo até Elerai durante a sua próxima viagem.





# COMUNICADOR

- ▶ Dom Bosco Escritor
- ▶ Um empenho atual pela boa imprensa
- ▶ Ciência e Tecnologia: a serviço de quem?
- ▶ O Evangelho através da mídia
- ▶ Agite & Reze, App para iPhone & Android
- ▶ Uma rádio feita por meninos de rua
- ▶ Os mirins da Fé, Livrinhos práticos para todo cristão
- ▶ Festiclip: Clipes de jovens para jovens





As Leituras Católicas foram recebidas com entusiasmo geral, e o número dos leitores foi extraordinário.

*(Memórias do Oratório)*



## Dom Bosco Escritor

por Fco. Javier Valiente

De 1844, data da publicação do seu primeiro livro, a 1888, contam-se 403 títulos, entre livros e opúsculos, escritos por Dom Bosco, aos quais se deveriam acrescentar uma grande quantidade de cartas e escritos autobiográficos. Algumas de suas obras tiveram várias edições e gozaram de grande popularidade e difusão. Só em vida de Dom Bosco, *O Jovem Instruído* chegou a 118 edições; e ainda em vida pôde vê-lo traduzido ao francês, ao espanhol e ao português. Em seu Testamento Espiritual escreve: "Em minhas pregações, conferências e livros publicados, fiz tudo o que podia para sus-

tentar, difundir e propagar os princípios católicos".

Só avizinhando-nos de Dom Bosco é que nos damos conta das múltiplas iniciativas postas em andamento para educar e evangelizar os jovens. Mesmo no meio de tantas tarefas – atender os meninos, levantar casas e colégios, viajar para buscar fundos, fundar uma congregação religiosa, falar, pregar e confessar seus rapazes, escrever cartas, fazer visitas oficiais, viagens... – Dom Bosco desenvolve uma intensa atividade de escritor e editor. Atividade de verdadeiro empresário da

comunicação – como diríamos hoje.

Seu projeto editorial ficará marcado pelos grandes eixos que movimentam a vida. Num momento histórico de ataques à Igreja e ao Papado, de crítica à Religião, ele vai-se converter num publicista católico, num apologista. Com seus escritos defende a Igreja e a Fé cristã. Também nesse aspecto, espelha-se em São Francisco de Sales.

### Livros educativos

Além dessa intencionalidade apologética, Dom Bosco escreve e publica

livros com finalidade educativa. O primeiro livro foi Traços históricos da vida do Clérigo Luís Comollo (1844), do qual se imprimiram 30.000 exemplares. A História Eclesiástica (1845) e a História Sagrada (1847) foram outros dentre os primeiros livros publicados para responder à necessidade dos meninos que, uma vez terminada a catequese, não dispunham de outros livros adaptados.

Livros – como O Jovem Instruído (1847), destinado à prática religiosa dos meninos em paróquias e centros religiosos, ou O Sistema métrico decimal (1849), editado para explicar de modo simples o uso dessa nova norma estabelecida em 1845, a História da Itália, História Sagrada, Vida dos Papas, inclusive uma Biblioteca da Juventude Italiana – são outros tantos exemplos do interesse de Dom Bosco por chegar aos jovens através dos livros.

## Imprensa política

Entretanto, além do interesse educativo, podemos rastrear na prática editorial de Dom Bosco, também uma mentalidade mais moderna, preocupada em encontrar instrumentos eficazes de comunicação com capacidade de criar opinião pública e nela influir. A efervescente cidade de Turim do ponto de vista político da segunda metade do século XIX faz com que se desenvolvam mais os periódicos (diários, semanários, etc.) e rivalizem por conquistar um mercado mais amplo e busquem leitores por entre as classes populares.

Escrevendo a outro sacerdote, animado a comprar e investir em jornais de orientação católica para defender as opiniões da Igreja "em vez de suspirar

pelos tempos passados e lamuriar-se dos dias presentes".

## Revista para a Família Salesiana

Outro produto lançado por Dom Bosco, em 1877, é a revista Boletim Salesiano. Pensado inicialmente para os benfeitores e cooperadores salesianos, inscrevia-se na órbita política comunicativa de Dom Bosco, a fim de criar um vínculo que deveria unir todos os cooperadores já espalhados por todo o mundo. Uma revista que continua a publicar-se pelo mundo universo salesiano, cumprindo os objetivos para os quais foi criada pelo mesmo Dom Bosco: ser um instrumento de união, dar a conhecer a Congregação, promover o conhecimento do espírito salesiano em favor dos jovens.

## As Leituras Católicas

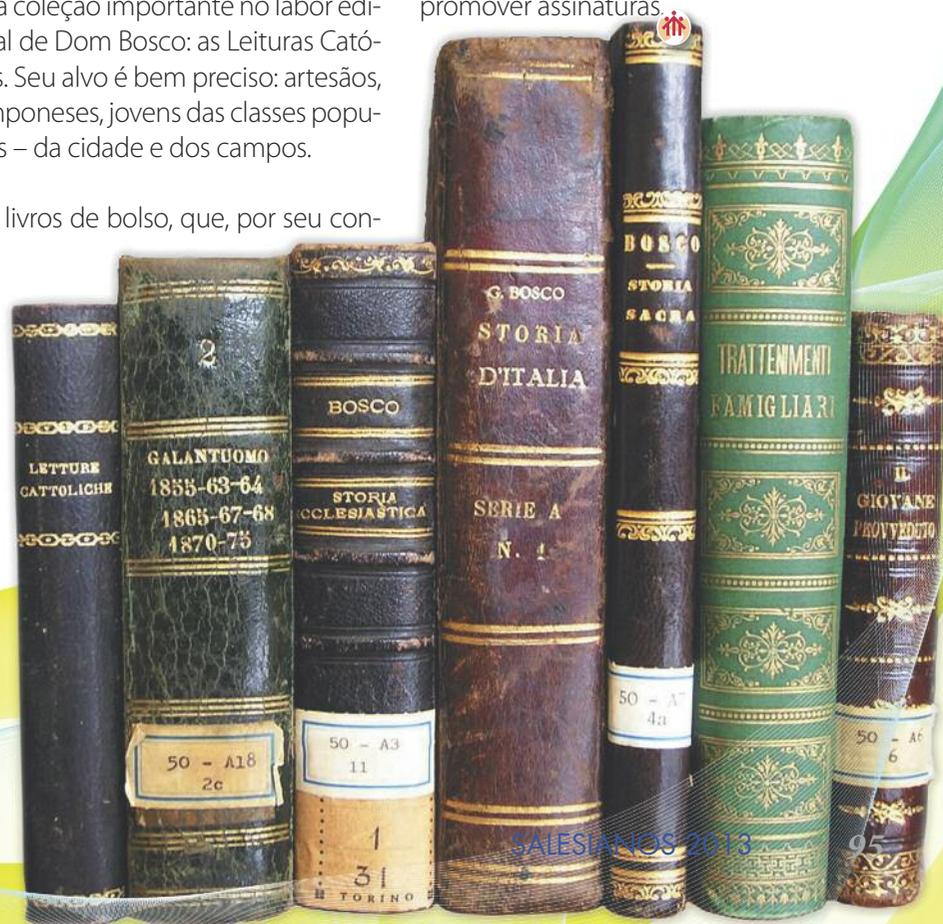
No início de 1853 começa a publicar uma coleção importante no labor editorial de Dom Bosco: as Leituras Católicas. Seu alvo é bem preciso: artesãos, camponeses, jovens das classes populares – da cidade e dos campos.

São livros de bolso, que, por seu con-

teúdo, tratam de temas religiosos e amenos. Visavam a formação religiosa e moral dos leitores. O esquema seguido, em muitos dos seus números – especialmente dos primeiros –, costuma ser um diálogo entre o pai e seus filhos, sobre os temas tratados. Muitos dos protagonistas são jovens que deixando o campo, vão à cidade e ali, longe do controle da família, abandonam as práticas de piedade, os sacramentos e os costumes aprendidos em casa.

Nas Leituras Católicas sobejam testemunhos, narrações de exemplos a imitar, de jovens que procederam de modo correto. As vidas dos seus alunos Domingos Sávio, Miguel Magone ou Francisco Besucco, se inscrevem nessa linha.

Para resolver o problema da distribuição, Dom Bosco serviu-se das estruturas eclesiais; serviu-se de correspondentes, encarregados de promover assinaturas.





# Um empenho atual pela boa imprensa

## Os salesianos e o jornal do Papa

*Os Salesianos comemoram, em 2012, 75 anos de presença no Vaticano. Por pura coincidência o aniversário cai no encerramento do Sesquicentenário de «L'Osservatore Romano», conhecido em todo o mundo como o Jornal do Papa. Os Salesianos têm uma ligação especial com L'Osservatore Romano desde os tempos de Dom Bosco, fiel defensor de Pio IX.*

por Carlo Di Cicco

O cotidiano apareceu pela primeira vez no dia 1º de julho de 1861. Em 31 de dezembro do mesmo ano, Dom Bosco obtinha o decreto de luz-verde para a sua primeira tipografia em Valdocco. Pio XI, em 1937, enquanto cresciam no mundo rumores de guerra, e nazismo e comunismo pareciam um desafio perigoso para a humanidade, chamou os Salesianos para o Vaticano “a fim de cuidar das duas tipografias: da «Poliglotta» e de L'Osservatore Romano”.

Jovem sacerdote, Achille Ratti, que nem de longe imaginava tornar-se o Papa da Beatificação e da Canonização de Dom Bosco, fora visitá-lo no Oratório, guardando dele uma impressão positiva e indelével. Ficou especialmente admirado por quanto se fazia em Valdocco no campo gráfico-editorial. Disso lembrou-se depois de mais de 50 anos, quando, já Sucessor de Pedro, viu-se a dar impulso à editoria e à imprensa do jovem Estado do Vaticano, nascido dos Pactos Lateranenses em 1929, que gradualmente se ia organizando em todas as suas frentes. Lembrou-se de Dom Bosco que, com intuição de vidente, havia compreendido quão decisiva importância a arte tipográfica e a editoria representariam

no tempo moderno, a serviço do apostolado e da educação cristã. Pio XI convenceu-se, pois, de que seria uma ótima opção confiar aos Salesianos a gráfica e o jornal.

Em 75 anos, a dirigir a comunidade salesiana dentro dos muros leoninos foram-se sucedendo dez Diretores e 75 salesianos, muitos dos quais salesianos irmãos especialistas e competentes profissionais da arte gráfica.

A exemplo do Fundador, os Salesianos sempre consideraram de importância vital para a educação dos jovens tanto a boa imprensa quanto o amor ao Papa. Um aniversário como o dos 75 Anos de presença ativa a seu serviço, que coincide com uma ocorrência igualmente importante para L'Osservatore Romano, induz a revisitar a atualidade e a longividência das duas heranças deixadas por Dom Bosco aos seus Filhos. Se de fato Bento XVI lançou a emergência educativa como nova fronteira de uma sociedade renovada e de uma fé cristã vivida por livre opção, há que perguntar-se como ler e atuar hoje o amor dos Salesianos pelo Papa e como realizar o objetivo pastoral da boa imprensa.



L'Osservatore Romano, pelo qual muito fizeram os salesianos, continua para os filhos de Dom Bosco uma questão ineludível, porque atual, quase familiar, de se assumir no tempo presente. Se a comunicação é uma das encruzilhadas históricas da nova percepção do mundo, ler L'Osservatore é um dos sinais de apoio à Igreja, tal como foi definida e apresentada pelo Concílio Vaticano II. Nessa Assembleia, aberta há 50 anos, a Igreja escolheu tanto a comunhão com os seus vários componentes quanto a colegialidade episcopal em torno do Sumo Pontífice quais características do seu caminhar na história.



Assim, pois, tudo quanto ajuda a comunhão é importante. Na era da comunicação, entre as possibilidades do mercado mediático – cada vez mais numerosas e articuladas se comparadas com as do passado –, sustentar o jornal do Papa já não é indiferente ou irrelevante. A difusão e a atualização do cotidiano da Santa Sé reclamam dos Salesianos atenção e especial dedicação. Difundir L'Osservatore, para cuja publicação eles continuam ainda indispensáveis, pode ser considerado um dos novos modos de compreender e expressar o amor ao Papa, segundo os sinais dos tempos.

Na área da multimídia – não obstante tantos jornais, sítios, rádios e TVs tratem de assuntos religiosos – L'Osservatore Romano é único. Para dizê-lo com o P. Filiberto González, Conselheiro Geral para a Comunica-

ção Social da FS, no imenso mar da informação fermentada pela web, «L'Osservatore Romano» continua, por sua natureza, a fonte mais confiável sobre a Igreja Católica e sobre o Papa. 





*Por muitas vezes nos vemos dizendo “Como o tempo passa rápido”... e diante disso é inevitável se perguntar “Qual o sentido que estou dando para minha vida?”. Alexandre explica-se....*

## Ciência e Tecnologia: a serviço de quem?

por Alexandre Garcia Aguado

Em meados de 2008, após uma Jornada Mundial da Juventude, esses pensamentos se intensificaram em mim. Eu trabalhava em uma excelente empresa como Analista de Sistemas e tinha boas perspectivas para o futuro, porém, me incomodava perceber que os softwares que eu estava desenvolvendo tinham sempre como objetivo central provocar um impacto financeiro positivo para a empresa. Não que isso seja um problema ou algo errado, mas eu gostaria que a tecnologia e o conhecimento que eu desenvolvesse pudesse estar a serviço direto daqueles que mais precisam deles.

Sou graduado em Tecnologia em Software Livre, um curso da área de Tecnologia, porém, com uma filosofia voltada para inclusão social, colaboração e respeito à vocação do ser

humano em 'ser mais'. A UNISAL era uma das poucas universidades que ofereciam esse curso de graduação e foi através dela que conheci os Salesianos, comecei a me envolver nas atividades pastorais, depois missionárias e, finalmente, conheci o trabalho da Missão Salesiana em Angola e encontrei no Voluntariado Missionário Salesiano uma forma de dar sentido à minha vida e profissão.

Após um ano de preparação, finalmente, em fevereiro de 2011, parti para Angola. Chegando na terra de missão, o primeiro passo foi conhecer um pouco a realidade do país e aquilo que existia na área de Tecnologia da Informação (TI).

Chegamos à conclusão de que a prioridade máxima do trabalho de TI seria

a formação profissional, afinal, qualquer intervenção pontual não iria se manter a longo prazo se não houvesse pessoas para fazer isso. Começamos por reestruturar o curso de informática básica que já oferecíamos nos Centros de Formação e atendem cerca de 1,5 mil jovens por ano. Essa reestruturação contou com a criação de um novo material didático e buscamos inovar em uma nova proposta de curso de informática multi plataforma, criando um ambiente que demos o nome de UbuntuBosco, onde o aluno pode praticar no Ubuntu, Windows-XP e Windows 7, dando-lhe uma visão mais ampla. Fizemos vários workshops e formações com mais de 40 professores de informática dos centros e capacitamos outros jovens para serem responsáveis pela manutenção dos computadores.



# UbuntuBosco 12.10

Além da formação profissional básica, reformulamos o curso de montagem e manutenção de computadores, afinal, esta é uma grande demanda no país e esse tipo de curso já coloca rapidamente o jovem no mercado de trabalho.

Um pedido dos Salesianos de Angola, logo na chegada ao país, foi a criação de um site, para que finalmente pudessemos passar a existir na Internet. Formamos uma equipe juntamente com alguns jovens angolanos, membros da Editora Dom Bosco de Angola, o Pe. Andrés Algorta, então responsável pela Comunicação Social e voluntários brasileiros, conectados através da internet. Em novembro de 2011, foi ao ar o site [domboscoangola.org](http://domboscoangola.org), um canal de formação para os jovens angolanos, comunicação da realidade Salesiana em Angola e de integração da família Salesiana.

Em sintonia com o desenvolvimento do site, buscamos melhorar a conexão de Internet nas obras Salesianas. A in-

ternet em Angola tem um alto custo, principalmente no interior do país onde a única forma de acesso é via Satélite (VSAT). Conseguimos um bom contrato com uma empresa, o que possibilitou uma melhora significativa em nossas conexões.

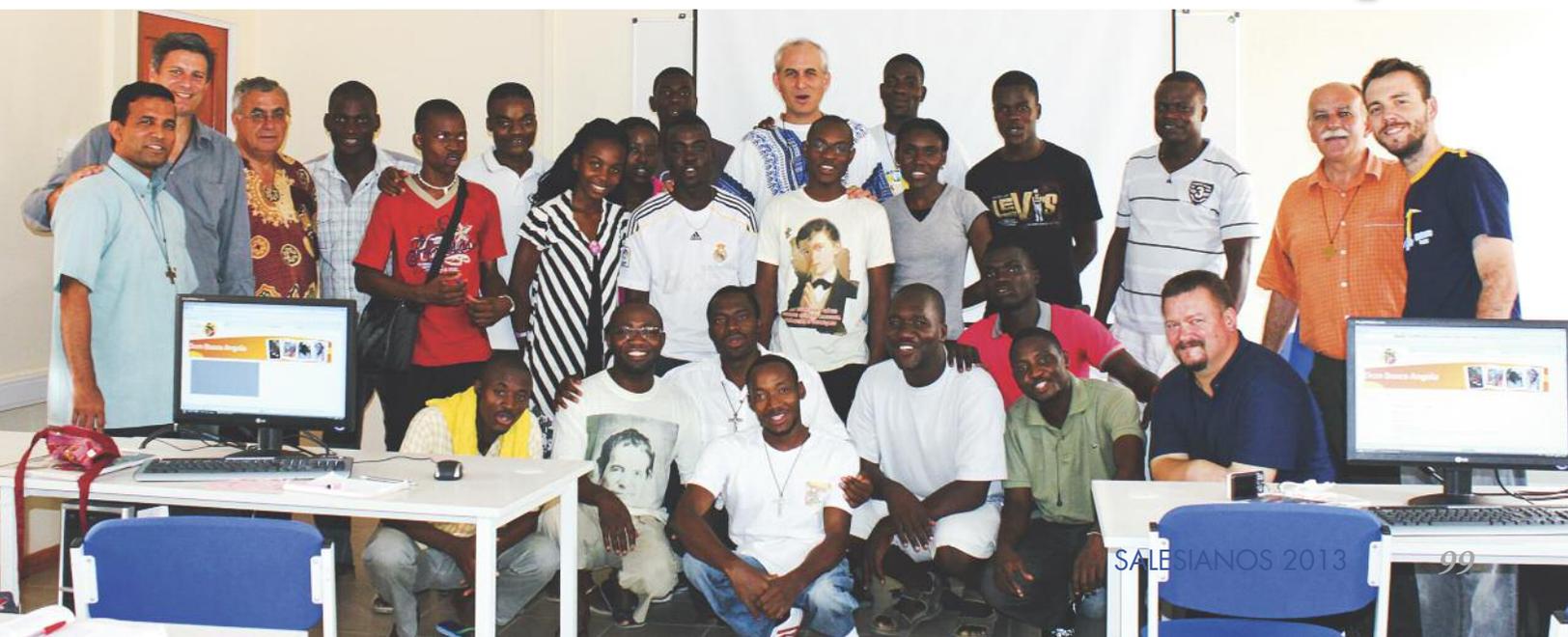
Além desses projetos principais, existem várias outras pequenas ações, parcerias e formações que buscamos fazer, como, por exemplo, o projeto OLPC (One Laptop Per Child) que é um grande projeto que visa fornecer computadores a baixo custo para auxiliarem na atividade pedagógica das crianças. O projeto piloto em Angola está sendo na escola Dom Bosco e tenho auxiliado com formações sobre Software Livre e na estrutura física de servidores, Internet e o que mais for necessário.

Os Salesianos mundialmente buscam fazer uma opção pelo Software Livre e em Angola estamos em sintonia com isso, o que para mim é fantástico, pois está diretamente ligada com aquilo

que acredito e que Deus me deu a oportunidade de conhecer profissionalmente.

Essas ações não dizem respeito somente à utilização de softwares livres ou desenvolvimento deles como fizemos com a criação do UbuntuBosco, mas também incorporar no cotidiano características das comunidades de software livre, como colaboração, partilha, liberdade, valorização do humano entre tantas outras que estão intimamente ligadas ao evangelho e àquilo que acreditamos como Família Salesiana.

Durante esse ano de Voluntariado Missionário, fizemos algumas coisas e muitas ainda precisam ser feitas, mas o mais importante é perceber o milagre da comunhão acontecer diante dos nossos olhos quando colocamos em comum o pouco que temos e recebemos riquezas incalculáveis daqueles que já não tinham mais esperança de que poderiam oferecer algo. Essa foi a forma com que Deus me presenteou para dar sentido a minha vida.





# O Evangelho através da mídia

por Roman Sikoń

«O fato é que nós Salesianos devemos difundir o Evangelho também através dos vários meios de comunicação, exatamente como fez o mesmo Dom Bosco» – diz Roman Sikoń, fundador do Artigo 43, movimento de evangelização multimídia. A bola e a guitarra que, por anos, haviam sido os seus principais instrumentos de trabalho, cederam hoje lugar a um microfone e a uma videocâmera.

Era o ano de 2007. Um grupo de alunos do seminário salesiano de Cracóvia, estava a ouvir uma das conferências do Reitor-Mor da Congregação Salesiana. «Perguntava-me como era possível que os Salesianos estivessem em 130 países e que algumas pessoas conhecessem tão pouco da nossa identidade e da nossa missão educativa – diz Sikoń –. Foi

portanto durante os exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor que me lembrei do artigo 43 das nossas Constituições. E achei a resposta».

Logo depois dessa inspiração do nosso Roman Sikoń, nasceu nesse Seminário Salesiano de Cracóvia o primeiro grupo multimídia, com o nome de "Artigo 43". Foi exatamente esse artigo das Constituições a tornar-se ponto inicial e verdadeiro programa de trabalho. Roman fizera o seu primeiro vídeo no campo de refugiados de Kakuma, norte do Quênia, África, onde ele dera a sua contribuição como voluntário, no Serviço de Voluntariado para as Missões Salesianas (SVMS) antes de entrar na Congregação. E foi exatamente graças a essa experiência que achou entusiasmo e o maior apoio para a sua ideia.

No ano seguinte, estive em condições de montar um estúdio de produção, em Cracóvia, estúdio adaptado à produção de pequenos documentários. Atualmente já passam de 30 os documentários transmitidos por redes de TV, tanto em nível regional quanto nacional; sem contar os 250 minivídeos que foram veiculados pela Internet.

«Fui a Smętowo, perto de Pelplin, com o P. Witek, para um trabalho missionário. O pároco falara-me por telefone dizendo-me que ali já trabalhara três vezes, em períodos diferentes, e que esta era decididamente a melhor delas. A devoção e o número das pessoas que se aproximavam do Sacramento da Eucaristia estava a crescer. Simplesmente criei um vídeo para dar suporte às minhas palavras» – recorda o P. Bronisław Szymański, um lutador pelos Meios. Ele agora tem mais de 90 anos, mas relembra quase perfeitamente todos os lugares que em moço visitou com o seu 'cinemamóvel'. Os primeiros filmes de fundo religioso ele os conseguiu graças ao auxílio da Embaixada estadunidense, em meados dos anos sessentas. Costumava preparar a mala com o projetor apenas adquirido, as bobinas de 16mm, o gravador e os cassetes em que gravava os comentários. E avante: de trem, de povoado em povoado, de uma paróquia a outra, através de toda a Polónia.





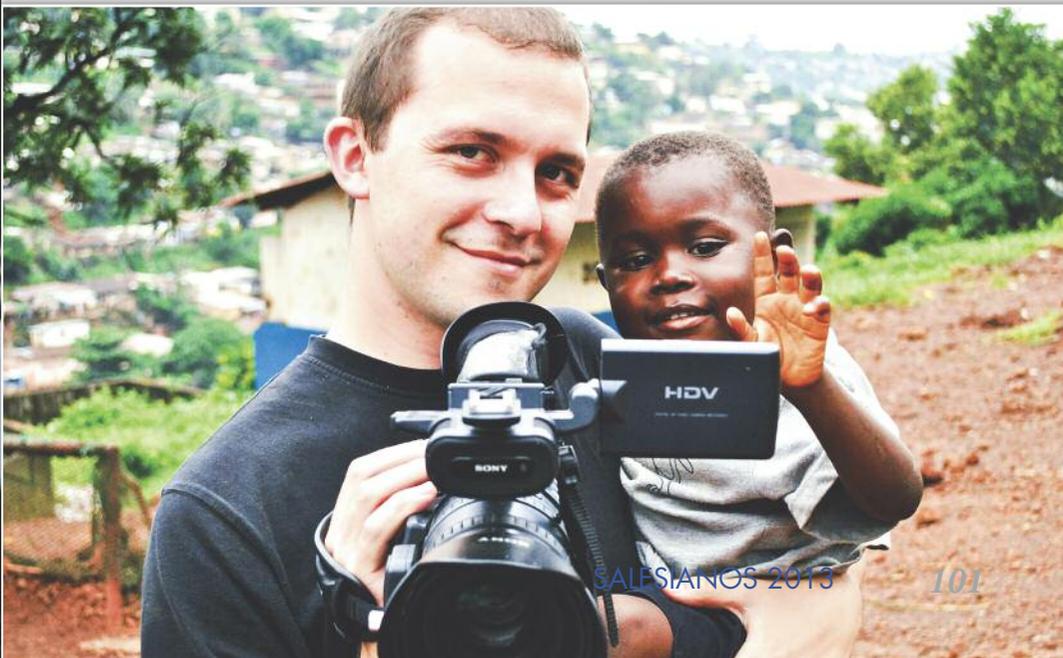
*Faz muitos anos que os salesianos da Polônia se utilizam da mídia. «Artigo 43» é apenas uma das tantas atividades por eles empreendidas e a seguir difundidas por todo o mundo. Hoje, porém, cada grupo e realidade pode trabalhar e colaborar servindo-se da Internet.*

«Aprendi a ver o que era viver nos povoados e nas paróquias. Muitas as experiências acumuladas. Por isso os sacerdotes me pediam que lhes pregasse retiros e fazer pequenas conferências aos fiéis... Tudo por culpa daqueles filmes. Estive em todas as nossas casas salesianas. Em Lublin, na zona da Kalina, baixávamos as persianas da igreja, no último andar da casa, e projetávamos filmes horas e horas. E, não tenho dúvidas: nestes 78 anos de salesiano, aqueles foram, ao certo, os momentos que mais fruto produziram» – nos afirma.

A censura do período comunista por certo não facilitou o trabalho do P. Bronislau. Os filmes chegavam, de contrabando, da Itália, graças ao Arcebispo Karol Wojtyła (João Paulo II), e, com frequência, eram projetados secretamente. E é por isso que, apesar desses longos 20 anos e as 2.520 projeções não se acha uma só fotografia para lembrar esses eventos... Outros a seguir levaram avante o trabalho por ele começado: os salesianos sacerdotes Szymański, Michał Szafarski, Jan Waszczut e

Bernard Weideman. Para todos eles os meios de comunicação estiveram na base do seu trabalho pastoral.

Ultimamente foram muitas as pessoas que trabalharam no projeto Artigo 43, nas cidades de Łą, Świętochłowice. Também em Gana (África). «O P. Piotr Wojnarowski pediu-nos ajudá-lo a montar um estúdio multimídia na Casa inspetorial, de Ashaiman, exatamente como o de Cracóvia. Junto com o voluntário Michał Król conseguimos pois realizar esse estúdio Artigo 43 ali em Gana: Michael a seguir ficou por mais dois anos, a fim de preparar mão-de-obra adequada. Hoje o estúdio está em condições de trabalhar e desenvolver-se autonomamente – confirma Roman Sikoń e continua –: O meu sonho seria que cada Inspeção salesiana pudesse contar com pelo menos um pequeno estúdio profissional como esse e com um grupo de salesianos e de voluntários que exprimissem a própria vocação assim, difundindo o Evangelho através dos meios de comunicação, exatamente como em seu tempo fez Dom Bosco»





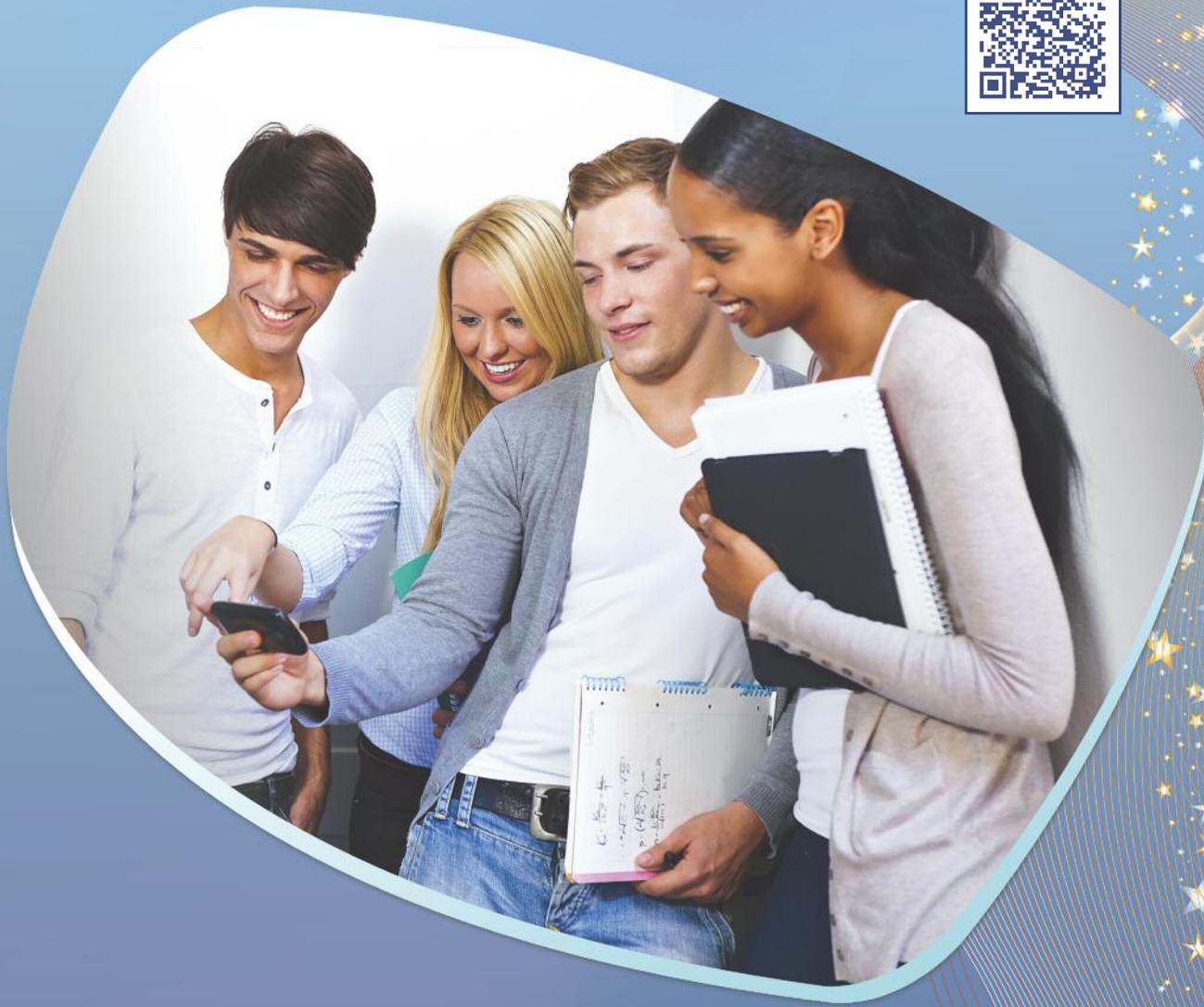
# Agite & Reze

App para iPhone & Android

por Don Bosco Publications

*Hoje o 'smarthpone' de muitos jovens está ligado com o mundo inteiro. É sua tv, gravador, console para videogames, seu "pão cotidiano" – e até o seu melhor amigo. É, de fato, o seu parque de diversões. Nós, Salesianos, temos portanto a necessidade de achá-los ali, exatamente onde eles se habituaram a encontrar-se. As aplicações para os 'smartphones' são conhecidas como 'app'. A app Agite & Reze oferece aos jovens a possibilidade de fazer do próprio 'smarthpone' um autêntico livro de oração.*





“Devemos olhar com interesse para as várias formas de sítios, aplicações e redes sociais que possam ajudar o homem atual não só a viver momentos de reflexão e de busca verdadeira mas também a encontrar espaços de silêncio, ocasiões de oração, meditação ou partilha da Palavra de Deus. Na sua essencialidade, breves mensagens – muitas vezes limitadas a um só versículo bíblico – podem exprimir pensamentos profundos, se cada um não descuidar o cultivo da sua própria interioridade”.

(Mensagem do Papa Bento XVI para o Dia das Comunicações Sociais 2012)



# Uma rádio feita por meninos de rua

*Para a Congregação Salesiana, as rádios – tais como descritas no Sistema Salesiano de Comunicação Social – “são estruturas .... que com estilo salesiano evangelizam a cultura juvenil e popular, educando, orientando, informando e envolvendo. A rádio salesiana – prossegue o texto – produz programas para servir à missão educativo-pastoral, especialmente para os jovens, com uma atenção contínua e crítica aos fenômenos da cultura da Comunicação Social; oferece uma boa qualificação profissional aos próprios dependentes a par de uma visão humano-cristã da vida e de um trabalho inserido na identidade salesiana; dá qualidade ao setor informativo, reforçando o pensamento crítico e o conhecimento das realidades locais e globais; e dentro da linha educativa salesiana abre espaços aos grupos juvenis ligados à área de produção, chegando mesmo a estimular e apoiar os jovens”.*

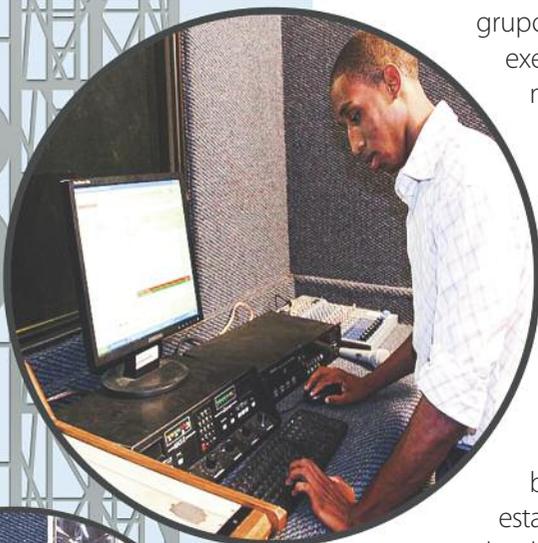
por ANS

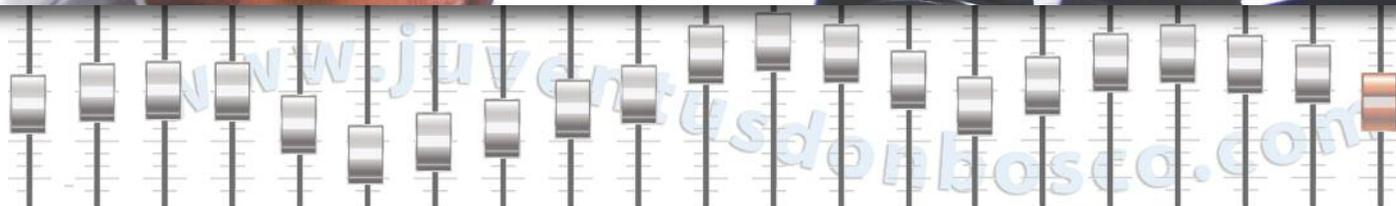
A ‘Radio Juventus Don Bosco’ – emissora nascida em 2004 na República Dominicana, graças à coragem e iniciativa do P. Luis Rosario e de um grupo de meninos de rua – assumiu o encargo de transformar, a exemplo de Dom Bosco, um meio de comunicação num instrumento para educar e desenvolver uma obra pastoral magnífica.

Refere o P. Rosario: “No princípio havia só o desejo de ter uma estação de rádio. Mas não havia dinheiro para construir o edifício e muito menos para a aquisição da aparelhagem. Iniciados os trabalhos, começaram também pouco a pouco a chegar os recursos: alguns contribuíam com dinheiro, outros faziam trabalho voluntário...”

A coisa mais extraordinária dessa rádio são as pessoas que lhe dão vida 24 horas por dia. Escrevendo a história da rádio, o colaborador Germain Marte conta: “Quem poderia pensar em pôr uma estação de rádio de tal nível nas mãos de um grupo de rapagotes tirados da rua? Só mesmo o P. Rosario, convencido de que os jovens merecem confiança, respeito, oportunidade para desenvolver os seus talentos”.

Os rapazes em questão fazem parte do projeto desenvolvido pela Pastoral Juvenil “Yo También” (Eu também), que acolhe meninos de rua para os reeducar e reintegrar em suas Famílias e na Sociedade. São eles que dirigem a rádio. A juventude salesiana não só foi um exemplo para o país, mas realmente fez escola: “Os jovens que aqui trabalham podem ser tomados como exemplo de seriedade, disciplina, empenho. E eu me sinto realmente feliz – diz o sacerdote salesiano –. Desses jovens fizemos o que desejava Dom Bosco: ‘bons cristãos, honestos cidadãos’.





Alguns deles já estão de tal forma preparados que produzem e levam avante programas também de três horas cada domingo. Muitos desenvolveram habilidades como técnicos de som, de montagem, de 'assemblage', ou como reparadores de instalações, de ambientes, de computadores.

Segundo o P. Rosário, a "Radio Juventus Don Bosco" é algo providencial. Desde o início, a rádio pôde contar com a generosidade de muitos benfeitores, como, p. ex., da Embaixada Japonesa no país, que adquiriu o instrumental técnico necessário. A rádio prossegue sem... vermelhos: nenhum dos produtores dos programas paga a estação por quanto transmite; nem a rádio lhes deve absolutamente nada. As várias equipes que operam no interior da rádio – técnica, de engenharia, de produção, dos coordenação, de levantamento de fundos... – desempenham um trabalho totalmente voluntário. A única condição é que seja sempre respeitada a linha educativo-pastoral da estação.

A estrutura interna se desenvolve de maneira orgânica e cada qual tem o seu papel e as suas funções específicas. As várias

equipes se reúnem pelo menos uma vez por mês para programar o trabalho. Regulares são as reuniões gerais e os momentos de fraternidade e partilha entre todos os colaboradores.

A metodologia de trabalho é participativa, com frequentes interações com os ouvintes. E fazem-se por vezes também transmissões desde fora. O relacionamento com as demais emissoras católicas é muito positivo e de recíproca cooperação, especialmente com as estações que se encontram na cidade de Santo Domingo. Com frequência a Rádio Dom Bosco entra em rede com elas para algumas celebrações especiais de Igreja, tanto nacionais quanto internacionais, especialmente para as atividades do Papa, utilizando o sinal da Rádio Vaticana.

A programação da rádio se dirige principalmente aos jovens, aos adolescentes, às famílias, e segue o sistema educativo preventivo de Dom Bosco, fundado na razão, na bondade, na fé. O objetivo principal da Rádio Juventus é contribuir para a construção de um mundo melhor, baseado no amor. Daí o seu lema: "Uma voz pela civilização do amor"





# Os mirins da Fé

## Livrinhos práticos para



*Inspirada pelo nosso fundador João Bosco e pelo seu grande modelo S. Francisco de Sales, a Casa editora Dom Bosco, da Eslováquia, preparou uma coleção de livrinhos com a intenção de criar um conhecimento maior dos fundamentos da fé cristã e da atitude que a Igreja mantém relativamente a importantes assuntos de interesse comum.*

por Jan Misko

Todos os dias somos inundados por tantíssimas informações, vindas de meios de comunicação mais ou menos relevantes. Hoje em dia considera-se por demais importante estar informados sobre quanto se passa no mundo e em nosso redor. Apesar disso, entretanto, quando se trata de assuntos que dizem respeito à esfera da fé, vemo-nos à procura de alguma coisa ou confusos, com opiniões superficiais, que se revelam totalmente inúteis quando devemos responder às perguntas mais importantes da vida.

### Edições para um alvo muito amplo de pessoas

Os livrinhos 'DeBolso' sobre a Fé são uma resposta às necessidades e aos pedidos de muitos fiéis, que com frequência não têm tempo ou sequer a possibilidade de tomar parte de encontros e fóruns sobre assuntos religiosos. São também um ótimo instrumento para aqueles que buscam respostas a várias questões da vida, ou sabem apenas alguma coisa acerca da atitude que um cristão deveria adotar perante alguns assuntos. Importante, além disso, é que esses livros mirins podem também ser utilizados como instrumento durante encontros de comunidades religiosas ou para o cultivo do grupo dos catequistas.

EDÍCIA VIERA DO VRECKA 2013





# todo cristão

## Conhecimento e compreensão

Durante a preparação do conteúdo de cada assunto, nunca faltou o auxílio de sacerdotes e leigos especializados, de modo a poder tratar do assunto em todos os seus aspectos e sempre com grande esmero. Além disso, sempre seguindo o exemplo de Dom Bosco, temos procurado tornar a linguagem o mais fácil possível para os nossos leitores. Para aqueles que quisessem ao depois aprofundar ainda mais os vários assuntos, põe-se à disposição uma lista de outras fontes.

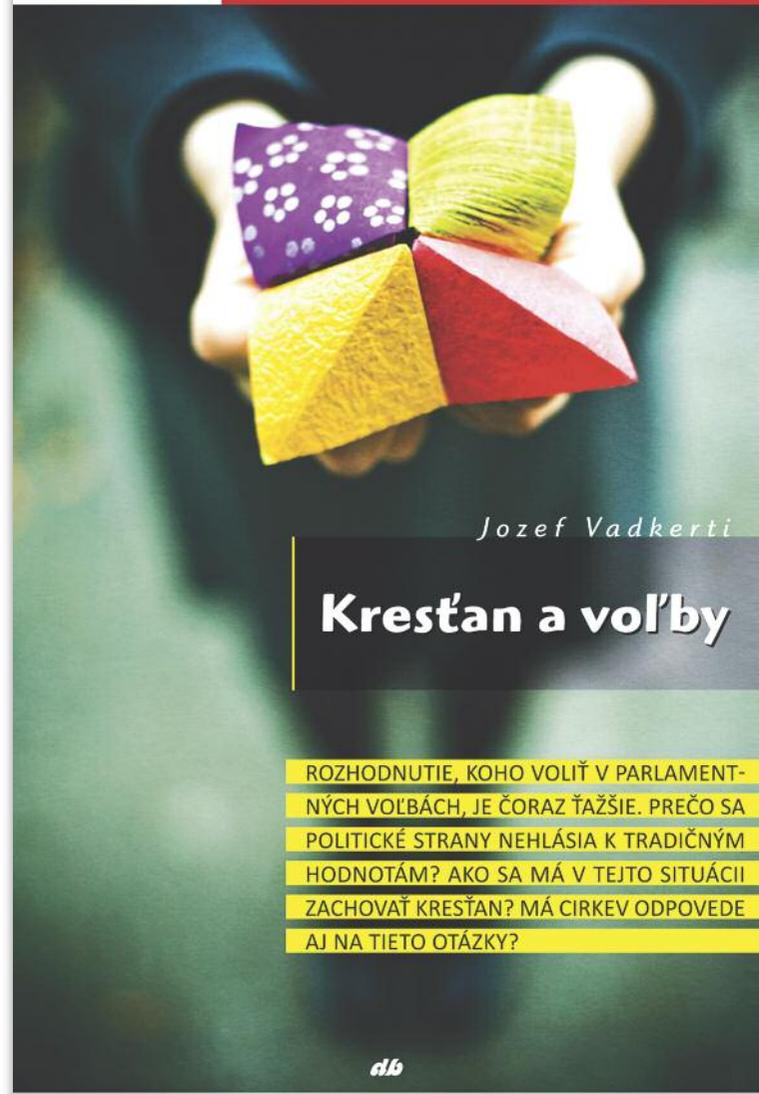
## Assuntos contemporâneos

Além dos vários assuntos que o nosso público de leitores certamente se espera de uma coleção de livros sobre a fé, foi nosso desejo tratar também de aspectos mais profundos, sem nunca entretanto esquecer o ensino, ou magistério, da Igreja Católica. Por isso, por quanto se refere ao ano 2012, propusemos os seguintes doze temas: Como viver cada dia as Sagradas Escrituras; Os Cristãos e as eleições políticas; O castigo na educação das crianças; A mídia manipula-nos: sim ou não?; Deus no tálamo (sobre o controle da natalidade); Creio em Deus, não preciso da Igreja; Os SS. Cirilo e Metódio como nunca os vimos; Revelações particulares em nossa vida; Vivia-se melhor durante o comunismo?; Magia, superstição, maldições...: que pensa Deus de tudo isso? O dinheiro nas mãos de um cristão; Como formar a própria consciência.

## Preço mais que acessível

Os mirins da Fé publicam-se uma vez por mês. É possível tanto fazer uma assinatura quanto comprar os vários livros em livraria ou através do nosso sítio internet. Quem faz assinatura paga um euro por livro, o que significa: 12 euros por toda a coleção de um ano. Ao contrário, para quem deseja adquirir um só livro, paga 1,50 euro.

Enquanto editora de estilo salesiano, o nosso intento é seguir os passos de São João Bosco, que, por sua vez, publicou as "Leituras Católicas". Dom Bosco, como também nós hoje, usava a mesma metodologia para educar um grande número de pessoas, defender os valores e os ensinamentos da Igreja. O nosso projeto começou em 2010. Depois de um ano, os assinantes subiram a 10.000. A esses se acrescentem os outros 2.000 exemplares vendidos nas livrarias.



Jozef Vadkerti

## Kresťan a voľby

ROZHODNUTIE, KOHO VOLIŤ V PARLAMENTNÝCH VOĽBÁCH, JE ČORAZ ŤAŽŠIE. PREČO SA POLITICKÉ STRANY NEHLÁSIA K TRADIČNÝM HODNOTÁM? AKO SA MÁ V TEJTO SITUÁCII ZACHOVAŤ KREŠŤAN? MÁ CIRKEV ODPOVEDE AJ NA TIETO OTÁZKY?

dlb

Praktická príručka pre každého kresťana  
cena: 1,50 EUR; cena pre predplatiteľov: 1,00 EUR





# Festiclip: Clipes de jovens para jovens



*Desde 2005 o Multimedia Studio\* organiza um festival dedicado ao mundo do clipe. O festival envolve jovens de 15 a 20 anos. O que devem fazer é um breve clipe, de perto de sete minutos, sobre um tema de sua preferência. Pede-se unicamente que o clipe contenha alguma mensagem positiva. Positiva e educativa.*

por Vincent Grodziski

Maxime, de 16 anos, é aluno de uma escola superior salesiana. Esta manhã, uma de suas professoras está a lhes projetar, a ele e à sua classe, um clipe no qual a protagonista é uma jovem, de 17 anos, grávida. Depois de ver o filme, partilharão seus comentários sobre o clipe. Alguns concordarão com a decisão da jovem e dos pais de ter a criança; outros, não. A Professora coordenará o diálogo convidando os alunos a aprofundar mais suas reflexões. O Maxime quer contribuir à discussão e reconta acerca de um caso semelhante dentro do seu círculo de amizades. A ficção ali se torna... realidade. O testemunho do Maxime é levado a sério: dá ao grupo a possibilidade de ver as coisas também sob ângulos diferentes...

## Uma coleção de partilhas

O clipe que o Maxime e sua classe viram nessa manhã faz parte de uma

coleção chamada 'D'Clic', que compreende também outros vídeos, sobre variados assuntos, como mundo da droga, videogames, integração de jovens portadores de deficiência, 'social networks' (como o Facebook), álcool, etc. Todos os vídeos foram realizados dentro de obras salesianas.

Durante o ano escolar organiza-se o grupo que produz o vídeo, e que depois poderá também participar do 'Festiclip': este festival é aberto não só às casas salesianas. Também a outras famílias religiosas. "Para os nossos alunos do último ano, esta foi uma ocasião para fazer alguma coisa de concreto com suas próprias mãos – diz o Sr. Gérard Cuinet, Irmão marista –. A produção do clipe pôs à mostra verdadeiros talentos. Foi uma experiência de partilha: e criou um excelente espírito de classe. Foi realmente uma experiência positiva".

O projeto envolve cinco, dez, trinta pessoas... É pois necessário espírito de adaptação e um certo nível de disciplina que faz com que cada membro do grupo se sinta envolvido, segundo as próprias habilidades. O papel do líder é importantíssimo. "O pai de um dos alunos veio certa vez a dar ao grupo algumas informações de base – diz Veronique Le Pargneux, responsável por um desses grupos – para depois deixá-los continuar o trabalho sozinhos, mas pondo-se à inteira disposição do grupo, caso os rapazes precisassem de explicações. Muito cedo o grupo se familiarizou com as várias operações do vídeo e da redação do texto, de modo que rapidamente levaram a cabo, sozinhos, o próprio trabalho.

O líder do grupo não precisa ser forçosamente um especialista em vídeo, porque, às vezes, o grupo já esteve empenhado em outras produções: "Deixo-os livres de fazer o que bem



quiserem – diz Serge Pagès, referente para a Escola ‘St. Vincent de Paul’, de Pignone –. Estou sim sempre à disposição para... responder a qualquer pergunta, mas não para controlar as operações. Através do diálogo, os jovens compreendem o que é ou não é possível”. A confiança em seu líder é uma coisa fundamental na realização do trabalho e as perguntas que ele de vez em quando lhes faz, incentivam-nos ainda mais.

## Dia D

Todos os clipes que participam do festival são visionados durante as várias noites. Depois de uma introdução feita pelo grupo que o produziu, o clipe é projetado e, em seguida, julgado por um júri composto de especialistas e de membros da Família Salesiana. A nota máxima que pode ser atribuída é de 20 pontos, assim subdivididos: 12 pontos para o conteúdo e 8 para a técnica. “O fato de que cada clipe deva ser votado cria maior interesse – afirma Véronique Le Pargneux –. Fomos motivados pela

seriedade do evento. Cada um dos detalhes foi antes planejado e em seguida realizado com cuidado. A participação neste festival é certamente um incentivo para fazê-lo também no próximo ano. É outrossim verdade que temos muito por fazer para atingir um certo nível de qualidade. Mas é positivo ver os trabalhos dos outros grupos: estou certa de que isso nos motivará ainda mais a convidar outros jovens a fazer parte da nossa trupe”.

O público e o júri atribuem um prêmio aos clipes melhores. E para dar mais um toque ao festival, não podem faltar, é claro, os prelúdios, as canções, os números de mágica – coisas todas que possibilitam aos participantes mostrar, aos demais, quais sejam os próprios talentos e, aos jovens, descobrir os talentos dos seus coetâneos.

Terminado o festival, o ‘Multimedia Studio’ escolhe dois ou três clipes, e sugere aos autores que o seu trabalho pode ser feito com instrumentos mais profissionais e ser com isso inserido na coleção «D’Clic» 



\* «Multimedia Studio» é um grupo formado por seis salesianos. Sua finalidade é reunir o maior número possível de subsídios para jovens, que lhes possa ser de ajuda no conhecimento do Evangelho no mundo moderno. Há em sua lista: produção de vídeos, CD-Roms, Áudios CD; livros e também outras tipologias de material divulgativo (pôsteres, folhetos, minixposições; e outros).

[www.donboscomedia.com](http://www.donboscomedia.com)





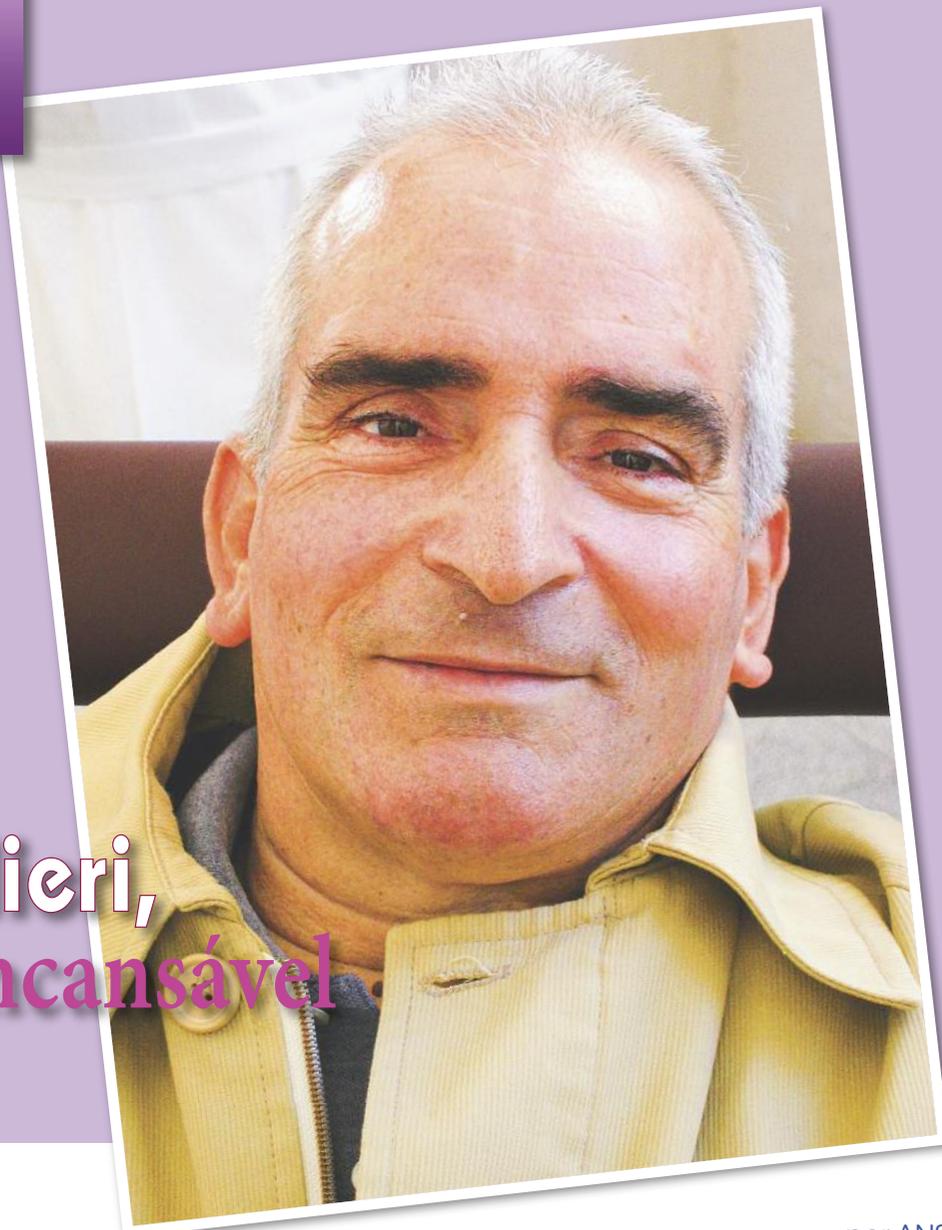
# SANTO

- ▶ Nino Baglieri, apóstolo incansável
- ▶ Do «Inferno» às portas do Céu
- ▶ Um Dom Bosco novo
- ▶ Santidade familiar

... porque como tal ministério exige grande calma e mansidão, havíamos-nos colocado sob a proteção deste santo, para que nos alcançasse de Deus a graça de imitá-lo em sua extraordinária mansidão e na conquista das almas.

*(Memórias do Oratório)*





## Nino Baglieri, apóstolo incansável

por ANS

Nino Baglieri nasceu em Modica (Ragusa), em 1951. Depois de frequentar as escolas elementares e começar a trabalhar de pedreiro, ou alveneiro, aos 17 anos, no dia 6 de maio de 1968 cai de um andaime de 17 metros de altura. Internado com urgência, Nino dá-se conta com amargura que ficou totalmente paralisado. Inicia assim o seu caminho de sofrimento, passando de um hospital a outro, sem qualquer melhoramento. Voltando em 1970 à sua terra natal, iniciam para Nino

dez longos anos de escuridão, passados sem sair de casa, em solidão, em sofrimento, em desesperança.

No dia 24 de março de 1978, Sexta-Feira Santa, às quatro da tarde, algumas pessoas da Renovação no Espírito rezam por ele; Nino sente em si uma verdadeira transformação. Desde aquele momento aceita a Cruz e diz o seu "sim" a Deus. Começa a ler o Evangelho e a Bíblia: redescobre a Fé. No mesmo mês, ajudando algumas crianças a fazer os

seus deveres de escola, aprende a escrever com a boca e a discar os números do telefone com o auxílio de uma pequena haste: inicia aquele fluxo de relações que o levará, gradualmente, a testemunhar, na sua situação, o evangelho da alegria e da esperança.

Escreve as suas memórias, escreve cartas a pessoas de toda a estirpe em várias partes do mundo, personaliza santinhos que distribui a quantos o visitam. Os seus escritos atraem a atenção dos editores e

*“na minha última viagem para Deus,  
eu possa correr-Lhe ao encontro.”*

A 'Setim'lhe publica "Dalla sofferenza alla gioia" (Do sofrimento à alegria).

A partir de 6 de maio de 1982, Nino comemora o aniversário da Cruz. No mesmo ano entra a fazer parte da Família Salesiana como Salesiano Cooperador. Em 31 de agosto de 2004 faz a profissão perpétua entre os CDB. No dia 19 de janeiro de 2007, em Roma, participa dos 'Dias de Espiritualidade da Família Salesiana': teve para isso de enfrentar uma difícil viagem de carro até à Capital, para dar um último testemunho público.

No dia 2 de março de 2007, às 8 horas, Nino Baglieri, depois de um período de longo sofrimento e prova, retorna a sua alma a Deus. Após a morte, revestiram-no com um uniforme e calçados de ginasta, a fim de que, como ele dissera, "na minha última viagem para Deus, eu possa correr-Lhe ao encontro".

O Cardeal Angelo Comastri, Vigário

Geral de Sua Santidade para a Cidade do Vaticano, que teve a oportunidade de o encontrar e conhecer, disse de Nino Baglieri: "Quando o revia, dava a sensação de que fosse inabitado pelo Espírito Santo... Celebrava o aniversário do seu chamado à Cruz como os outros celebram o do próprio aniversário de Casamento ou de Ordenação religiosa. Nino Baglieri tornou-se um apóstolo incansável, um ímã de bondade. Ímã que atraiu muitíssimos jovens para o amor de Deus".

### Nino Baglieri, a lembrança de um amigo e irmão

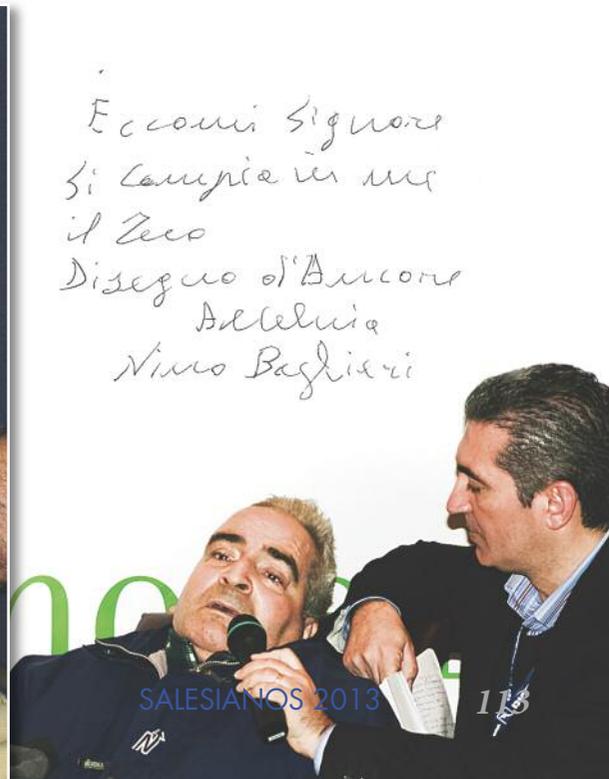
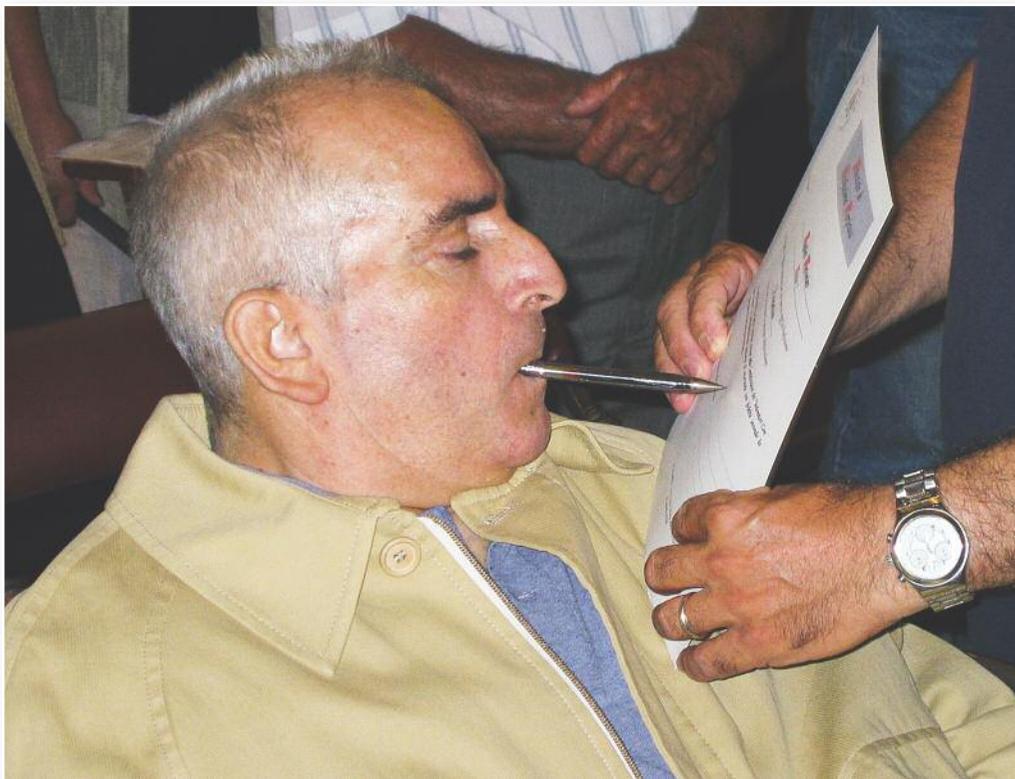
Com o pedido oficial de iniciar a causa de beatificação, a santidade de Nino Baglieri também inicia a caminhada para ser reconhecida pela Igreja universal. Quem teve a possibilidade de o conhecer e estar-lhe perto, pode testemunhar desde agora a radicalidade com a qual o Voluntário Com Dom Bosco (CDB) viveu as virtudes evangélicas e a consagração



secular salesiana. A seguir, algumas considerações, tiradas da lembrança pessoal de um de seus coirmãos CDB, Gaetano.

"Depois de fazer a promessa como Cooperador Salesiano, Nino Baglieri sentiu que o chamado de Deus para viver o carisma salesiano exigia uma consagração secular. Entrou assim em 1994 para o grupo dos CDB, vivendo plenamente todos os traços característicos desse Instituto.

O traço secular dos CDB expressou-o ele em fazer-se de ligação entre Deus e os homens, buscando testemunhar a ação e o amor de Deus na vida dos homens. Vendo embora os seus limites, Nino soube preparar uma mensagem preciosa que entregar aos homens de hoje: numa sociedade cada vez mais orientada ao culto do corpo, do prazer, da força física, Nino devia comunicar que o sofrimento não é um instrumento de dor e de morte, mas de purificação e de salvação!" 



*Eccomi Signore  
fi compie in me  
il zero  
Disegno d'Ancone  
Alleluia  
Nino Baglieri*



# Do «Inferno»

por Erzsébet Lengyel

## Quem era István Sándor?

Os coirmãos salesianos o descrevem como uma pessoa silenciosa, tranquila, dedicada ao seu trabalho e apostolado, que nunca levantava a voz para chamar a atenção de ninguém, que educava com a sua presença orante. Era um verdadeiro modelo de vida cristã. Em toda a circunstância apresentava-se sempre muito ordenado, pronto, determinado; e isso ele o exigia também dos seus rapazes, sobretudo daqueles que trabalhavam na tipografia. Não gostava de falar. E quando devia fazê-lo, fazia-o sempre no momento e com os modos mais apropriados, sabendo também ouvir. Esse seu carisma também fazia com que ele não devesse nunca correr atrás de ninguém: os jovens lhe estavam sempre ao redor. Preparou-se com empenho para a vida salesiana, como salesiano irmão: e assumiu com responsabilidade as funções que lhe foram confiadas.

## A história

Nos anos 50s, na rua Árpád, uma das vias principais de Újpest, bairro de Budapeste, foi aberto um novo bar com o nome de «inferno». Nas vizinhanças havia a casa salesiana de Budapeste-Clarisseum, com o oratório, e a tipografia salesiana já estatizada. Quando os jovens com o seu guia, ao atravessar a rua, viram sobre a porta do bar a escrita que zombava da fé, cancelaram com piche o anúncio. Os proprietários do bar chamaram a Polícia Secreta (ÁVH Államvédelmi Hatóságot que significa 'Autoridade para a defesa do Estado'), que descobriu as pistas que levavam diretamente ao Clarisseum. Com isso teve início o calvário do Sr. István Sándor e dos seus companheiros: acusações inventadas, espionagem, tortura, prisão e, na tarde de 8 de junho de 1953, o suplício na forca.

Hoje «A taberna do Inferno» sumiu. O regime comunista desmoronou. A Igreja e a Congregação salesiana reco-

*No espaço de tempo que mediou entre as duas Guerras Mundiais (1918-1939), os salesianos húngaros muito haviam apoiado o Movimento Católico dos Jovens Operários (Katolikus Munkásifjú Mozgalom – KIOE). E por toda a nação. Também e sobretudo, formando pequenos grupos de apostolado por entre os jovens operários. A partir de 1945, o regime comunista, além de aumentar cada vez mais o seu poder, passou a ver na Congregação salesiana um... sério perigo. Por isso, em nome do “poder da classe operária”, aumentou os seus ataques a quantos se dedicavam aos jovens e à sua elevação moral, cultural, profissional.*





# às portas do Céu

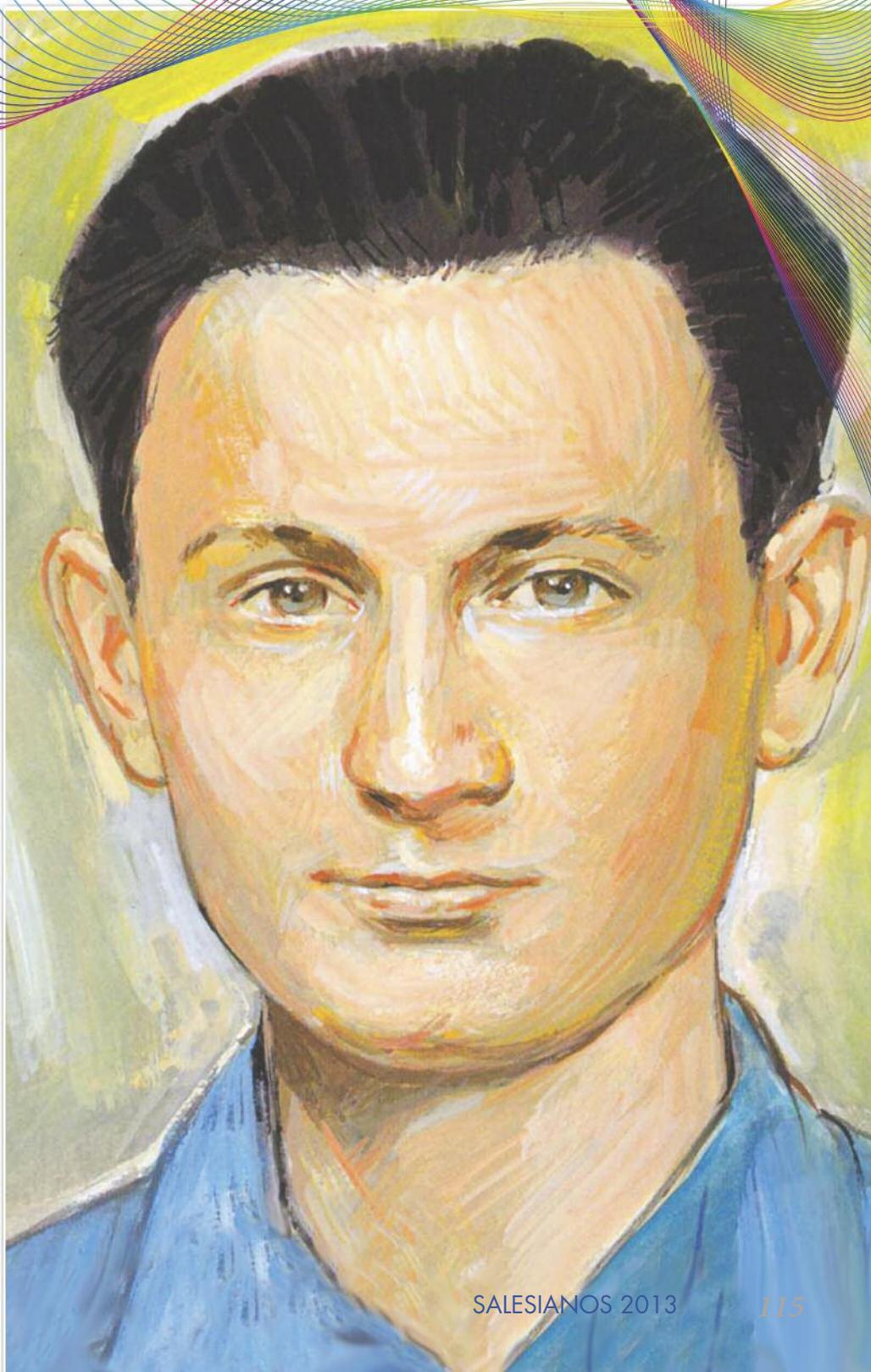
*Em memória do mártir István (Estevão) Sándor, salesiano irmão*

meçam sua vida na Hungria. E, se Deus quiser, logo veremos István Sándor por entre os Beatos da Igreja, como um dos primeiros mártires salesianos do regime comunista em Budapeste.

## István Sándor está entre nós

Ao festejarmos o 10º aniversário do «Campo Nômade», promovido pelos Salesianos, pelos Salesianos Cooperadores e pelos Animadores – os jovens viveram alguns dias de modo totalmente inusitado, i. é, de “modo nômade”, sem os costumeiros hábitos e comodidades.

O fio condutor dessa experiência foi a vida de István Sándor: não só a sua biografia e o seu martírio. Também o contexto histórico em que ele viveu. Também os jogos fizeram reviver o clima dos anos cinquenta, o modo de vestir, os objetos e as reproduções da época... Havia a enfermaria montada e até uma saleta para os... interrogatórios. E os meninos puderam fazer uma ideia do que eram as incursões noturnas, com os esconderijos, os subterfúgios, as Missas celebradas muito cedo. Tudo enfim o que o Sr. István Sándor teve de viver. O mártir, interpretado por um pré-noviço, contou aos jovens os acontecimentos mais importantes da sua vida: de personagem distante havia-se agora tornado mais vizinho e amigo, um bom exemplo que imitar. Rezaram por sua beatificação, a fim de que, nestes tempos difíceis, a Igreja e a Hungria, tenham nele um seu Marco miliar e um eficaz Protetor.





# Um Dom Bosco novo



*Em outubro de 2011 uma estátua de Dom Bosco foi inaugurada e benta pelo P. Fábio Attard, Conselheiro Geral para a PJ, na frente da Casa Dom Bosco, de Viena, Áustria.*

*Dom Bosco está em pé, numa como atitude de convidar os visitantes a entrar em Sua casa. É uma figura angular, mais alta do que uma pessoa normal, com a cabeça muito pequena, o que dá a impressão de ser ainda mais alta de quanto o seja na realidade: bem plantada no chão, o seu olhar se dirige para o horizonte buscando o futuro.*

*Seu calçado, de número muito maior do que o normal, evoca o sapato de um... palhaço de circo. Esse detalhe, a meu ver, está perfeitamente de acordo com a bola colorida que segura na sua mão esquerda. A mão, com três dedos apontando, é também um símbolo da SS. Trindade.*





*A mão direita com a palma virada para cima, sobressai. Não é apenas um convite para nós que a estamos admirando mas também um convite para tudo o que vem do alto. Eis portanto como Dom Bosco se nos apresenta a nós: com o coração voltado para o céu, mas solidamente plantado na terra.*

*Mais um detalhe: aos pés da estátua há três passarinhos, como se quisesse repetir-nos a famosa frase: «Laetâre et bene fácere – e lasciâr cantâr le pássere»* 



# Santidade familiar

*“A nova evangelização depende em grande parte da Igreja doméstica... E assim como estão em relação o eclipse de Deus e a crise da família, assim também a nova evangelização é inseparável da família cristã. A família é de fato o caminho da Igreja, porque é o “espaço humano” do encontro com Cristo... A família fundada no Sacramento do Matrimônio é a atuação particular da Igreja, comunidade salva e salvante, evangelizada e evangelizadora” (Papa Bento XVI).*

por Pierluigi Cameroni

É nessa luz que recordamos algumas testemunhas da Família Salesiana que viveram de modo excelente a graça do Sacramento do Matrimônio ou promoveram a verdade da Família cristã.

O bicentenário de casamento de Francisco Bosco e Margarida Occhiena, pais de Dom Bosco, recorda que a graça do sacramento do matrimônio procede da Páscoa, como sinal do amor de Cristo esposo para com a Igreja, sua esposa.

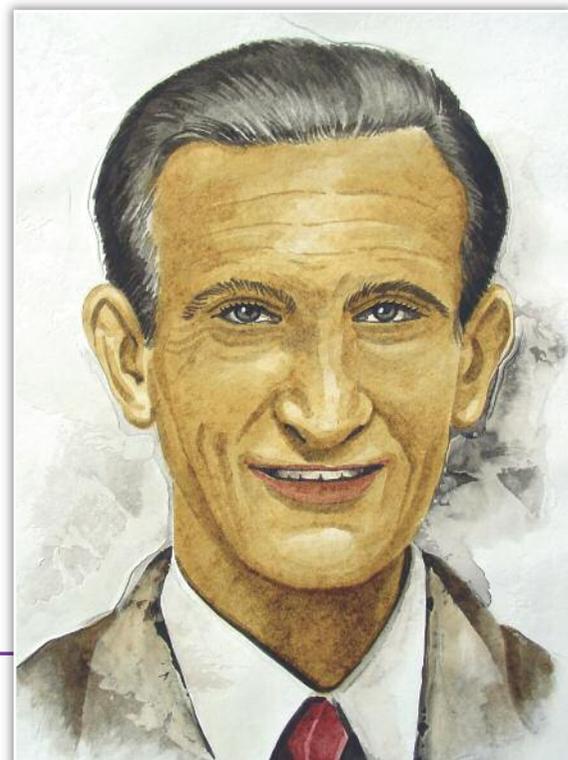
Margarida viveu com fidelidade e fecundidade o seu matrimônio com Francisco Bosco. As suas alianças seriam sinal de uma fecundidade que se haveria de alargar à Família fundada por seu filho, João.

Francisco e Margarida celebraram o casamento na Paróquia de Capriglio, no dia 6 de junho de 1812, trocando alianças ao pé do Altar. Margarida, ao entrar para a nova casa de Morialdo, acolheu imediatamente o pequeno Antônio como se fora o seu próprio filho; acolheu outrossim a idosa mãe de Francisco, também ela Margarida, com amor e respeito. Deus abençoou a união de Francisco e Margarida: no dia 8 de abril de 1813 alegraram-se pelo nascimento de José e no dia 16

de agosto de 1815, na oitava de Maria SS. Assunta aos Céus, pelo nascimento do segundogênito, João Melchior, futuro ‘Santo dos Jovens’.

Por ocasião do VII Encontro Mundial das Famílias (Milão, 30 de maio-3 de junho de 2012) foi lembrado o testemunho de “boa e evangélica vida” do SdeD Attilio Giordani (Milão, 3 de fevereiro de 1913-Brasil, 12 de dezembro de 1972).

Attilio era catequista, animador, educador, brilhante ator de teatro, delegado da Ação Católica, operário, missionário



*O bicentenário de casamento de Francisco Bosco e Margarida Occhiena, pais de Dom Bosco, recorda que a graça do sacramento do matrimônio procede da Páscoa, como sinal do amor de Cristo esposo para com a Igreja, sua esposa.*



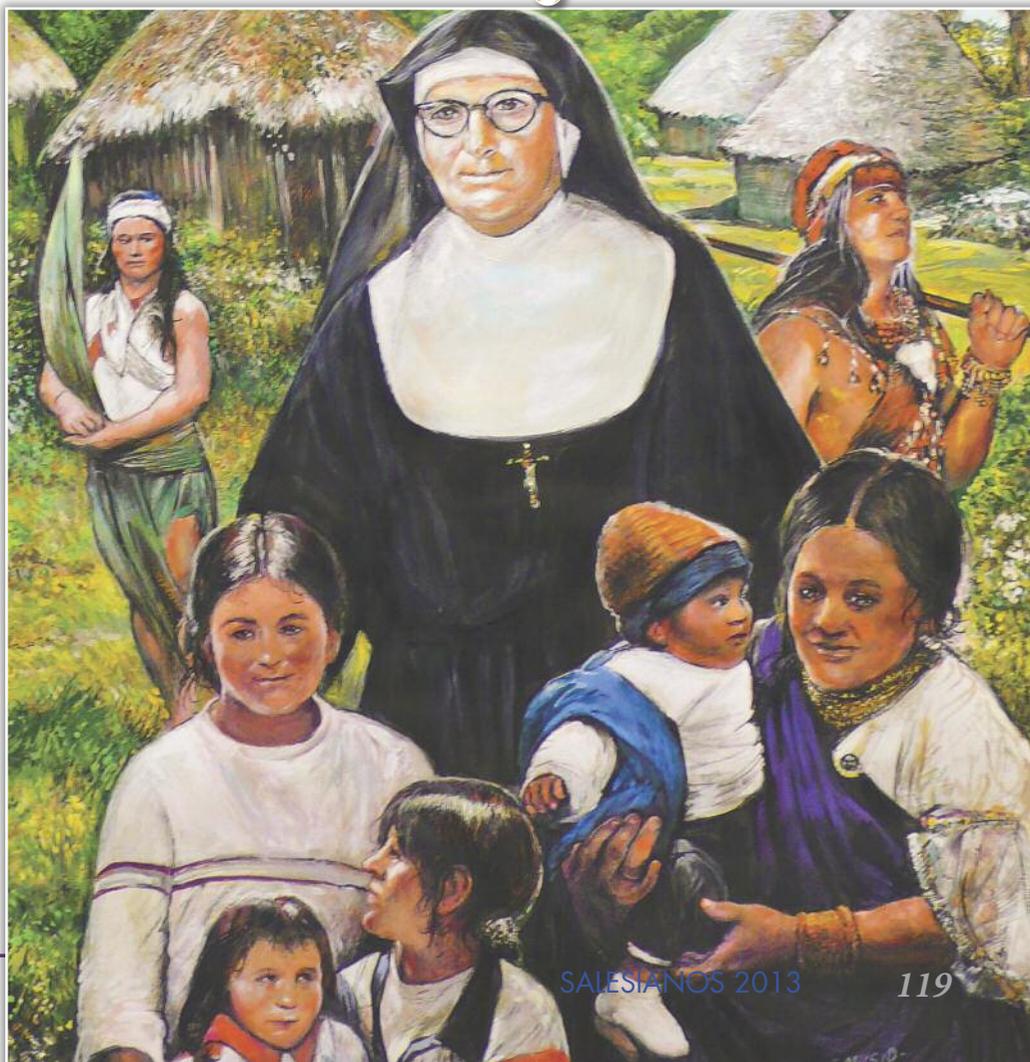
rio no Brasil. Mas era sobretudo um marido segundo o coração de Deus e um pai exemplar de três filhos. Uma vida plena a do Attilio! Uma vida vivida veloz, pedalando, mas sempre sob o olhar do Senhor Jesus, encontrado nos sacramentos.

Quando estava em casa era tudo para a sua família. Quando fora com a família era um portento de ideias e propostas para os jovens do oratório salesiano. De Dom Bosco tinha todos os traços: a tal ponto que muitos dos seus meninos – a começar por seu irmão –, graças ao seu exemplo se fizeram padres salesianos. “Dom Bosco devia ser assim” – diziam dele muitos meninos. As danças, os passeios, mas também as obras de caridade pela Milão do após-guerra, os encontros de catequese, o teatro – em que improvisava fazendo morrer de rir... –, eram as «armas» de que lançava mão «a vida boníssima» de Attilio, toda devotada aos mais pequenos. Uma família, a do Attilio, que semeou alegria e a esperança do evangelho, até nas missões do Brasil, onde terminou a sua... corrida.

Enorme a alegria em toda a Família Salesiana pela beatificação da Irmã Maria Troncatti FMA ocorrida em Macas, no Equador, no dia 24 de no-

vembro de 2012. Nascida em Córteno Golgi (Itália), aos 16 de fevereiro de 1883, e morta em Sucua, no dia 25 de agosto de 1969, na selva amazônica do Equador, fez-se “médica” para os corpos e para as almas. Enquanto curava e socorria, evangelizava, anunciando e testemunhando a todos, o amor infinito

do Pai e a ternura materna de Nossa Sra. Auxiliadora. Distinguiu-se pela defesa e cuidado de tantas crianças e pela promoção da mulher ‘shuar’, favorecendo a formação de novas Famílias cristãs, formadas – pela primeira vez! – por livre escolha pessoal dos jovens casais.



- 
1. Salesianos de Dom Bosco
  2. Instituto Filhas de Maria Auxiliadora
  3. Associação Cooperadores Salesianos
  4. Associação de Maria Auxiliadora
  5. Ex-alunos e Ex-alunas de Dom Bosco
  6. Ex-alunas e Ex-alunos das FMA
  7. Voluntárias de Dom Bosco
  8. Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria
  9. Salesianas Oblatas do Sagrado Coração de Jesus
  10. Apóstolas da Sagrada Família
  11. Irmãs da Caridade de Jesus
  12. Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos
  13. Filhas do Divino Salvador
  14. Irmãs Servas do Coração Imaculado de Maria
  15. Irmãs de Jesus Adolescente
  16. Associação Damas Salesianas
  17. Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora
  18. Filhas da Realeza de Maria Imaculada
  19. Voluntários Com Dom Bosco
  20. Testemunhas do Ressuscitado
  21. Congregação de São Miguel Arcanjo
  22. Congregação de Irmãs da Ressurreção
  23. Irmãs Anunciadoras do Senhor
  24. Discípulos
  25. Amigos da "Canção Nova"
  26. Irmãs de São Miguel Arcanjo
  27. Irmãs de Maria Auxiliadora
  28. Comunidade da Missão de Dom Bosco
  29. Irmãs da Realeza de Maria Imaculada
  30. Irmãs da Visitação de Dom Bosco

*Dom Bosco inspirou o início de um vasto movimento de pessoas que trabalham de diversos modos em favor da juventude.*

# COMPREENDE 30 GRUPOS OFICIALMENTE RECONHECIDOS



## Agradecimentos

### Redação

P. Filiberto González Plasencia,  
Conselheiro para a Comunicação Social  
Membros do Dicastério da CS  
e Sr. Seo Hilario, da Inspetoria da Coreia

### Tradutores:

P. Francesc Balaunder sdb (Espanhol)  
P. Nicolas Echave sdb (Espanhol)  
Senhora. Deborah Contratto (Italiano)  
P. Placide Carava sdb (Francês)  
P. Hilario Passero sdb (Português)  
P. Julian Fox sdb (Inglês)  
Sr. Zdisław Brzęk sdb (Polonês)

### Agradecimentos a:

todos os autores de artigos, fotógrafos...  
ANS por amplificar ou copidescar artigos  
artista Mario Bogani  
artista Austin Camilleri

### Impressão:

Escolas Profissionais Salesianas, São Paulo, Brasil  
Poligrafia Salezjańska, Cracóvia, Polónia  
SIGA (Salesian Institute Of Graphic Arts),  
Chennai, Índia  
Sociedad Salesiana Editorial Don Bosco, La Paz,  
Bolívia  
GRAFISUR, S.L., Madrid, Espanha

### Editrice S.D.B.: Edição extracomercial

Direzione Generale Opere Don Bosco,  
Via della Pisana 1111, Casella Postale 18333,  
00163 Roma-Bravetta, Italia

### Informação:

redazionerivistesdb@sdb.org  
[www.sdb.org](http://www.sdb.org)

